

INSTITUTO SERGIPE DE ENSINO SUPERIOR

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
(PDI)**

Quinquênio-2003/2007

ÍNDICE

1. DIMENSÃO 'ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL'	01
1.1. PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	01
1.1.1. Missão Institucional	04
1.1.2. Ações Institucionais Propostas	04
1.1.3. Gestão Acadêmico-Administrativa	06
1.1.3.1. Estrutura Organizacional	06
1.1.3.2. Regimento	06
1.1.3.3. Estrutura e Atribuições dos Órgãos Colegiados	06
1.1.3.4. Estrutura e Atribuições das Coordenações de Curso	08
1.1.3.5. Integração entre Gestão Administrativa, Órgãos Colegiados e Cursos	09
1.1.3.6. Mecanismos de Acompanhamento Sistemático dos Objetivos	09
1.1.3.7. Estrutura e Fluxo do Controle Acadêmico da IES	09
1.1.3.8. Formas de Gestão Financeira Existentes/Previstas	14
1.1.3.9. Descrição e Cronograma do Processo de Expansão da Instituição	15
1.1.3.10. Condições de Financiamento da Instituição, Fontes de Receita e Itens de Despesa	20
1.1.3.11. Condições Orçamentárias e Cronogramas de Execução Financeira/Orçamentária... ..	21
1.1.3.12. Valor dos Encargos Financeiros e Normas de Reajustes (em R\$ mil)	22
1.1.3.13. Minuta de Contrato de Prestação de Serviços Educacionais	23
1.2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	26
1.2.1. Administração Acadêmica	26
1.2.1.1. Coordenação do Curso	26
1.2.1.2. Organização Acadêmico-Administrativa	27
1.2.1.3. Atenção aos Discentes	28
1.2.2. Projeto Pedagógico	31
1.2.2.1. Política para Implantação de Cursos de Graduação	31
1.2.2.2. Plano de Expansão do Ensino de Graduação	32
1.2.2.3. Organização dos Cursos de Graduação	32
1.2.2.3.1. Ensino	33
1.2.2.3.2. Pesquisa	34
1.2.2.3.3. Extensão	35
1.2.2.4. Inovações	37
1.2.2.5. Materiais Pedagógicos	38
1.2.2.6. Avanços Tecnológicos	38
1.2.2.7. Ensino de Pós-Graduação	38
1.2.3. Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação	39
1.2.3.1. Participação dos Discentes nas Atividades Acadêmicas	39
1.2.3.2. Programa de Estágio Supervisionado	39
1.2.3.3. Programa de Trabalho de Conclusão de Curso	40
1.2.3.4. Atividades de Prática Profissional	40
1.2.3.5. Formas de Participação do Corpo Discente na Avaliação dos Cursos	41
1.2.4. Avaliação Institucional	41
1.2.4.1. Auto-Avaliação da Instituição	41
1.2.4.2. Acesso aos Laboratórios e Bibliotecas	51
1.2.4.3. Formas de Participação do Corpo Discente e Docente nos Órgãos Colegiados	51
1.2.4.4. Avaliações de Aprendizagem	52

2. DIMENSÃO 'CORPO DOCENTE'	54
2.1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL/CONDIÇÕES DE TRABALHO/ATUAÇÃO OU DESEMPENHO ACADÊMICO E PROFISSIONAL	54
2.1.1. Corpo Docente para os Cursos a Serem Implantados	54
2.2. QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE	116
2.3. PLANO DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE	116
2.4. PLANO DE CONTRATAÇÃO DE NOVOS DOCENTES – 2003/2006	120
2.5. EVOLUÇÃO QUANTITATIVA DO CORPO DOCENTE PARA O PERÍODO – 2003/2006	120
2.6. MANUTENÇÃO E CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE	120
2.7. PROJETO DE INCENTIVO À QUALIFICAÇÃO DOCENTE	120
2.8. PLANO DE CAPACITAÇÃO PARA OS PRÓXIMOS CINCO ANOS	121
3. DIMENSÃO 'INSTALAÇÕES'	122
3.1. INSTALAÇÕES GERAIS	122
3.1.1. Espaço Físico	122
3.1.2. Equipamentos	123
3.1.2.1. Infra-estrutura Tecnológica Atual	123
3.1.3. Serviços	123
3.1.3.1. Plano de Manutenção, Ampliação e Melhoria da Infra-estrutura Física	123
3.1.3.2. Plano de Atualização Tecnológica	124
3.1.3.3. Descrição de Inovações Tecnológicas	125
3.1.3.4. Plano de Manutenção dos Laboratórios	125
3.1.3.5. Plano de Melhoria e Expansão	125
3.1.3.6. Pessoal Técnico de Apoio	125
3.2. BIBLIOTECA	126
3.2.1. Classificação	126
3.2.2. Serviços Prestados aos Usuários	126
3.2.3. Novos Serviços a serem Implantados	127
3.2.4. Política de Atualização do Acervo	127
3.2.5. Descrição da Biblioteca e Plano de Expansão do Acervo	128
3.2.5.1. Horário de Funcionamento	128
3.2.5.2. Infra-estrutura Física	128
3.2.5.3. Recursos Materiais	128
3.2.5.4. Infra-estrutura Tecnológica	128
3.2.5.5. Acervo	129
3.2.5.6. Plano de Expansão do Acervo	129
3.2.5.7. Acesso a Bases de Dados Locais ou em outras Bibliotecas	129
3.2.5.8. Serviços Disponíveis	130
3.2.5.9. Políticas de Acesso e Empréstimo	130
3.2.5.10. Equipe Técnica de Apoio	130
3.2.5.11. Investimentos para Ampliação e Renovação do Acervo (em R\$ mil)	130
3.3. INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS	131
3.3.1. Espaço Físico	131
3.3.1.1. Laboratórios a construir.....	131

DIMENSÃO 'ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL'

1.1. PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

➤ Apresentação

O Instituto Sergipe de Ensino Superior – ISES concebeu e apresenta um **Plano de Desenvolvimento Institucional** capaz de contribuir para a consolidação de sua identidade institucional e de traduzir os interesses, as necessidades e as demandas da maioria da sociedade na qual está inserido. Dessa forma, o ordenamento e o planejamento das ações sistematizadas no documento aqui apresentado referem-se ao Plano de Desenvolvimento Institucional, o qual enuncia as definições de missão, diretrizes curriculares, organização didático-pedagógica, plano de implantação e desenvolvimento dos cursos superiores, formas de atualização e expansão do acervo bibliográfico, laboratório e instalações, propostas e proposições políticas e metas globais para o período de **2003-2007**, contextualizados sob o diagnóstico do ambiente externo e interno e substanciados na cultura institucional e análise situacional, de forma a contemplar a visualização de ameaças e oportunidades para a prospecção de cenários factíveis, necessários para o avanço, modernização e consolidação dos objetivos educacionais da Instituição.

Nesta direção, a Instituição identifica os princípios da construção do saber, da flexibilidade curricular e da interdisciplinaridade, como essenciais para a aquisição de aprendizagens significativas, contribuindo para a autonomia intelectual e profissional onde são consolidadas as Políticas Institucionais e de Gestão em todos os níveis do Projeto Institucional por meio de um processo de planejamento contínuo e participativo, os quais são incorporados às ações globais, de maneira que possa articular e desenvolver o máximo de sua qualificação técnica com o máximo de qualificação social, reafirmando, assim, os seus valores no desenvolvimento da sua missão de Instituição de Ensino Superior, na produção, difusão e avanço das fronteiras do conhecimento universal, assim como se comprometendo com o avanço e transformações da realidade local, da região e do País.

Assim, na qualidade de Plano de Desenvolvimento Institucional, o documento configura-se como uma previsão para que a Instituição se empenhe na conquista de uma qualidade exemplar na área educacional. Essa finalidade será estabelecida a partir da avaliação dos cenários possíveis para o desenvolvimento das sociedades, da produção do conhecimento, do ensino e da aprendizagem. Nesta perspectiva caberá, então, à comunidade acadêmica e aos gestores da Instituição tornar progressivamente concretos estes ideais, pelos meios de que se dispõem e dos que devem buscar, considerando, para isto, o conteúdo deste documento.

A partir da construção coletiva dos parâmetros de desenvolvimento técnico e científico, os integrantes da comunidade científica estarão comprometidos com um plano de gestão administrativa para o período de 2003-2007 que contemple a pluralidade de idéias e propostas, caracterizam a Instituição e que estabeleça novos horizontes para as ações que reflitam em melhorias dos níveis de ensino, pesquisa e extensão em um contínuo processo de modernização institucional.

Diante disso, o Plano de Desenvolvimento Institucional norteará o processo acadêmico, evidenciando os referenciais político-pedagógicos para o ISES, pressupondo, portanto, objetivos comuns e ações compartilhadas pelos agentes do fazer pedagógico, considerando as dimensões: organização didático-pedagógica,

corpo docente, acervo bibliográfico e infra-estrutura. Sob essa perspectiva, a Instituição define linhas de ensino e programas de extensão que na sua característica de indissociável permite a construção do saber totalizante, contextualizado e significativo. Possibilita a execução de projetos especiais voltados para a construção do projeto individual do estudante e, ainda, dá ênfase ao papel de educar e formar profissionais que contribuam para a transformação da comunidade, dos valores individuais e o desenvolvimento sócio-econômico da região.

➤ **Identificação da Instituição**

A **Sociedade Unificada Paulista de Ensino Renovado Objetivo – SUPERO**, pessoa jurídica de direito privado, CNPJ nº 43.144.880/001-82, com sede na Avenida Paulista, nº 900, Bela Vista, São Paulo-SP, é uma sociedade civil com fins educacionais, sem finalidade lucrativa, que foi criada em 15 de setembro de 1971, personalizando-se quando do registro de seus Estatutos no 4º Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da cidade de São Paulo, em 21 de setembro de 1971, sob nº 45353.

Objetivando estimular setores produtivos e promover o conhecimento em programas de cursos nas diversas áreas do conhecimento, a **SUPERO** elaborou o projeto de credenciamento para regularizar o funcionamento do **Instituto Sergipe de Ensino Superior – ISES**, criado em Assembléia Geral Extraordinária realizada pela mantenedora em 06/02/2002. Para sua instalação, concorreram vários fatores, como o progresso e o desenvolvimento sempre constantes na cidade de Aracaju e a necessidade social das cidades da região, ainda carentes de programas de formação superior, fato que tem levado a população estudantil a procurar grandes centros, distantes de sua residência e que, além dos transtornos que acarretam, ainda implicam em gastos extras, muitas vezes incompatíveis com o poder aquisitivo da comunidade.

Dessa forma, o processo de criação do **ISES** foi decorrente da ampliação de sua área de atuação, surgida em função das demandas da população local.

Com esse propósito, o credenciamento possibilitará, no ano de 2003, a autorização para a oferta dos seguintes cursos, cujos projetos se encontram resumidos neste documento: **Administração com habilitação em Administração de Empresas, Administração com habilitação em Marketing, Administração com habilitação em Gestão de Sistemas de Informação, Ciências Contábeis, Turismo e Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda**. Para os anos seguintes, a Instituição, movida pelo comprometimento com a expansão que traduza as necessidades educacionais locais, tem como meta a implantação dos cursos de: **Ciência da Computação, Direito, Fisioterapia, Administração com habilitação em Comércio Exterior, Administração com habilitação em Recursos Humanos, Administração com habilitação em Gestão Hoteleira, Pedagogia e Psicologia**, conforme cronograma de expansão constante do presente Plano.

A partir da oferta desses 14 (quatorze) cursos de graduação, possibilitará a formação de profissionais, em diversas áreas do saber, ampliando o patrimônio cultural e contribuindo para o crescimento econômico e social do Estado.

➤ Caracterização da Região

O Estado de Sergipe, considerado o menor Estado do País em superfície, apresenta indicadores socioeconômicos que o diferencia da média dos indicadores socioeconômicos dos outros Estados do Nordeste. Dentre estes diferenciais, destaca-se que o mesmo possui diversidade em recursos naturais, sendo atualmente o primeiro produtor nacional de maracujá e o segundo de coco e laranja. Seu setor industrial bastante moderno possui destaque nas áreas têxtil, alimentar e petroquímica, sendo expressiva a participação da Petrobrás em sua economia.

Suas belas praias e cidades históricas vêm recebendo nas últimas décadas vultosos investimentos dos órgãos governamentais, tencionando consolidar o Estado como detentor do maior índice de desenvolvimento humano do Nordeste e como destino turístico.

Os investimentos que foram realizados para impulsionar a indústria turística local resultaram na instalação de um parque hoteleiro de excelente qualidade e modernidade. A Orla da Atalaia, principal cartão-postal da cidade, é a mais bem-estruturada praia do Nordeste brasileiro. Vale ressaltar que a cidade é detentora de monumentos antigos, manifestações folclóricas, artesanato diferenciado, diversas opções de ecoturismo e eventos bastante difundidos, como o Pré-Caju, abertura oficial do Carnaval brasileiro e parte do calendário internacional de eventos da Embratur, e o Forrocajú, que ocupa todo o mês de junho, que juntos têm atraído um número crescente de turistas.

Os demais pontos turísticos do Estado ficam a não mais que duas horas de carro da cidade Aracaju. Desta forma, o turista pode conhecê-los sem deixar de se beneficiar da infra-estrutura da cidade. A cidade de São Cristóvão hoje principal centro turístico do Estado está localizada a apenas 21 km da Capital.

A Capital do Estado, a cidade de Aracaju, pode ser considerada uma cidade jovem, visto que apresenta como característica o fato de que na distribuição de sua população por faixa etária aproximadamente 30% de seus 460.898 habitantes (IBGE/2000) têm entre 15 e 29 anos (no total, 58% têm menos de 30 anos, e 14,2% entre 30 e 39 anos).

A cidade de Aracaju, com extensão de 181,8 km² limita-se com os municípios de São Cristóvão, Nossa Senhora do Socorro e Santo Amaro das Brotas, encabeçando a mais povoada das treze microrregiões que dividem o Estado. A cidade de Aracaju abriga um dos principais distritos industriais de Sergipe e é detentora de uma das maiores rendas *per capita* do País.

O porto, a aproximadamente 70 km da cidade, tem hoje como principais produtos transportados trigo, fertilizantes, toras de madeira e uréia (este último, pela Petrobrás).

Outro fator que comprova a diferenciação da região está centrado através da acessibilidade do Estado, tendo em vista que o mesmo é cortado por duas rodovias federais que passam também por Aracaju: BR 101, de norte a sul, e BR 235, no sentido leste-oeste, que se encontram em bom estado de conservação. Há também uma alternativa ecológica ao intenso tráfego de caminhões das estradas federais, a chamada Linha Verde, rodovia litorânea cercada de coqueirais que liga os Estados da Bahia e Sergipe. O Aeroporto de Santa Maria, em Aracaju, está capacitado para vôos nacionais e internacionais.

A cidade conta com cinco instituições ensino superior, sendo quatro particulares e uma federal.

1.1.1. Missão Institucional

O **ISES** formulou como **missão** investir em um processo de ensino e aprendizagem que capacite os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, de modo a formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de competência, integrado à pesquisa e à extensão, promovendo a educação superior visando à formação de sujeitos empreendedores e comprometidos com o autoconhecimento, a transformação social, cultural, política e econômica do Estado e da região.

O **ISES** entende que deve orientar e desenvolver iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento e com o progresso da sociedade. Para tanto, partilha essa responsabilidade com os ingressos, egressos e com as organizações locais. Nesse sentido, a Instituição objetiva ser *locus* de referência no Estado, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho. A Instituição entende que, na interação dinâmica com a sociedade, em geral, e com o mercado de trabalho, em particular, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros.

Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, o **ISES** pretende produzi-lo articulando o ensino com a pesquisa a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Neste sentido, esta Instituição tem como diretriz uma formação que combine e equilibre o desenvolvimento técnico e humanístico e que promova a visão sistêmica do estudante.

Não obstante, o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito participe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas da região e do País.

Para realizar essa missão, a Instituição também parte da necessidade de que, enquanto agência promotora de educação superior, deva ser possuidora de uma política de graduação teoricamente rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

1.1.2. Ações Institucionais Propostas

Essas diretrizes norteadoras requerem estratégias educativas variadas e complementares no pensar e fazer acadêmicos da Instituição que buscará gradativamente:

- o conhecimento da realidade regional e dos seus condicionantes histórico-político-sociais;
- a formação de profissionais competentes para atuar responsavelmente sobre essa realidade;
- o compromisso com as necessidades e os interesses básicos da comunidade;
- a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa, extensão;

- a revisão periódica e fundamentada dos projetos pedagógicos dos cursos que oferece, de modo a contribuir para a realização dos projetos educacionais dos estudantes; responder às mudanças ocorridas na sociedade, e contribuir para o desenvolvimento curricular perante às diretrizes, desafios e avanços didático-pedagógicos;
- a busca permanente da articulação entre as dimensões das unidades, teóricas e práticas, o que pressupõe uma ênfase na aprendizagem, na transformação de professores em orientadores e de estudantes em profissionais.

Dessa forma, pretende formular o conhecimento capaz de retroalimentar um processo contínuo de aperfeiçoamento da Instituição e das atividades educacionais que concebe e realiza. Sob essas perspectivas, o **ISES** procura continuamente responder às demandas relativas:

1. Qual é o compromisso social de caráter educacional do **ISES**?
2. Com quais recursos pedagógicos irá concretizá-lo?
3. Qual o perfil de egresso que contribuirá para formar?

Procurando responder a essas questões, o Projeto Pedagógico da Instituição expressa a organização e o pensar de sua proposta pedagógica, voltada para a formação do sujeito e do profissional, validando a abertura de cursos correlacionados à demanda da região, à oferta de cursos pelas Instituições existentes na região e ao perfil do corpo docente associado ao foco e campo de atuação dos cursos a serem ministrados.

Sob esse direcionamento, sublinha-se que o Projeto Institucional representa uma perspectiva de abordagem e reflexão sobre o atual processo de globalização e concorrência na Educação, na dinâmica escolar e, logicamente, na construção dos Projetos Pedagógicos dos cursos existentes e dos cursos a serem implantados, considerando sua realização e os sujeitos atuantes de forma que a essência de existência dos cursos respeite o projeto educacional formulado pelos estudantes.

Assim, a construção do Projeto Pedagógico se apóia em um diagnóstico da realidade e se fundamenta em planos que possibilitem a Instituição reagir às ameaças e identificar questões emergentes que sejam significativas para alcançar metas factíveis e consignadas ao seu desenvolvimento educacional.

Nessa direção, algumas ações são consideradas para a consolidação do Projeto Institucional:

- Instrumentalizar o estudante para que seja capaz de formular o seu projeto de vida;
- Combinar, com equilíbrio, a presença de professores com boa formação acadêmica e experientes no ciclo profissional, para propiciar a interligação entre a academia e o mercado de trabalho;
- Promover a integração entre a Instituição e outras instituições, empresas e órgãos públicos e privados, por meio de um relacionamento participativo e produtivo;
- Explorar as mais modernas ferramentas de comunicação estimulando o seu uso nas atividades acadêmicas;

- Promover a modernização contínua das instalações e dos recursos materiais e físicos da Instituição;
- Consolidar uma estrutura organizacional compatível com sua missão e adaptá-la, sistematicamente, às necessidades de seu modelo pedagógico e administrativo;
- Oferecer uma educação de qualidade, de modo a formar um capital intelectual capaz de participar, enquanto profissionais competentes, no desenvolvimento sustentável do Estado e da região, englobando valores de ética e de responsabilidade social às organizações;
- Exercer, na plenitude, a sua autonomia, o papel crítico que lhe é inerente, como fórum privilegiado de reflexão e proposição;
- Desenvolver as habilidades e competências dos estudantes, permitindo complementar sua formação com liberdade, oferecendo disciplinas optativas, cursos de complementação e oportunidades diferenciadas para integralização dos currículos;
- Incorporar novas tecnologias que representem avanços para a realização da atividade acadêmica-pedagógica.

Ao reconhecer tais objetivos, a Instituição busca meios para contribuir de forma efetiva para o êxito de sua concretização.

1.1.3. Gestão Acadêmico-Administrativa

1.1.3.1. Estrutura Organizacional

São órgãos da administração do Instituto:

- I - Conselho Acadêmico; e
- II - Diretoria.

Poderão integrar a estrutura organizacional do Instituto outros órgãos de natureza didático-científica, cultural e técnico-administrativa.

1.1.3.2. Regimento (ANEXO)

1.1.3.3. Estrutura e Atribuições dos Órgãos Colegiados

Conselho Acadêmico

O Conselho Acadêmico, órgão de coordenação e assessoramento, consultivo e deliberativo em matéria didático-científicas e administrativas, é constituído:

1. pelo Diretor, seu Presidente;
2. por um representante da Mantenedora;
3. pelos Coordenadores de curso de graduação;
4. pelos Coordenadores de curso de pós-graduação;
5. por um representante do corpo docente; e
6. por um representante do corpo discente.

São atribuições do Conselho Acadêmico:

1. aprovar o Regimento do Instituto e suas alterações, submetendo-o aos órgãos competentes do Ministério da Educação;

2. aprovar o plano anual de atividades do Instituto e o plano de aplicação dos recursos orçamentários apresentado pelo Diretor;
3. aprovar, anualmente, o calendário escolar;
4. propor a criação, incorporação, fusão, suspensão e extinção de programas, cursos e habilitações, submetendo-as à aprovação da Entidade Mantenedora;
5. decidir, em grau de recurso, os casos apreciados pelo Diretor;
6. aprovar, mediante proposta da Direção do Instituto ou do Conselho Acadêmico, a concessão de títulos de "Professor Emérito" e de Professor *Honoris Causa*;
7. regulamentar as solenidades de colação de grau e outras promovidas pelo Instituto;
8. sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades do Instituto, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor;
9. emitir parecer sobre os currículos dos cursos de graduação e alterações propostas pelos seus Coordenadores, encaminhando-os à homologação da Mantenedora;
10. apreciar o relatório anual da Diretoria, encaminhando-o à Mantenedora;
11. emitir parecer sobre os assuntos suscitados pelo Plano de Carreira e de Remuneração do Magistério Superior, encaminhando-os à Mantenedora;
12. disciplinar, anualmente, a realização do processo seletivo;
13. aprovar o currículo de cada curso de graduação, bem como suas modificações, encaminhado pelos Coordenadores de curso;
14. decidir sobre aceitação de pedidos de transferência e aproveitamento de estudos;
15. aprovar as normas de funcionamento dos estágios curriculares;
16. opinar sobre acordos e convênios com entidades nacionais e estrangeiras que envolvam os interesse do Instituto, submetendo-os à Mantenedora;
17. exercer as demais competências que lhe sejam previstas em Lei e no Regimento.

Diretoria

A Diretoria, exercida pelo Diretor, é órgão executivo superior de coordenação e fiscalização das atividades do Instituto.

São atribuições do Diretor:

1. articular a formulação, execução e avaliação do Projeto de Desenvolvimento Institucional;
2. representar o Instituto junto a pessoas ou instituições públicas ou privadas;
3. convocar e presidir as reuniões do Conselho Acadêmico;
4. elaborar o plano anual de atividades do Instituto, juntamente com a Coordenação dos programas de cursos e submetê-lo à aprovação do Conselho Acadêmico;
5. elaborar o relatório anual das atividades do Instituto e encaminhá-lo à apreciação do Conselho Acadêmico;
6. conferir grau, assinar diplomas, títulos e certificados escolares;
7. fiscalizar o cumprimento do regime escolar e a execução dos programas e horários;
8. convocar as eleições para escolha do discente para composição do Conselho Acadêmico;

9. zelar pela manutenção da ordem e disciplina no âmbito do Instituto;
10. propor à Entidade Mantenedora a contratação e dispensa do Coordenador de cada curso, do pessoal docente e técnico-administrativo;
11. autorizar as publicações, sempre que estas envolvam responsabilidades do Instituto;
12. resolver os casos omissos do Regimento ad referendum do Conselho Acadêmico;
13. exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em Lei e no Regimento.

1.1.3.4. Estrutura e Atribuições das Coordenações de Curso

Coordenação do Curso

A gestão e a coordenação didático-científica de cada curso será exercida pelo respectivo Coordenador de curso.

São atribuições do Coordenador de curso:

1. definir ou redefinir a concepção, os objetivos e finalidades e o perfil do profissional a ser formado pelo curso;
2. colaborar com os docentes na elaboração de planos de ensino, projetos de pesquisa e programas de extensão;
3. sugerir alterações curriculares e o ajustamento de planos de ensino de disciplinas de acordo com os objetivos do curso e o perfil do profissional a ser formado;
4. promover a discussão e análise das ementas e dos conteúdos programáticos das disciplinas, visando a interdisciplinariedade e a integração do corpo docente aos objetivos do curso;
5. fomentar a discussão teórica e o avanço prático de metodologias de ensino adequadas às diferentes disciplinas do curso;
6. estabelecer normas para desenvolvimento e controle dos estágios curriculares;
7. executar, periodicamente, a auto-avaliação do curso e a avaliação institucional;
8. opinar nos processos de seleção, contratação, afastamento e substituição de professores;
9. apreciar as recomendações dos docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso;
10. decidir sobre a dependência de disciplinas na programação acadêmica do aluno, respeitado o disposto no Regimento Geral e em normas do Conselho Acadêmico;
11. definir a organização e a administração de laboratórios e materiais relativos ao ensino e à pesquisa;
12. estimular o programa de monitoria;
13. incentivar o desenvolvimento de projetos de aplicação prática; e
14. exercer outras atribuições que lhe sejam conferidas pelo Regimento Geral e por normas complementares emanadas do Conselho Acadêmico.

1.1.3.5. Integração entre Gestão Administrativa, Órgãos Colegiados e Cursos

Órgãos de Apoio Administrativo

Os serviços técnico-administrativos do Instituto, órgãos de apoio ligados diretamente à Diretoria, são:

- a) Secretaria;
- b) Biblioteca; e
- c) Administração

1.1.3.6. Mecanismos de Acompanhamento Sistemático dos Objetivos

A Instituição elaborará um plano anual para acompanhamento dos objetivos propostos pela Administração Acadêmica e Institucional. Esse acompanhamento prevê a realização de reuniões com os agentes da comunidade acadêmica para análise dos resultados alcançados e elaboração de ações corretivas em relação às metas não cumpridas.

1.1.3.7. Estrutura e Fluxo do Controle Acadêmico da IES

A estrutura do controle acadêmico será composta da seguinte forma:

➤ Ano Letivo

O ano letivo, independente do ano civil, abrangerá duzentos dias distribuídos em dois períodos letivos regulares, cada um com, no mínimo, cem dias de atividades escolares efetivas, não computados os dias reservados a exames. O período letivo prolongar-se-á sempre que necessário para que se completem os dias letivos e para o integral cumprimento do conteúdo e carga horária estabelecidos nos programas das disciplinas nele ministradas. Entre os períodos letivos regulares poderão ser executados programas de ensino.

➤ Matrícula

Efetivação da Matrícula

A matrícula, ato formal de ingresso no curso e de vinculação ao Instituto realizar-se-á na Secretaria, em prazos estabelecidos no Calendário Escolar, instruído o requerimento com a documentação solicitada. O regime de matrícula será seriado semestral.

Renovação da Matrícula

A matrícula será renovada a cada semestre letivo, no período de matrículas estabelecido pelo Calendário da Instituição. O requerimento de renovação de matrícula terá que ser acompanhado do contrato de prestação de serviços educacionais, devidamente assinado pelo estudante (ou pelo pai ou responsável), do comprovante de pagamento da primeira parcela da semestralidade e do comprovante de quitação dos pagamentos anteriores. A não renovação de matrícula no início de

cada semestre ou a não confirmação da continuidade de estudos entre os períodos semestrais, dentro dos prazos estabelecidos no Calendário Escolar da Instituição, representará abandono de curso. Não será concedida a matrícula ao estudante que apresentar débito(s) junto à Tesouraria, à Secretaria e/ ou à Biblioteca.

Trancamento de Matrícula

Será concedido com o objetivo de permitir ao estudante a interrupção temporária das atividades escolares. O não trancamento da matrícula, dentro dos prazos estipulados pela Secretaria, implicará em perda da vaga no Instituto e em constituição de dívida até o final do período letivo. Será concedido trancamento de matrícula pelo prazo de um ano para o efeito de estudos temporariamente interrompidos, sem desvincular o estudante da Instituição.

A concessão de trancamentos consecutivos deverá ser justificada e dependerá de manifestação do Diretor, que poderá ou não concedê-los. Vale ressaltar que os pedidos de trancamento não podem ultrapassar três anos letivos.

➤ **Cancelamento de Matrícula**

Implicará em desligamento da Instituição. Poderá ser solicitado a qualquer tempo pelo estudante, que deverá quitar suas mensalidades e retirar sua documentação pessoal e, se desejar, a certidão de seu histórico escolar, sendo vedada a expedição de guia de transferência.

➤ **Reabertura de Matrícula**

Para retornar ao curso, o estudante deverá requerer, por escrito, à Secretaria, dentro dos prazos estabelecidos, a reabertura de sua matrícula. O estudante que tiver interrompido seu curso por abandono, cancelamento ou trancamento pode, a critério do Diretor, retornar ao Instituto. O estudante deverá retornar à Secretaria para tomar ciência do parecer.

➤ **Reopção de Curso**

Ao efetuar sua matrícula, o estudante deverá declarar, em requerimento próprio junto à Secretaria, se deseja concorrer ao remanejamento. O pedido de reopção de curso poderá ou não ser aceito, dependendo da existência de vaga e dos critérios estabelecidos pela Congregação do Instituto.

➤ **Transferências**

A Instituição aceitará a transferência de estudantes regulares para cursos afins, na hipótese de existência de vaga, mediante processo seletivo prévio. A transferência *ex-officio* será efetivada entre instituições vinculadas a qualquer sistema de ensino, em qualquer época do ano e, independente da existência de vaga, quando se tratar de servidor público federal, civil ou militar estudante, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para a localidade onde está situada a instituição.

Os procedimentos a serem observados são os seguintes:

- Protocolar requerimento junto à Secretaria da Instituição instruído com o respectivo Histórico Escolar (original ou cópia autenticada) com as respectivas notas e cargas horárias, acompanhado da cópia autenticada dos programas das disciplinas cursadas e do Atestado de Matrícula;
- Aguardar parecer final da direção. A aprovação ou não da transferência baseia-se na análise do currículo escolar do estudante e na disponibilidade de vaga.

As matérias componentes do currículo mínimo de qualquer curso superior, estudadas com aproveitamento em instituições autorizadas, serão reconhecidas, atribuindo-lhes créditos, notas, conceitos e carga horária obtidos no estabelecimento de procedência.

➤ **Adaptação**

Das matérias não cursadas integralmente, serão exigidas adaptações. Entende-se por adaptação o conjunto das atividades prescritas por este Instituto, com o objetivo de situar ou classificar, em relação aos seus planos e padrões de ensino, o estudante cuja transferência foi por ela aceita. O estudante transferido cursará as disciplinas e/ou atividades em atraso, em relação à grade curricular da Instituição, em regime de adaptação, com critérios de avaliação e promoção idênticos às demais disciplinas do Instituto.

➤ **Inscrição em Disciplina**

As inscrições em disciplinas optativas do próprio curso ou em disciplinas isoladas de outro(s) serão realizadas por meio de solicitação em requerimento próprio, junto à Secretaria. O estudante só poderá antecipar disciplinas, respeitadas as normas em vigor na Instituição, se houver compatibilidade de horários e vaga na disciplina pretendida.

➤ **Diários**

Os apontamentos nos diários serão de responsabilidade exclusiva do professor. É imprescindível o registro diário da matéria lecionada no verso desse diário. Será expressamente proibido acrescentar nomes de estudantes em qualquer diário emitido pelo Instituto. Nenhuma justificativa será aceita.

➤ **Freqüência e Limite de Faltas**

A Lei nº 9.394/96 e o Regimento Geral estabelecem a freqüência obrigatória, em cada disciplina, em 75% (setenta e cinco por cento) das aulas dadas e demais atividades programadas. O estudante poderá dispor dos 25% restantes para se ausentar por problemas alheios aos previstos na legislação que disciplina a matéria. Todas as justificativas que carecerem de amparo legal e/ou que não respeitarem os prazos e as condições estipuladas pelo Instituto não serão aceitas.

➤ **Abono de Faltas**

O abono de faltas não existirá. Mesmo em caso de doença comprovada, os limites não poderão ser ultrapassados. A exceção será feita, por força de Lei,

somente, ao estudante que esteja prestando serviço militar obrigatório, em órgão de formação de reserva, e tiver de faltar às atividades escolares em virtude de exercícios ou manobras.

Para usufruir desse benefício, será necessária a solicitação por escrito junto à Secretaria, anexando o comprovante do Comando da Unidade, no prazo máximo de 7 (sete) dias, subseqüentes à data do impedimento, por qualquer pessoa munida dos documentos necessários para representá-lo nesse ato.

➤ **Compensação de Ausência**

O estudante poderá compensar as ausências às atividades escolares, em conformidade com a legislação em vigor, que concede o direito a tratamento excepcional, com dispensa de freqüência regular, por meio do regime especial de compensação das ausências com a realização de trabalhos e exercícios domiciliares, a serem elaborados durante o período de afastamento, nos seguintes casos:

- a) aos portadores de moléstias congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismos ou outras condições patológicas (Decreto Lei 1044/69);
- b) às gestantes, a partir do 8 (oitavo) mês de gravidez (Lei 6.202/75).

Para usufruir deste benefício, será necessária a solicitação por escrito à Secretaria, anexando o **laudo médico** com o respectivo indicativo do CID (Código Internacional de Doenças), elaborado por Serviço Médico ou profissional devidamente credenciado, no prazo máximo de 7 (sete) dias, subseqüentes à data do início do impedimento, desde que superior a 15 (quinze) dias consecutivos, por qualquer pessoa munida dos documentos necessários para representá-lo neste ato e inteirar-se do plano de **tarefas domiciliares**. Nenhuma justificativa posterior será aceita (vide Lei nº 96.202/75, o Decreto-Lei nº 1.044/69).

A apresentação dessas tarefas não desobrigará o estudante de realizar a(s) avaliação(ões) de aprendizagem prevista(s) pelas disciplinas. Ao retornar às aulas, o estudante, no prazo máximo de 7 (sete) dias, deverá apresentar junto à Secretaria requerimento solicitando a reposição da(s) prova(s), que, porventura, tenha deixado de realizar durante o período de afastamento. Na maioria dos casos, essa reposição será feita pela prova substitutiva ordinária. Não serão aceitos pedidos posteriores.

➤ **Tarefas Domiciliares**

A Direção da Instituição, dependendo do tempo de afastamento, determinará ou não a elaboração de um plano de curso a ser realizado durante o período de afastamento do estudante (Decreto-Lei nº 1.044/69).

O plano de tarefas domiciliares deverá ser retirado na Secretaria por qualquer pessoa que possa representar o estudante neste ato.

As tarefas domiciliares deverão ser entregues, dentro dos prazos estipulados, à Secretaria, que, após a avaliação dos professores, comunicará a aceitação ou não das mesmas para os efeitos da compensação das faltas.

➤ **Dispensa de Disciplina**

O estudante que tiver curso superior completo ou em andamento e pretenda solicitar o aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas anteriormente deverá proceder do modo descrito a seguir:

- 1) apresentar, junto à Secretaria, histórico escolar completo (original ou cópia autenticada), contendo notas e as respectivas cargas horárias das disciplinas cursadas;
- 2) apresentar programas detalhados das disciplinas cursadas, devidamente autenticados pela Instituição de Ensino Superior de origem e;
- 3) preencher requerimento próprio, especificando a(s) disciplina(s) das quais deseja dispensa.

Cumprindo estas exigências e os prazos estipulados, o estudante, uma vez aprovada sua solicitação, terá a possibilidade de iniciar o período letivo corretamente matriculado nas disciplinas para as quais foi considerado habilitado. Não serão aceitos pedidos posteriores de aproveitamento de estudos relativos às disciplinas cursadas antes do ingresso.

➤ **Requerimentos**

Qualquer solicitação ao Instituto dar-se-á, exclusivamente, por meio de requisição por escrito, em requerimento próprio, junto à Secretaria. O estudante deve verificar a resposta dada à sua solicitação nos quadros de avisos da Secretaria.

➤ **Recursos**

Todo estudante que desejar recorrer da deliberação do Instituto poderá fazê-lo, mediante recurso que deverá ser interposto, por escrito, devidamente fundamentado e documentado, em requerimento próprio, junto à Secretaria, até 2 (dois) dias após a publicação da resposta dada à solicitação inicial, publicada nos quadros de avisos da Secretaria. Nenhuma justificativa posterior será aceita.

➤ **Proibições**

Será proibido o uso de cigarros, cigarrilhas, charutos, cachimbos ou qualquer outro produto fumígeno, derivado ou não do tabaco, em sala de aula, biblioteca ou recinto de trabalho coletivo. Esta restrição deverá ser respeitada por estudantes e professores (Lei Federal nº 9.294/96).

Será terminantemente proibido, seja qual for à alegação, o porte de arma, de qualquer espécie, nas dependências do Instituto (Lei nº 9.437/97).

➤ **Direitos do Estudante**

- Receber o ensino referente ao curso em que se matriculou;
- Pleitear aproveitamento de estudos de disciplinas já cursadas;
- Propor a realização de atividades ligadas aos interesses da vida acadêmica;

- Requerer transferência para outro Estabelecimento de Ensino, transferência interna, trancamento ou cancelamento de matrícula, desde que comprove a quitação de seus débitos financeiros.

➤ **Deveres do Estudante**

- Freqüentar, com assiduidade e aproveitamento, as aulas e demais atividades do curso em que estiver matriculado;
- Apresentar-se pontualmente para as atividades escolares;
- Cumprir fielmente os prazos determinados em suas atividades acadêmicas;
- Abster-se de toda manifestação, propaganda ou prática que importe em desrespeito à lei, às instituições e às autoridades;
- Manter conduta condizente com o padrão moral e cultural necessário ao universitário;
- Efetuar, pontualmente, todos os pagamentos das mensalidades e taxas escolares, ficando impedido de praticar qualquer atividade curricular ou acadêmica ou participar dela se não estiver regularmente matriculado.

➤ **Férias e Recesso Escolar**

Os regimes de férias e recesso escolar obedecem às disposições legais e são previstos no calendário anual da Instituição. Nos períodos de recesso escolar, os professores poderão ser convocados para cumprimento de atividades, tais como: reposição de aulas, realização de provas e exames, reuniões diversas e outras.

1.1.3.8. Formas de Gestão Financeira Existentes/Previstas

A atividade de toda e qualquer Instituição de ensino necessita de uma análise, interpretação, registro e controle de todos os fatos de ordem financeira que permitam analisar o presente, prever e quantificar ações no futuro. Em Instituições de ensino superior a autonomia de gestão financeira e patrimonial consiste na capacidade de gerir recursos financeiros e patrimoniais, postos à sua disposição pela Mantenedora ou recebidos em doação, bem como os gerados pela própria IES.

Neste sentido, o Instituto fará uso de um sistema acadêmico integrado ao sistema financeiro-contábil, de forma a promover o acompanhamento da situação gerencial da Instituição e individual do aluno sob o ponto de vista de recebimentos de mensalidades, devoluções ou apoio financeiro para eventos e atividades acadêmicas. Destaca-se também que será publicado anualmente o balanço das receitas auferidas e das despesas efetuadas.

1.1.3.9. Descrição e Cronograma do Processo de Expansão da Instituição

AÇÕES		2003					2004					2005					2006					2007						
		Jan	Mai	Jul	Set	Dez	Jan	Mai	Jul	Set	Dez	Jan	Mai	Jul	Set	Dez	Jan	Mai	Jul	Set	Dez	Jan	Mai	Jul	Set	Dez		
Abertura de Cursos:																												
Administração com hab. em Marketing																												
Administração com hab. em Administração de Empresas																												
Administração com hab. em Gestão de Sistemas de Informação																												
Comunicação Social com hab. em Publicidade e Propaganda																												
Ciências Contábeis																												
Turismo																												
Administração com hab. em Comércio Exterior																												
Administração com hab. em Recursos Humanos																												
Administração com hab. em Gestão Hoteleira																												
Ciência da Computação																												
Direito																												
Fisioterapia																												
Psicologia																												
Pedagogia																												
Expansão – Adaptação Física das Instalações																												
Instalações Gerais	Área de Comum Acesso	Salas de aulas																										
		Infra-estrutura																										
		Instalações para docentes – sala de professores, salas de reuniões e gabinetes de trabalho																										
		Instalações para Coordenação do Curso																										
		Auditório/Sala de conferência																										
		Instalações sanitárias – adequação e limpeza																										
		Condições de acesso para portadores de necessidades especiais																										
		Infra-estrutura de segurança																										
		Manutenção e Conservação das instalações físicas																										
		Recursos audiovisuais e multimídia																										
		Plano de expansão e de atualização de equipamentos																										

AÇÕES		2003					2004					2005					2006					2007				
		Jan	Mai	Jul	Set	Dez	Jan	Mai	Jul	Set	Dez	Jan	Mai	Jul	Set	Dez	Jan	Mai	Jul	Set	Dez	Jan	Mai	Jul	Set	Dez
Corpo Técnico-Administrativo	Pessoal Docente																									
	Pessoal Administrativo																									
Biblioteca	Espaço Físico	Instalações para o acervo																								
		Instalações para estudos individuais																								
		Instalações para estudos em grupo																								
	Serviços	Implantação de Sistema Eletrônico para controlar o acesso de usuários à biblioteca																								
		Implantação de um Sistema de Segurança do acervo																								
	Acervo	Aquisição, expansão e atualização	Livros																							
			Periódicos																							
		Informatização																								
		Base de dados																								
		Multimídia																								
Jornais e revistas																										

AÇÕES		2003					2004					2005					2006					2007				
		Jan	Mai	Jul	Set	Dez	Jan	Mai	Jul	Set	Dez	Jan	Mai	Jul	Set	Dez	Jan	Mai	Jul	Set	Dez	Jan	Mai	Jul	Set	Dez
Curso: Ciência da Computação																										
Laboratório de Informática	Espaço físico																									
	Equipamentos																									
Laboratório de Hardware																										
Curso: Psicologia																										
Laboratório de Anatomia	Espaço físico																									
	Equipamentos																									
Laboratório de Análise do Comportamento	Espaço físico																									
	Equipamentos																									
Biotério	Espaço físico																									
	Equipamentos																									
Núcleo de Psicologia Aplicada	Espaço físico																									
	Equipamentos																									

AÇÕES		2003					2004					2005					2006					2007				
		Jan	Mai	Jul	Set	Dez	Jan	Mai	Jul	Set	Dez	Jan	Mai	Jul	Set	Dez	Jan	Mai	Jul	Set	Dez	Jan	Mai	Jul	Set	Dez
Curso : Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda																										
Laboratório de Fotografia	Espaço físico																									
	Equipamentos																									
Laboratório de Rádio e TV	Espaço físico																									
	Equipamentos																									
Laboratório Digital	Espaço físico																									
	Equipamentos																									
Agência Modelo	Espaço físico																									
	Equipamentos																									
Curso: Turismo / Adm. hab. Gestão Hoteleira																										
Laboratório de Turismo	Espaço físico																									
	Equipamentos																									
Laboratório de Alimentos e Bebidas	Espaço físico																									
	Equipamentos																									
Laboratório de Hospedagem e Governança	Espaço físico																									
	Equipamentos																									

AÇÕES		2003					2004					2005					2006					2007				
		Jan	Mai	Jul	Set	Dez	Jan	Mai	Jul	Set	Dez	Jan	Mai	Jul	Set	Dez	Jan	Mai	Jul	Set	Dez	Jan	Mai	Jul	Set	Dez
Curso: Fisioterapia																										
Laboratório de Cinesiologia	Espaço físico																									
	Equipamentos																									
Laboratório de Fisiologia	Espaço físico																									
	Equipamentos																									
Laboratório de Bioquímica	Espaço físico																									
	Equipamentos																									
Curso: Direito																										
Laboratório de Prática Jurídica	Espaço físico																									
	Equipamentos																									
Vara de Juizado Especial	Espaço físico																									
	Equipamentos																									
Escritório de Assistência Judiciária	Espaço físico																									
	Equipamentos																									

1.1.3.10. Condições de Financiamento da Instituição, Fontes de Receita e Itens de Despesa

Sociedade Unificada Paulista de Ensino Renovado Objetivo - SUPERO
Demonstrativo da Receita e Despesa do Curso em Fase de Implantação em
R\$ 1.000,00

RECEITAS (em R\$)	2003	2004	2005	2006	2007
1. RECEITA PRÓPRIA					
1.1. Anuidades	R\$ 2.964,0	R\$ 8.857,8	R\$ 14.328,1	R\$ 23.556,5	R\$ 19.531,4
1.2. Taxas e Contribuições Educacionais	R\$ 30,0	R\$ 70,0	R\$ 70,0	R\$ 70,0	R\$ 70,0
2. TRANSFERÊNCIA					
2.1. Governamentais					
2.2. De Particulares					
2.3. De Mantenedora					
3. RECEITA DE SERVIÇOS PRESTADOS					
3.1. Originária de Pesquisa					
3.2. Originária de Extensão					
3.3. Originária de Outros Serviços					
TOTAIS	R\$ 2.994,0	R\$ 8.927,8	R\$ 14.398,1	R\$ 23.626,5	R\$ 19.601,4
DESPESAS (EM R\$)					
1. PESSOAL					
a) Administrativo:					
- Administrativo Superior	R\$ 219,6	R\$ 291,6	R\$ 291,6	R\$ 327,6	R\$ 363,6
- Secretaria	R\$ 62,4	R\$ 62,4	R\$ 62,4	R\$ 62,4	R\$ 62,4
- Biblioteca	R\$ 30,0	R\$ 30,0	R\$ 42,0	R\$ 42,0	R\$ 42,0
- Serviços Gerais	R\$ 21,6	R\$ 21,6	R\$ 43,2	R\$ 43,2	R\$ 43,2
- Encargos Sociais (IAPAS, FGTS, 13º Sal. e Outros)	R\$ 188,5	R\$ 224,5	R\$ 241,3	R\$ 241,3	R\$ 241,3
b) Docente:					
- Salário	R\$ 349,7	R\$ 1.132,0	R\$ 1.831,1	R\$ 2.496,0	R\$ 3.010,4
- Encargos Sociais (IAPAS, FGTS, 13º SAL. e OUTROS)	R\$ 156,0	R\$ 578,6	R\$ 1.119,0	R\$ 1.525,4	R\$ 1.839,7
2. MATERIAL DE CONSUMO	R\$ 196,6	R\$ 658,7	R\$ 1.076,7	R\$ 1.888,9	R\$ 1.399,9
3. DESPESAS COM SERVIÇOS GERAIS	R\$ 235,9	R\$ 790,5	R\$ 1.292,1	R\$ 2.266,6	R\$ 1.679,9
4. DESPESAS EM INVESTIMENTOS					
4.1. Aluguel de Prédio com Compart. de Espaço	R\$ 196,6	R\$ 592,8	R\$ 969,1	R\$ 1.888,9	R\$ 1.399,9
4.2. Construção ou Readaptação de Prédios	R\$ 157,3	R\$ 1.317,4	R\$ 2.153,5	R\$ 1.133,3	R\$ 979,9
4.3. Plano de Expansão com melhoria de Instalações	R\$ 78,6	R\$ 395,2	R\$ 1.076,7	R\$ 2.077,7	R\$ 839,9
4.4. Aquis. Móveis, Instal., Equip. de Informática	R\$ 196,6	R\$ 461,1	R\$ 538,4	R\$ 944,4	R\$ 699,9
4.5. Plano de Expansão e Atualização Informática	R\$ 39,3	R\$ 329,4	R\$ 430,7	R\$ 1.322,2	R\$ 1.259,9
4.6. Reparo Móveis, Instal. Equip.	R\$ 39,3	R\$ 527,0	R\$ 646,0	R\$ 1.700,0	R\$ 1.399,9
4.7. Aquisição de Mat. Bibliográfico	R\$ 177,0	R\$ 329,4	R\$ 430,7	R\$ 1.511,1	R\$ 1.119,9
4.8. Plano de Atualização Mat. Bibliográfico	R\$ 59,0	R\$ 395,2	R\$ 538,4	R\$ 1.133,3	R\$ 699,9
5. DESPESAS C/ BOLSA DE ESTUDOS (QUALIFICAÇÃO DOCENTE E INCENTIVO À PESQUISA)	R\$ 589,9	R\$ 790,5	R\$ 1.615,1	R\$ 3.022,2	R\$ 2.519,8
TOTAL	R\$ 2.994,0	R\$ 8.927,8	R\$ 14.398,1	R\$ 23.626,5	R\$ 19.601,4

1.1.3.11. Condições Orçamentárias e Cronogramas de Execução Financeira/ Orçamentária

PREVISÃO DE DESPESA: DIRETORIA, SECRETARIA E BIBLIOTECA EM R\$ 1.000,00 (2003-2005)								
Sociedade Unificada Paulista de Ensino Renovado Objetivo – SUPERO								
Ano Letivo	Dependência Administrativa	Despesa Total	Ano Letivo	Dependência Administrativa	Despesa Total	Ano Letivo	Dependência Administrativa	Despesa Total
2003	Administração Superior	344,47	2004	Administração Superior	452,47	2005	Administração Superior	452,47
	Secretaria	97,87		Secretaria	97,87		Secretaria	97,87
	Biblioteca	47,00		Biblioteca	47,00		Biblioteca	65,00
	Serv.Gerais	32,80		Serv.Gerais	32,80		Serv.Gerais	65,20
		522,13			630,13			680,53

PREVISÃO DE DESPESA: DIRETORIA, SECRETARIA E BIBLIOTECA (EM R\$ 1.000,00) (2006-2007)					
Sociedade Unificada Paulista de Ensino Renovado Objetivo – SUPERO					
Ano Letivo	Dependência Administrativa	Despesa Total	Ano Letivo	Dependência Administrativa	Despesa Total
2006	Administração Superior	506,47	2007	Administração Superior	560,47
	Secretaria	97,87		Secretaria	97,87
	Biblioteca	65,00		Biblioteca	65,00
	Serv.Gerais	65,20		Serv.Gerais	65,20
		669,33			723,33

1.1.3.12. Valor dos Encargos Financeiros e Normas de Reajustes em R\$ 1.000,00

Sociedade Unificada Paulista de Ensino Renovado Objetivo – SUPERO						
Valor da Anuidade por matrícula:					R\$4.560,00	2003
Valor da Anuidade por matrícula:					R\$4.788,00	2004
Valor da Anuidade por matrícula:					R\$5.027,40	2005
Valor da Anuidade por matrícula:					R\$5.278,77	2006
Valor da Anuidade por matrícula:					R\$5.542,71	2007
Ano Letivo	Turmas	Nº de Vagas	Evasão %	Total de Estudantes	Receita Anual por Turma (em R\$ 1.000,00)	Receita Anual Total (em R\$ 1.000,00)
2003	12	600	25	650	R\$ 2.964,00	R\$ 2.964,00
2004	37	1400	10	1850	R\$ 8.857,80	R\$ 8.857,80
2005	57	1400	10	2850	R\$14.328,09	R\$14.328,09
2006	74	1400	70	3700	R\$19.531,45	R\$19.531,45
2007	85	1400		4250	R\$23.556,51	R\$23.556,51

OBS.: As normas de reajustes prevêem um acréscimo de 10% a.a.

Previsão da Receita com Processo Seletivo			
Taxa do Processo Seletivo			R\$50,00
Ano Letivo	Total de Estudantes	Taxa de Vestibular	Receitas Anuais em R\$ 1.000,00
2003	600	50,00	30,00
2004	1400	50,00	70,00
2005	1400	50,00	70,00
2006	1400	50,00	70,00
2007	1400	50,00	70,00

1.1.3.13. Minuta de Contrato de Prestação de Serviços Educacionais

ISES - 200__ – ARACAJU-SE/ SEMESTRAL

REQUERIMENTO DE MATRÍCULA

O estudante _____ nascido a
_____/_____/_____

R.A. nº _____ R.G. nº _____ C.I.C. nº _____

vem, mui respeitosamente, requerer sua matrícula no _____ semestre do curso de _____,

para o semestre letivo de janeiro/200__ a junho/200__, com as seguintes

DEPENDÊNCIAS	e/ou	ADAPTAÇÕES
1) _____		1) _____
2) _____		2) _____
3) _____		3) _____
4) _____		4) _____

CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EDUCACIONAIS

Por este instrumento particular de contrato, e na melhor forma de direito, entre as partes, justas e avençadas, de um lado o CONTRATANTE, ao final identificado (estudante, pai ou responsável), e de outro, a Sociedade Unificada Paulista de Ensino Renovado Objetivo - SUPERO, mantenedora do INSTITUTO SERGIPE DE ENSINO SUPERIOR - ISES, com sede à Rua Oscar Valois Galvão, 355 – Bairro Grangeru – Aracaju/SE, CNPJ nº 43.144.880/0001-82, doravante denominada ESCOLA, fica contratado que, por si e seus sucessores, se obrigam mutuamente, a respeitar e cumprir o que se segue:

CLÁUSULA 1ª - A ESCOLA prestará ao estudante seus serviços educacionais no semestre letivo de janeiro/200__ a junho/200__, de acordo com seu planejamento pedagógico e educacional e em conformidade com o disposto na legislação educacional. As aulas serão ministradas em salas de aula ou em locais que a ESCOLA indicar, tendo em vista o conteúdo e a técnica pedagógica que se fizerem necessários.

Parágrafo único - Ao firmar o presente, o estudante submete-se ao Regimento, ao Calendário, aos horários estabelecidos pela ESCOLA e às demais obrigações constantes na legislação aplicável à área de ensino e, ainda, às emanadas de outras fontes legais, desde que regulem supletivamente a matéria, assumindo total responsabilidade pelos problemas advindos da inobservância.

CLÁUSULA 2ª - Como contrapartida pelos serviços educacionais que serão prestados ao estudante, o CONTRATANTE pagará à ESCOLA uma semestralidade igual à metade da anuidade fixada por meio do Edital/Notificação publicado, e reduzida conforme acordo firmado com a Mediadora, resultando para as parcelas mensais da semestralidade os valores seguintes, já divulgados. Administração com habilitação em Administração de Empresas: R\$ -----; Administração com habilitação em Marketing: R\$ -----; Administração com habilitação em Gestão de Sistemas de Informação: R\$-----; Ciências Contábeis: R\$ -----; Turismo: R\$ -----; Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda: R\$-----.

§ 1º - O CONTRATANTE poderá pagar a semestralidade em 6 (seis) parcelas mensais iguais, as quais vencer-se-ão no décimo dia útil de cada mês, ou optar por planos alternativos, a saber: pagar a semestralidade em duas parcelas trimestrais iguais, as quais vencer-se-ão no décimo dia útil do primeiro e do quarto mês do semestre em curso, ou, ainda, à vista, ficando certo, desde já, que, em hipótese alguma, o valor total a ser pago pelo CONTRATANTE ultrapassará o montante acordado para a semestralidade. As partes, CONTRATANTE e ESCOLA, declaram que aceitam o acordo com a Mediadora.

§ 2º - O CONTRATANTE opta, neste ato, por pagar a semestralidade _____

§ 3º - Para o estudante efetivar ou renovar a matrícula, o CONTRATANTE deverá pagar a primeira parcela da semestralidade, assim como estar quite com todas as obrigações anteriores.

§ 4º - A comprovação do pagamento das parcelas far-se-á mediante a apresentação de boleto com a respectiva autenticação mecânica aposta pelo recebedor.

§ 5º - A ESCOLA poderá, por liberalidade e a seu critério, durante o prazo de validade deste contrato, conceder descontos, que não serão mantidos em caso de inadimplência.

§ 6º - Os descontos concedidos por liberalidade da ESCOLA não significam alteração do montante acordado para a semestralidade e poderão ser revistos ou mesmo cancelados no transcorrer do semestre letivo.

§ 7º - A ESCOLA poderá transferir parte dos serviços educacionais, objeto deste contrato, a instituições com finalidades científicas, culturais, assistenciais ou desportivas com quem venha a manter convênio, conforme venha a ser acordado com a Mediadora, esta representando o estudante, pai ou responsável. Nessa hipótese, a semestralidade a ser paga pelo CONTRATANTE será reduzida; o montante da redução será pago diretamente às instituições que vierem a prestar o serviço, que se considera contratado pelo CONTRATANTE diretamente com elas. Em nenhuma hipótese, o valor a ser pago pelo CONTRATANTE poderá superar o valor total da semestralidade acordado com a Mediadora.

CLÁUSULA 3ª - Havendo comprovado aumento de custos da ESCOLA por força de alterações de ordem legal, os valores das parcelas da semestralidade poderão ser revistos, por meio de negociação com a Mediadora, de modo a manter o equilíbrio econômico financeiro da ESCOLA, desde que a legislação vigente assim o permita.

CLÁUSULA 4ª - Em caso de falta de pagamento até vencimento (décimo dia útil de cada mês) de qualquer das parcelas da semestralidade, o CONTRATANTE ficará constituído em mora, nos termos do artigo 960, combinado com o artigo 1.533 do Código Civil Brasileiro, passando o valor não pago, pois, a constituir dívida líquida e certa, cobrável por vias administrativa e/ou judicial. O valor devido será acrescido de multa de 2% (dois por cento) e de correção monetária de acordo com variação acumulada do IGP-M/FGV, além de juro de 1% (um por cento) ao mês.

§ 1º - Se extinto o IGP-M/FGV, adotar-se-á, para corrigir a expressão monetária das parcelas, o INPC/IBGE ou o IPC/FIPE ou, na falta destes, o índice que o governo adotar para corrigir seus créditos.

§ 2º - Em caso de inadimplência de cada parcela por prazo superior a 30 (trinta) dias, fica ciente o CONTRATANTE que a ocorrência poderá ser levada a registro em Cadastros de Consumidor, previsto na seção VI, do capítulo V do Código de Defesa do Consumidor. Nesse caso a ESCOLA poderá utilizar-se dos serviços de empresas especializadas para efetuar a cobrança por via administrativa, cabendo ao CONTRATANTE arcar com as despesas decorrentes. Além disso, a ESCOLA poderá utilizar-se, também, do Serviço Central de Proteção ao Crédito, além dos recursos judiciais de cobrança, em conformidade com as normas do Código Civil e do Código de Defesa do Consumidor.

§ 3º - A ESCOLA se reserva o direito de indeferir a renovação de matrículas de estudantes inadimplentes.

CLÁUSULA 5ª - Não estão incluídos neste contrato serviços opcionais de uso facultativo para o estudante, como atividades e aulas extras (não constantes do currículo obrigatório), serviços especiais de recuperação, assim como dependências, adaptações, segunda via de documentos, provas substitutivas, segundas chamadas de provas ou exames e, ainda, uniformes e material didático para o uso individual do estudante.

§ 1º - O CONTRATANTE pagará a primeira parcela da semestralidade, integralmente, até o décimo dia útil do primeiro mês do semestre. Se o estudante tiver disciplina(s) em regime de dependência e/ou adaptação, o CONTRATANTE pagará as demais parcelas acrescidas do percentual de 10% para cada dependência e/ou adaptação; se o estudante tiver dispensa(s) de disciplina(s) do semestre em que se encontra matriculado, ao CONTRATANTE será concedido desconto de 10% das parcelas vencidas após a concessão da(s) dispensa(s), para cada disciplina dispensada.

§ 2º - O estudante reprovado no último semestre letivo em até quatro disciplinas deverá, para completar o curso, fazer a renovação de matrícula em regime de DP/AD (dependência/adaptação). Nesse caso, o CONTRATANTE pagará a primeira parcela da semestralidade, integralmente, até o décimo dia útil do primeiro mês do semestre, e, das demais parcelas, pagará um percentual de 10% para cada uma das disciplinas em que o estudante estiver matriculado. O estudante reprovado no último semestre letivo em mais de quatro disciplinas fará a renovação de matrícula para o penúltimo semestre letivo em regime normal, enquadrando-se no parágrafo anterior.

CLÁUSULA 6ª - Em caso de desistência (abandono, cancelamento ou trancamento) ou transferência do estudante, serão devidas e deverão ser pagas as parcelas vencidas até a data do efetivo desligamento.

Parágrafo único - A desistência e a conseqüente rescisão deste contrato, somente terão eficácia se o CONTRATANTE formalizá-la mediante requerimento protocolizado na ESCOLA. A data limite para o pedido de rescisão deste contrato é 30 de XXX de 20__.

CLÁUSULA 7ª - A ESCOLA poderá rescindir o presente contrato a qualquer tempo, caso o cancelamento da matrícula do estudante ou o seu desligamento seja determinado em conformidade com o Regimento Geral do ISES.

CLÁUSULA 8ª - O Requerimento de Matrícula só será deferido pelo Diretor após a compensação dos cheques correspondentes à primeira parcela da semestralidade e a manifestação da Tesouraria de que o CONTRATANTE está quite com suas obrigações financeiras decorrentes de parcelas anteriores.

CLÁUSULA 9ª - O CONTRATANTE teve conhecimento prévio das cláusulas deste contrato e dos encargos educacionais fixados conforme determina a legislação e os aceita livremente, constituindo-se a celebração deste contrato na manifestação expressa de acordo e homologação das normas e dos valores fixados.

Parágrafo único - As partes, CONTRATANTE e ESCOLA, elegem desde já a Educadora **Profª. Hebe Tolosa** como Mediadora, caso venha a surgir alguma pendência. A proposta de conciliação deverá ser apresentada no prazo de 10 (dez) dias, prorrogável por igual período, a critério da Mediadora.

CLÁUSULA 10 - O descumprimento das condições do presente contrato por qualquer das partes desobriga a outra de sua observância.

CLÁUSULA 11 - O presente instrumento de contrato, que é assinado neste ato pelo CONTRATANTE, é firmado com base nos artigos 206, II e III, e 209 da Constituição Federal, no Código Civil Brasileiro, Parte Especial, Livro III, Títulos IV e V, e no Código de Defesa do Consumidor, no que for aplicável, inclusive rescisão contratual por inadimplência, a qualquer tempo, e entrará em vigor com o simples deferimento da matrícula pela direção do estabelecimento. Se ocorrer o indeferimento, os valores já pagos serão devolvidos ao CONTRATANTE.

CLÁUSULA 12 - Fica eleito o Foro da Comarca da Cidade de Aracaju, Estado de Sergipe, para conhecer das questões oriundas da execução do presente contrato.

Pai ou Responsável: _____

Nacionalidade: _____ R.G. _____ C.I.C. _____

Estado Civil: _____ Profissão: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____

CEP: _____ Tel.: _____

Aracaju, _____ de _____ de 20 _____.

Assinatura do pai ou responsável

Assinatura do estudante

Assinatura da 1ª testemunha
Nome:
R.G.

Assinatura representante da mantenedora
Nome:
R.G.

Assinatura da 2ª testemunha
Nome:
R.G.

Assinatura do diretor da ESCOLA
Nome:
R.G.

Deferido em ___/___/___

1.2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.2.1. Administração Acadêmica

1.2.1.1. Coordenação do Curso

A Instituição reconhece a Coordenação do curso como uma liderança importante para a concepção, a execução e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico dos cursos que oferece. Embora a região não disponha de expressivo contingente de profissionais titulados, dentro do possível haverá um esforço de formar uma equipe de coordenadores respeitando os critérios indicados a seguir:

- Professores com formação acadêmica correspondente a mestre/doutor;
- Professores com, pelo menos, 5 anos de experiência acadêmica e não acadêmica;
- Professores com dedicação integral (40 h) ao curso e à Instituição;
- Professores capazes de liderar processos acadêmico-pedagógicos envolvendo professores e estudantes;
- Professores integrados à comunidade local, capaz de facilitar a localização e a contratação de bons profissionais, estabelecimento de convênios, fixação de imagem institucional positiva da Instituição etc.
- Professores interessados em conhecer o projeto dos estudantes, as demandas do mercado de trabalho e as necessidades da comunidade para, da alguma forma, fortalecer os programas educacionais que a Instituição oferece;
- Professores aptos a selecionar, produzir ou a utilizar informações que subsidiem os processos decisórios que envolvem sua função;
- Boa capacidade de comunicação oral e escrita.

Inspirados pelo texto de Edson Franco¹, é possível agrupar as atribuições típicas do Coordenador de Curso desta Instituição em quatro categorias: funções de natureza Política, Gerencial, Acadêmica e Institucional:

➤ **Funções de Natureza Política**

- Ser o grande divulgador do curso que coordena tanto no plano interno – junto a estudantes e a professores – quanto no plano externo – junto aos potenciais empregadores e a comunidade/sociedade.
- Negociar com os dirigentes condições que multipliquem as possibilidades de execução de projetos capazes de ampliar a aprendizagem do corpo discente.
- Motivar estudantes e professores para a busca de qualidade acadêmica.

➤ **Funções de Natureza Gerencial**

- Contribuir para definir e cumprir os critérios estabelecidos para contratar, promover e qualificar professores e funcionários.

¹ FRANCO, E. **Funções do coordenador de curso ou como “construir” o coordenador ideal**. Disponível em: < <http://www.abms.org.br/abmes/publica/revista/estud28/edson02.htm>>. Acesso em 8 de mar. 2002.

- Supervisão da qualidade e da suficiência das instalações típicas; dos equipamentos dos laboratórios; do acervo da biblioteca, hemeroteca e videoteca, e da adequação da política de uso dos espaços e equipamentos.
- Conhecer e contribuir para os controles típicos de uma Secretaria: registro de faltas e de notas; matrículas, cumprimento de prazos etc.
- Formular fluxos de comunicação e de processos que contribuam para a agilidade das ações e a eficácia dos resultados.

➤ **Funções de Natureza Acadêmica**

- Contribuir para a concepção, execução e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso na direção e sua explícita articulação com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Integrar os professores e estimular a articulação das disciplinas da grade curricular – tanto no plano horizontal quanto vertical – e dos programas curriculares e extracurriculares que, de alguma forma envolvam as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Liderar o programa de avaliação com a preocupação de identificar pontos de estrangulamento e de formular alternativas de superação de tais debilidades.
- Estimular os programas que reforcem os projetos acadêmico/profissional dos estudantes, o projeto pedagógico do curso e o PDI: programa de monitoria, programa de iniciação científica, programa de estágio supervisionado, programa de trabalho de conclusão de curso, programas de consultoria vinculados a Empresa Júnior etc.

➤ **Funções de Natureza Institucional**

- Contribuir para a imagem interna e externa do curso e da Instituição.
- Encontrar meios de ampliar a empregabilidade dos egressos.
- Firmar contratos, convênios e parcerias que ampliem os espaços de aprendizagem dos estudantes, os espaços profissionais dos egressos e a credibilidade da instituição junto à sociedade.
- Ser ativo em todos os processos que envolvam autorização, reconhecimento e avaliação periódica do curso que coordena.

1.2.1.2. Organização Acadêmico-Administrativa

A IES entende que sua organização acadêmico-administrativa deverá ser estruturada com o propósito de proporcionar aos professores, estudantes e membros da comunidade um atendimento com qualidade e presteza. Neste sentido, a Instituição contará com órgãos da administração e apoio que possibilitam alcançar este objetivo, por meio do envolvimento de uma equipe qualificada e atenta para equacionar questões de natureza acadêmica e administrativa. Podemos listar como principais órgãos de atendimento aos agentes da comunidade acadêmica: **secretaria e tesouraria**.

➤ **Secretaria de Atendimento aos Estudantes**

A Secretaria de Atendimento estará à disposição dos estudantes para dirimir dúvidas quanto a notas, faltas, controles de frequência e providenciar documentos referentes à sua situação escolar, como atestados, históricos, declarações, certidões e outros, que devem ser solicitados com antecedência por meio de requerimento adequado. A expedição de quaisquer documentos será feita no prazo de até 15 (quinze) dias úteis.

Os estudantes serão orientados a notificá-la quando houver alteração de endereço, número telefônico ou qualquer outra informação cadastral. Isso será fundamental para manter atualizados seus dados no cadastro da Instituição, evitando possíveis problemas de comunicação.

A solicitação de quaisquer equipamentos de apoio pedagógico (equipamento de som, retroprojeto, projetor de *slides*, aparelho de TV, videocassete etc.) deverá ser feita à Secretaria, com antecedência mínima de 24 horas. O empréstimo de equipamentos obedecerá, rigorosamente, à ordem de precedência das reservas, além de estar condicionado à sua disponibilidade.

➤ **Tesouraria**

Todo assunto de caráter financeiro deverá ser tratado exclusivamente na Tesouraria, como o pagamento das mensalidades ou documentação referente a ele, como o carnê de pagamento ou expedição de recibo.

1.2.1.3. Atenção aos Discentes

➤ **Orientação Administrativa**

Para ingressar na Instituição, o estudante passará por processo seletivo, realizado por meio de um exame constituído por uma redação em Língua Portuguesa e 40 (quarenta) questões do tipo múltipla escolha, abrangendo o programa estabelecido. Para a orientação desse processo, o estudante contará com o *Manual do Candidato* à sua disposição, que o informará sobre os procedimentos para a inscrição, datas e horários dos exames, assim como a publicação dos resultados e períodos de matrículas.

No início de cada ano letivo, os estudantes receberão o *Manual do Aluno*, que terá por finalidade transmitir uma série de informações gerais à comunidade acadêmica, com o objetivo de proporcionar a todos o melhor aproveitamento da experiência universitária e o entrosamento entre o corpo docente, discente e administrativo da Instituição.

Dentre as informações gerais, o *Manual* informará sobre: o horário das aulas; as notas e faltas; a Secretaria de Atendimento; a expedição de documentos, como histórico escolar, atestados e declarações; o pagamento das mensalidades; a escolha de representação discente; a Biblioteca e os Laboratórios, a utilização e acesso a estes; o Serviço de Apoio Pedagógico; a Coordenação do Curso; a Monitoria e o Programa de Estágio Supervisionados.

Dentre as normas acadêmico-administrativas, o estudante será informado sobre: o ano letivo; a efetivação, renovação, trancamento, cancelamento e reabertura da matrícula; as transferências; a adaptação; a inscrição em disciplinas optativas; a frequência e o limite de faltas e seu controle; o abono e compensação de faltas; as atividades extraclasse; a dispensa de disciplinas; os requerimentos e recursos; seus direitos e deveres; as férias e o recesso escolar; as formas de avaliação, o cálculo das notas e seus critérios, e formas de acesso ao FIES (Crédito Educativo).

Além dessa Infra-estrutura, a Instituição possuirá uma Central de Atendimento e Informações para os estudantes e a comunidade em geral; proporcionará ao alunado espaços de convivência, esporte, arte, cultura e entretenimento por meio de programas, eventos e readequação de sua estrutura física; desenvolverá programas de integração dos estudantes, propiciando o conhecimento e a interdisciplinaridade; oferecerá mecanismos de Assistência Social e de Primeiros Socorros à comunidade acadêmica, além de subsidiar todas as Secretarias Acadêmicas com o máximo de informações para poder atender eficientemente a todo o público estudantil.

O Programa de Assistência ao Corpo Discente prevê o oferecimento de bolsas de estudo referentes a descontos de 10% a 25% no valor da mensalidade do curso a estudantes carentes, mediante o preenchimento de formulário específico, que será, por sua vez, encaminhado para a avaliação e seleção de Comissão Especial, designada pela Diretoria. Essas bolsas serão oferecidas considerando o equilíbrio entre os recursos existentes e a cota de bolsas pleiteadas.

➤ **Orientação Pedagógica**

A Instituição contará com um corpo de profissionais disponíveis para o atendimento ao estudante, fora do expediente de aula, buscando dirimir dúvidas em relação às disciplinas e conteúdos ministrados, em salas específicas para o atendimento individual ou em grupo. Contará também com um Coordenador para cada curso existente, que ficará à disposição dos estudantes e professores para o atendimento em relação a operacionalidade do curso e às questões acadêmico-pedagógicas.

Aos estudantes ingressantes serão oferecidas disciplinas de ajustes e nivelamento, de conteúdo básico, relativas às áreas de interesse de seu curso, de acordo com a definição da Comissão Especial de Graduação e do Coordenador de Curso responsável, a fim de suprir algum tipo de deficiência ou carência em sua formação anterior. Tais disciplinas não possuirão caráter obrigatório nem contarão crédito, apenas terão como fim de contribuir para a aprendizagem dos estudantes no escopo das disciplinas regulares.

Como política de incentivo à participação em Programas de Iniciação Científica, a Instituição promoverá a realização de programas de pesquisa, visando ampliar a aprendizagem de estudantes e professores e propiciar condições favoráveis a pesquisadores de diferentes áreas, prestar serviço à comunidade e promover intercâmbio cultural e científico com instituições congêneres, entidades governamentais e órgãos interessados. Para isso, direciona-se pelas seguintes linhas de ação:

1. Efetivação de ações sistemáticas para o estímulo ao desenvolvimento da

- pesquisa tanto em relação aos discentes como aos docentes, por meio de palestras, seminários, reuniões e outros eventos;
2. Criação de um espaço próprio para os pesquisadores, equipando-o com terminais de computador com acesso às redes de informação e entidades de pesquisa pela Internet;
 3. Estudo de cronograma físico-financeiro para a implementação e sustentação de programas de pesquisa;
 4. Editoração de revista científica para a veiculação dos resultados das pesquisas realizadas na Instituição e para trabalhos científicos em geral, assim como apresentação e divulgação anual desses trabalhos em congressos que reúnem participantes de IES de todo o País.

A Instituição promoverá a organização e a divulgação de atividades extracurriculares constantes e diversificadas, como semanas de estudo, seminários, congressos, palestras, jornadas, entre outras, ligadas às áreas dos cursos oferecidos com o intuito de integrar a comunidade científica e complementar a formação de sua comunidade acadêmica, além de incentivar a interdisciplinaridade.

Vale ressaltar que a Instituição, em seu plano pedagógico, realizará mensalmente reuniões com os representantes estudantis, proporcionando o acesso do alunado às principais resoluções institucionais.

Da mesma forma, envidará esforços administrativos no sentido de institucionalizar o Programa de Acompanhamento de Egressos, por meio do cadastro de ex-alunos, a fim de definir seu perfil profissiográfico e mantê-los informados sobre eventos científicos, como congressos, palestras e outros, promovendo a atualização de sua formação. Ao mesmo tempo, os egressos poderão, por meio do Questionário de Auto-Avaliação Institucional, expressar as possíveis carências ou qualidades nos vários setores da Infra-estrutura da Instituição, o que muito contribuirá para a expansão de seu ensino.

➤ **Orientação Profissional**

A Instituição procurará contribuir para que os estudantes desenvolvam a sua capacidade empreendedora com melhor integração ao mercado de trabalho, primeiramente, por meio do estímulo e acesso às formas de Estágio Supervisionado e à Empresa Júnior, nos quais podem ter oportunidades de aplicação prática dos conhecimentos incorporados ao longo do curso.

Quanto ao Estágio Supervisionado, estará à disposição do estudante o *Manual de Estágio*, instrumento que vem dar apoio ao objetivo do curso, possibilitando orientações quanto ao seu desenvolvimento, assim como oferecerá toda a legislação, os direitos e deveres do estudante e os convênios celebrados com outras instituições. Para realizar possíveis acordos com outras instituições e concretizar a realização de estágios, a Instituição procurará sempre estar em contato com o mercado de trabalho por intermédio das Coordenações.

O Estágio passível de orientação será definido pelo professor responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado. Será iniciado com a elaboração de um projeto e será supervisionado por um professor indicado pelo Coordenador de Curso.

A Empresa Júnior atuará na prestação de serviços de consultoria para organizações públicas e privadas, de qualquer parte e ramo de atuação, entre empresas de pequeno e médio portes, situadas na região. A prestação de serviço realizada pela Empresa Júnior da Instituição, embora implementada por discentes, terá, necessariamente, a orientação e a supervisão de um dos professores do curso, designado para este fim a partir de sua experiência profissional.

Também por meio de convênios e parcerias, a Instituição procurará expor em murais ofertas de vagas de emprego em empresas da região. Destaca-se, ainda, que a Instituição procurará realizar painéis e conferências sobre a competitividade de suas áreas de conhecimento, assim como a realização de palestras com especialistas.

Para melhorar os mecanismos que propiciem maior empregabilidade aos estudantes, a Instituição procurará diversificar a oferta de cursos de complementação de estudos para atualização constante da formação profissional, além de criar e implantar mecanismos junto aos recém-formados, para identificar defasagens em sua formação acadêmica e oferecer cursos e/ou atividades que visem preencher essas necessidades.

1.2.2. Projeto Pedagógico

1.2.2.1. Política para Implantação de Cursos de Graduação

Considerando que na área educacional cresce nos últimos anos a demanda por cursos superiores, principalmente no Estado de Sergipe, que passa por um processo de reorganização dos setores produtivos, ocasionando principalmente a expansão das atividades nas áreas de serviços, o **ISES** apresenta em seu PDI, para os próximos anos, o desenvolvimento e implantação de cursos de Graduação.

O **ISES** almeja ofertar cursos que apresentem forte demanda regional, substanciados em resultados de pesquisas de mercado realizadas e em tendências observadas nas áreas que ampliam a empregabilidade.

Nesses termos, o **ISES** tem como objetivo maior para os Programas de Graduação, no ano de 2003, a consolidação do projeto pedagógico e institucional por meio da criação de seis cursos: **Administração com habilitação em Administração de Empresas, Administração com habilitação em Marketing, Administração com habilitação em Gestão de Sistemas de Informação, Ciências Contábeis, Turismo e Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda.**

O plano de implantação dos Programas de Graduação do **ISES** tem como diretrizes norteadoras:

1. formação de sujeitos e de profissionais orientada para a autonomia e para as diferentes inserções do egresso no mundo do trabalho;
2. criação de diferenciais fortes para cada curso por meio da relação imediata com indicadores da necessidade social no que concerne às suas características sociais, econômicas geográficas e históricas;

3. orientação dos Projetos Pedagógicos ao momento histórico, social e econômico do País e sua aprovação pelos Colegiados Superiores da Instituição;
4. existência e adequação dos recursos físicos e materiais e instalações especiais;
5. perfil do corpo docente orientado por múltiplas competências.

Finalmente, o plano de implantação de cursos ambiciona a inserção de um programa de profissionalização da gestão acadêmico-pedagógica e administrativa, verificando se o perfil, a qualificação dos gestores e as normas regimentais são compatíveis e necessários para implantação de cursos ou necessitam aperfeiçoamento.

1.2.2.2. PLANO DE EXPANSÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO – 2003-2007

QUADRO 1

Cursos	Ano de Implantação e número de Vagas					Total
	2003	2004	2005	2006	2007	
Cursos de Graduação						
Administração com habilitação de Empresas	100					100
Administração com habilitação em Marketing	100					100
Administração com habilitação em Comércio Exterior		100				100
Administração com habilitação em Recursos Humanos		100				100
Administração com habilitação em Gestão Hoteleira		100				100
Administração com habilitação em Gestão de Sistemas de Informação	100					100
Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda	100					100
Turismo	100					100
Ciências Contábeis	100					100
Ciência da Computação		100				100
Psicologia		100				100
Pedagogia		100				100
Fisioterapia		100				100
Direito		100				100
Total	600	800				1.400

1.2.2.3. Organização dos Cursos de Graduação

Os cursos de Graduação oferecidos pelo ISES se caracterizarão pelo compromisso de integrar o ensino com a pesquisa e promover a extensão, com a intenção de formar sujeitos autônomos, responsáveis e profissionais competentes para responder aos desafios da realidade atual. Para tanto, primará pelo foco no mercado de trabalho e pela qualidade do Projeto Pedagógico, que se concretizarão na realidade dos atores:

1. pela ação indissociável entre reflexão e ação, teoria e prática profissional;
2. pelo desenho dos currículos;

3. pela titulação, regime de trabalho e qualificação dos docentes;
4. pela produção acadêmico-científica realizada por estudantes e professores;
5. pelo uso adequado da biblioteca como meio de aprendizagem;
6. pela incorporação dos recursos da microinformática no processo de formação.

1.2.2.3.1. Ensino

O **ISES**, orientado por uma visão interdisciplinar, conceberá a sua organização didático-pedagógica a partir do avanço da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade. Assim, reconhecerá que todo o conhecimento é igualmente importante, reduzindo a importância do conhecimento individual e ampliando a importância do conhecimento enquanto um conjunto de significados coletivos. Neste sentido, procurará a integração do ensino com a pesquisa e estimulará a extensão por meio de ações factíveis e razoáveis ao seu universo de aplicação.

➤ **Objetivos Para a Graduação:**

1. Identificar os projetos que motivam os estudantes a investir em formação superior ou instrumentalizá-los para formular seus próprios projetos;
2. Empenhar-se para os estudantes concretizarem tais projetos;
3. Oferecer o Programa de Iniciação Científica (PIC);
4. Incentivar a qualificação do corpo docente e sua progressão na carreira docente;
5. Identificar as necessidades da sociedade e do mercado de trabalho e as competências requeridas pelas organizações para desenvolvê-las;
6. Atualizar o desenho dos programas de Graduação na direção das demandas dos estudantes, das organizações e da comunidade;
7. Aprimorar o foco dos cursos existentes, identificando-o por meio da sua essência, de forma a assegurar e manter os objetivos, habilidades e competências definidos no Projeto Pedagógico do curso;
8. Incentivar a utilização dos recursos da microinformática e audiovisuais, e de novas pedagogias;
9. Implantação e aperfeiçoamento de Conselhos Didático-Pedagógicos que promovam continuamente a interação dos representantes do corpo docente e do corpo estudantil no avanço e consolidação dos objetivos dos cursos;
10. Implementação de mecanismos de integração entre a Instituição e a comunidade local;
11. Aprimorar os instrumentos de auto-avaliação e os critérios de promoção de ensino e aprendizagem.

Para que se atinjam esses objetivos gerais, torna-se necessária a formulação de desenhos curriculares mais flexíveis para os diferentes programas de ensino, tendo em vista que isso contribui para o curso atender tanto às demandas da sociedade tecnológica moderna, quanto para alimentar uma dimensão criativa para a existência humana.

A partir dessas considerações, a concepção dos cursos de Graduação do **ISES**, respeitará os seguintes princípios:

1. Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais por meio de abordagens interdisciplinares;
2. Desenvolvimento do espírito reflexivo, crítico e analítico, preparando os estudantes para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional, resultantes da evolução científica e tecnológica;
3. Incorporação do exercício da parceria como elemento fundamental das atividades de ensino e extensão;
4. Orientação das atividades curriculares para a solução de problemas e do contexto local;
5. Consideração da Graduação como etapa de construção das bases conceituais, teóricas e metodológicas para o desenvolvimento do processo de educação continuada.

Nesta perspectiva, os Projetos Pedagógicos dos cursos de Graduação hoje em execução pela Instituição serão adequados e periodicamente reformulados tendo em vista o avanço dos parâmetros educacionais e o processo de discussão expresso pelos integrantes do meio acadêmico-científico. Destaca-se, ainda, que os perfis dos cursos de Graduação se adequarão aos perfis dos egressos, favorecendo a formação de sujeitos críticos e comprometidos com a realidade regional, garantindo o estímulo à iniciação e à pesquisa científica, cultural e tecnológica, com vistas a uma ação transformadora da realidade e com o efetivo compromisso com um modelo sustentado de desenvolvimento regional.

Ainda nesta perspectiva, impõe-se para o planejamento pedagógico de 05 anos que a estrutura curricular a ser desenhada implique em:

1. Estimular práticas de auto-estudo;
2. Encorajar o desenvolvimento de habilidades e competências adquiridas nos diversos cenários de ensino-aprendizagem, inclusive as que se referem à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;
3. Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando as atividades de pesquisa individual e coletiva, assim como a realização de estágios e a participação em atividades de extensão;
4. Conduzir avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e complementares que sirvam para orientar processos de revisão dos projetos pedagógicos dos cursos que oferece;
5. Promover a discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política em todos os conteúdos programados dos cursos que oferece;
6. Incentivar o trabalho em grupo e a formação de equipes interdisciplinares entre professores e estudantes;
7. Incentivar a aquisição e assimilação de conhecimentos de forma interdisciplinar.

1.2.2.3.2. Pesquisa

O **ISES**, preocupado com o desenvolvimento da fixação dos docentes em suas áreas de competência, procurará desenvolver mecanismos de estímulo aos professores-pesquisadores, tomando-os disponíveis a essa atividade. Tendo em vista a preocupação com a efetiva aprendizagem dos estudantes, o **ISES** procura trabalhar o ensino com a pesquisa, envolvendo docentes e discentes, com o destaque para o Programa de Iniciação Científica de modo a conceder bolsas de estudos a estudantes munidos de projetos de

pesquisas consistentes, perfil mais acadêmico e com tempo para realizar estudos sistematizados. Destaca-se, ainda, a intenção de criar o programa de apoio à pesquisa docente objetivando estimular a realização de estudos em áreas/setores interessantes para a Instituição, no geral, e para os cursos, em particular, e contributivas para o desenvolvimento intelectual de estudantes e professores da região e do País.

O **ISES** acredita que a realização destas atividades desenvolverá competências que, além de alimentar/realimentar a grade curricular, os conteúdos programáticos, o ensino e a aprendizagem de um modo geral, contribuirão para a realização de consultorias às organizações da região, a organização e oferta de minicursos abertos, palestras, treinamentos etc.

➤ **Objetivos Para a Pesquisa:**

1. Manutenção e dinamização das ações sistemáticas para o estímulo ao desenvolvimento da atitude de pesquisa entre professores e estudantes, por meio de palestras, seminários, reuniões e apoio a didáticas que articulem ensino e pesquisa etc.;
2. Criação de uma política de pesquisa que seja intrinsecamente integrada com a graduação, a qualificação e a capacitação do corpo docente;
3. Elaboração de material de apoio para os professores pesquisadores;
4. Criação de um espaço próprio para os pesquisadores.

1.2.2.3.3. Extensão

A extensão deve ser encarada na perspectiva da produção do conhecimento, contribuindo para viabilizar a relação transformadora entre o **ISES** e a sociedade.

As atividades de extensão, inclusive as de natureza desportiva, artística e cultural, visarão valorizar e estimular a criação e difusão da arte e da cultura, particularmente aquelas patrocinadas pela comunidade, refletindo o potencial da Instituição no contexto social e sendo base para o desenvolvimento de programas de ensino e produção do saber, recolhendo insumos para a contínua revisão do fazer acadêmico.

A programação extensionista incluirá a promoção de serviços à comunidade e a realização de cursos de treinamento de profissionais nas áreas de Educação e Técnico-Científica, assumindo as formas de curso de extensão, palestras, conferências, simpósios, jornadas, assistência a empresas e órgãos públicos.

De modo geral, o **ISES** se propõe a realizar sua integração com a sociedade por meio:

1. da realização de seminários de atualização em suas áreas de competência;
2. do programa de cursos de extensão, envolvendo temas atuais, de interesse e necessidade das comunidades externa e interna;
3. do programa de convênios com diversas instituições do Estado e dos Municípios;
4. de encontros envolvendo categorias específicas;
5. da prestação de serviços de assessoria e consultoria à comunidade;
6. da criação de serviços de assessoria e consultoria, envolvendo estagiários e docentes da Instituição e profissionais da comunidade estadual;

7. de serviços de intermediação de oportunidades de estágio para estudantes da Instituição;
8. da participação em iniciativas de natureza cultural, artística e científica;
9. de estudos e pesquisas em torno de aspectos da realidade local ou regional;
10. da publicação de trabalhos de interesse cultural ou científico e divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho;
11. do estímulo à articulação da extensão com a pesquisa e o ensino visando integrar, sempre que possível, o saber acadêmico com a realidade.

➤ **Objetivos Para o Desenvolvimento da Extensão:**

1. realizar avaliação diagnóstica da realidade social por meio de pesquisa;
2. identificar as ações de extensão por meio de organização de fóruns, seminários e *workshops* que retratem seus resultados e envolvam toda a comunidade acadêmica;
3. implantar uma política de ações de extensão com objetivos de transformação social;
4. identificar as lideranças políticas, sindicais e civis por meio do contato direto com a população e os meios de comunicação para ajustar melhor os programas de extensão às necessidades locais;
5. identificar a capacidade extensionista das Coordenadorias de Curso por meio da produção e dos resultados das ações junto à sociedade;
6. incentivar o corpo docente e discente a promover a extensão em projetos que atendam às necessidades prioritárias da sociedade;
7. agregar a extensão aos campos desenvolvidos nos estágios e pesquisas por meio da permuta de conhecimentos e vivências dos indivíduos, visando à transformação do sujeito e da sociedade.

Dessa forma, o **ISES**, ao implementar os seus currículos plenos, ementas, programas e recursos didáticos efetivando a integração entre **ensino, pesquisa e extensão**, pretenderá:

1. mais do que contribuir para a promoção da ciência e da tecnologia no contexto histórico-social da comunidade, buscando rigorosa e metodicamente o conhecimento, por intermédio da livre discussão do ensino, da pesquisa, da extensão e da cultura, promover a aprendizagem ativa, de modo que o estudante seja sujeito de seu projeto educacional;
2. privilegiar a produção e a incorporação do conhecimento sistematizado, da reflexão, do debate e da crítica numa perspectiva interdisciplinar;
3. resgatar o conhecimento como reflexão, dúvida, compreensão e crítica do que nos é oferecido pela observação e pela experiência do mundo físico e social;
4. socializar o conhecimento elaborado com o intuito de desenvolver competências que promovam a reflexão e a ação responsável na direção de uma sociedade mais justa.

1.2.2.4. Inovações

➤ **Flexibilidade Curricular**

No plano da aprendizagem, o **ISES** se comprometerá com didáticas que privilegiam tanto o processo quanto os resultados. Há nessa estruturação a percepção de que a teoria vem sempre antes da prática e de que esta deve ser compreendida como aplicação exclusiva daquela. Será valorizado um currículo flexível. Por meio desta concepção, busca-se encorajar o ensino com pesquisa, autodidatismo e estímulo à autonomia acadêmica.

O **ISES** conceberá a aprendizagem em sentido amplo, de tal forma que transcenda a necessária formação técnica e desenvolvimento de competências. Seu objetivo será contribuir para a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência formal e política, possa atuar no seu contexto social de forma comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e integrada ao meio ambiente.

Nesse sentido, os cursos oferecidos pelo **ISES** buscarão flexibilização curricular por meio da inclusão de disciplinas abertas que permitirão a exploração e abordagem não só de temas do campo especializado, mas também de tópicos abrangentes, atuais e relevantes da área.

A Instituição realizará um programa de atividades extracurriculares que contribui para dinamizar os processos de ensino e aprendizagem, como ciclo de palestras, reuniões acadêmicas, seminários, visita a empresas, programas de apoio à pesquisa docente e discente, atividades de consultoria, prestação de serviços, entre outros.

Orientada pelos resultados da avaliação institucional, também estará prevista a adoção de um processo de revisão e atualização contínua do planejamento didático das disciplinas (objetivos, ementas, conteúdos programáticos, estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação), tendo em vista a evolução do conhecimento e as mudanças das demandas sociais, além da necessidade de buscar aperfeiçoamento contínuo.

➤ **Práticas Pedagógicas Inovadoras: Metodologia de Ensino-Aprendizagem**

Tendo em vista a experiência docente buscada na formação da equipe de professores e no perfil dos Coordenadores de Curso, a Instituição se esforçará para utilizar práticas pedagógicas complementares às aulas expositivas tradicionais objetivando desenvolver um ambiente propício à auto-aprendizagem.

Isso incluirá a adoção do ensino com pesquisa; realização de seminários em que os estudantes discutam a literatura indicada para a disciplina e os resultados dos estudos que realizaram; discussão de *cases* na preocupação de melhor articular as instâncias teóricas e práticas e a recuperação da experiência profissional dos estudantes; organização de dinâmicas de grupo buscando ativar a comunicação entre os pares, o aprendizado horizontal, a criatividade e o desejo de contribuir com novos elementos de discussão e análise; realização de *papers*, ensaios, relatórios e pequenas monografias que desenvolvam a capacidade de comunicação escrita, interpretação, análise e aplicação de textos à solução de problemas previamente formulados; realização de aulas-problema

capazes de estimular a pesquisa, a análise e a síntese; elaboração de relatórios de visitas a organizações locais etc.

1.2.2.5. Materiais Pedagógicos

O **ISES** investirá na elaboração de materiais pedagógicos. Inicialmente, estes materiais se referirão aos documentos norteadores da existência da Instituição e dos programas educacionais que oferecerá. São exemplos disto:

1. Plano de Desenvolvimento Institucional;
2. Projeto Pedagógico dos Cursos que oferecerá;
3. Política de Avaliação Institucional;
4. Programas de Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso;
5. Programas de Apoio à Pesquisa Discente: Programa de Monitoria e Programa de Iniciação Científica;
6. Programas de Apoio à Publicação e à Pesquisa Docente
7. Empresa Júnior e
8. Programas de Curso por Disciplina.

1.2.2.6. Avanços Tecnológicos

O **ISES** contará com a disponibilização de correio eletrônico para estudantes, professores e funcionários e de página na Internet que possibilitará o acesso às principais informações institucionais. Já no primeiro ano de funcionamento, a Instituição realizará o primeiro módulo do projeto de informatização da Diretoria Acadêmica, com a realização da matrícula pela *Web*. Para o próximo módulo, estão previstas ações que facilitam a confecção dos horários, a passagem dos boletins de notas e frequência, a documentação acadêmica, com disponibilização de todo o material *on-line* para consulta, inclusive contendo as estruturas dos cursos, ementas de disciplinas, entre outros.

1.2.2.7. Ensino de Pós-Graduação

Considerando que o interesse da Instituição é a formação superior em nível de Graduação, os programas de pesquisa – em grande parte – serão atrelados ao ensino, como forma de concretizar processos efetivos de aprendizagem. Os programas de Pós-graduação, ao serem oferecidos, terão o objetivo de contribuir com a formação dos professores e com o progresso da região em que a Instituição está situada. Isto explica a razão de os Programas de Pós-graduação previstos estarem atrelados ao conceito de “programas interinstitucionais”.

➤ Objetivos do Ensino de Pós-Graduação

1. Capacitar recursos humanos, oferecendo um diferencial de competitividade para atender à demanda social que exige aprendizado contínuo, particularmente nas áreas profissionais, e também aperfeiçoar e capacitar permanentemente o corpo docente, para a melhoria do desempenho acadêmico;

2. estímulo à formação de grupos de estudos avançados, incentivando a produção científica;
3. elaboração de política de valorização de pessoas, incentivando a participação em programas de capacitação e de educação permanente;
4. estimular a criação de cursos de Pós-graduação interinstitucional para utilizar de maneira mais eficiente as competências internas e favorecer as competências regionais e/ou nacionais.

➤ **Ações para melhoria e qualidade do ensino de pós-graduação**

1. Incentivar a contratação de professores capazes de dar sustentação a tais programas de pós-graduação e formar grupos multidisciplinares para atuar no desenvolvimento de áreas emergentes;
2. avaliar a oferta de tais programas em áreas de interesse da Instituição, que respondam às necessidades dos cursos de Graduação oferecidos e às novas necessidades da sociedade;
3. capacitar o corpo docente por meio de programas de pós-graduação internos ou externos.

1.2.3. Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

1.2.3.1. Participação dos Discentes nas Atividades Acadêmicas

A Instituição oferecerá o programa de monitoria, no qual serão admitidos estudantes regulares, selecionados por uma comissão formada com o intuito de avaliar os pedidos e selecionar aqueles que melhor respondam aos projetos pedagógicos dos cursos oferecidos dentre os estudantes que tenham demonstrado rendimento escolar satisfatório na disciplina ou área de monitoria, além de aptidão para as atividades auxiliares de ensino e pesquisa. A monitoria não implicará vínculo empregatício entre o estudante e a Instituição, e seu exercício trará como incentivo desconto correspondente a 25% da mensalidade do curso realizado. Será exercida sob orientação de um professor, ao qual será vedado deixar a cargo do monitor as aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de disciplina curricular e as atividades de avaliação da aprendizagem dos estudantes. O exercício da monitoria será levado em consideração para fins de ingresso no magistério da Instituição.

1.2.3.2. Programa de Estágio Supervisionado

Para a legislação, o Programa de Estágio Supervisionado tem como finalidade proporcionar a complementação da formação escolar e permitir ao estudante o acesso a seu futuro campo de atuação profissional em contato direto com questões práticas e teóricas.

Assim sendo, tendo em vista os conhecimentos, habilidades e atitudes características dos cursos de Graduação, as necessidades presentes na região e a importância de os estudantes explorarem o *locus* de sua atividade profissional, a

Instituição disporá de um programa detalhado para condução do Estágio Supervisionado, adaptado às especificidades dos cursos autorizados e dos cursos em fase de autorização.

Considerando as exigências típicas da execução dos programas de Estágio Supervisionado, ele estará sob a coordenação de um professor que, além de apresentar competências acadêmicas de pesquisador, apresente competências docentes de orientador e competências profissionais resultantes de prática acumulada no mercado de trabalho. Os estudantes estagiários contarão com o suporte técnico, conceitual, teórico e metodológico de uma equipe de professores orientadores. Cada professor orientador poderá orientar a elaboração de no máximo 06 (seis) projetos de estágio por período letivo. Existirá na Instituição um regulamento para o desenvolvimento do Programa de Estágio Supervisionado.

1.2.3.3. Programa de Trabalho de Conclusão de Curso

Um dos objetivos da Instituição se materializa no oferecimento de condições de ensino e aprendizagem que levem à formação de pessoas capazes de trilhar a carreira escolhida embasadas na articulação de um sólido conhecimento teórico aliado ao referencial prático, que lhes permita alcançar suas metas e participar ativamente da promoção de um desenvolvimento sustentado no âmbito regional. O Trabalho de Conclusão de Curso estará estruturado para contribuir para o alcance destes objetivos por meio da realização de uma investigação sistematizada que, além de exigir uma visão geral e articulada das diferentes áreas envolvidas na formação do estudante, exigirá, igualmente, domínio conceitual, teórico e metodológico.

O supracitado programa envolverá aulas, atividades de orientação, experiências vivenciadas na organização, pesquisa teórica e empírica, sistematização de coleta, análise e tratamento do material reunido, e a elaboração de um relatório com características de um TCC monográfico, em consonância com o rigor presente no processo investigatório, de caráter sistematizado.

Os resultados alcançados, quando atingirem uma média igual ou superior a 8,0 (oito), serão apresentados pelos autores em plenária e motivarão a expedição de um certificado de excelência acadêmica.

1.2.3.4. Atividades de Prática Profissional

A direção da Instituição envidará todos os esforços para que os estudantes possam ter oportunidade de aplicação prática dos conhecimentos incorporados ao longo do curso por meio da Empresa Júnior. Dentre esses esforços, incluirá a busca de celebração de convênios com organizações situadas em Aracaju e na região, visando à contínua integração entre os cursos oferecidos, os estudantes, o mercado de trabalho e a sociedade local.

No que diz respeito à Empresa Júnior, a Instituição assumirá o compromisso de:

1. estimular e orientar os estudantes para sua constituição;
2. alocar espaço físico para seu funcionamento;

3. alocar representantes do corpo docente interessados e competentes para assumir as atividades de supervisão e orientação dos trabalhos que vierem a ser realizados.

1.2.3.5. Formas de Participação do Corpo Discente na Avaliação dos Cursos

Cada classe indicará dois estudantes (um representante de classe e um suplente) para representá-la na Coordenação em todo e qualquer assunto que vise ao interesse do grupo e/ou à melhoria do curso. O representante de classe deve ser porta-voz das dificuldades e solicitações coletivas dos colegas. A Coordenação atenderá, também, às necessidades individuais dos estudantes. Porém, o exercício desta representação não eximirá o estudante de seus deveres escolares. Este representante participará do processo de discussão dos resultados da Avaliação Institucional.

Ao início de cada período letivo, os estudantes, ao realizarem a matrícula, receberão um Questionário de Auto-Avaliação Institucional, que deve ser devolvido devidamente respondido. No decorrer do período letivo, outro Questionário será aplicado, como resposta às deficiências levantadas e apresentar ao alunado uma nova oportunidade de avaliar a Instituição.

Para estimular o corpo discente a responder ao instrumento, todos os semestres serão realizadas campanhas de conscientização junto aos estudantes, nas chamadas Semanas Pedagógicas de todos os cursos. Durante estes eventos, será esclarecido que o projeto visa, acima de tudo, fazer com que o estudante deixe de ser um mero espectador da Instituição de Educação e passe a ocupar o lugar de parceiro, de sujeito do seu processo de aprendizagem, por meio de iniciativas organizadas e de cunho coletivo como esta. O estudante não precisará se identificar nos questionários, mas é imprescindível que os responda de forma construtiva e responsável.

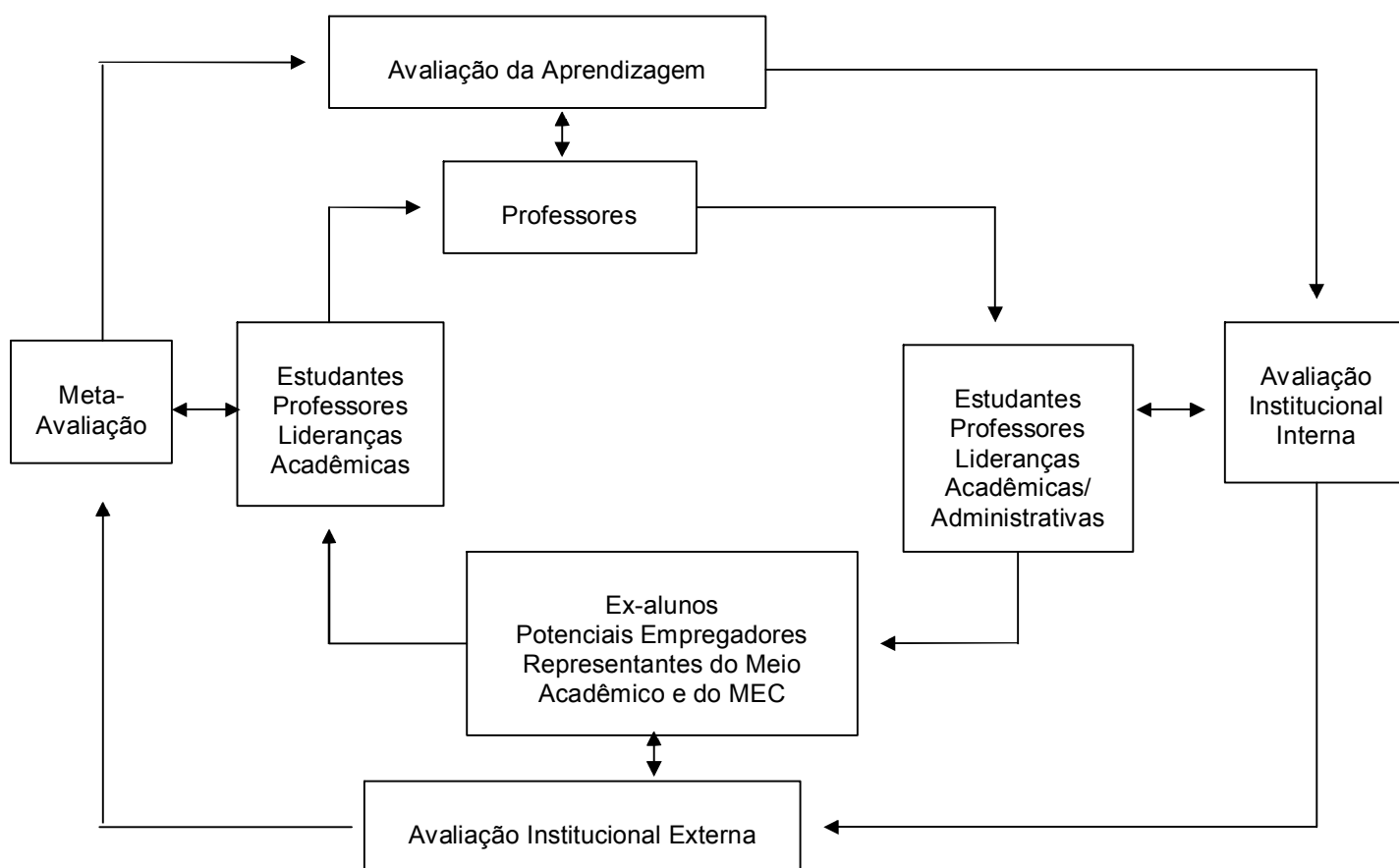
1.2.4. Avaliação Institucional

1.2.4.1. Auto-Avaliação da Instituição

Na prática, a avaliação ganhará uma forma de ciclo de tal maneira que os resultados alcançados com a avaliação da aprendizagem, avaliação institucional de caráter interno e de caráter externo, somadas à meta-avaliação permitirão a formulação de diagnósticos confiáveis e um aperfeiçoamento constante do PDI e dos Projetos Pedagógicos dos cursos oferecidos.

Nesta perspectiva o ciclo de avaliação que viabilizará a formulação fundamentada de diagnósticos e prognósticos da IES pode ser ilustrado da forma a seguir indicada:

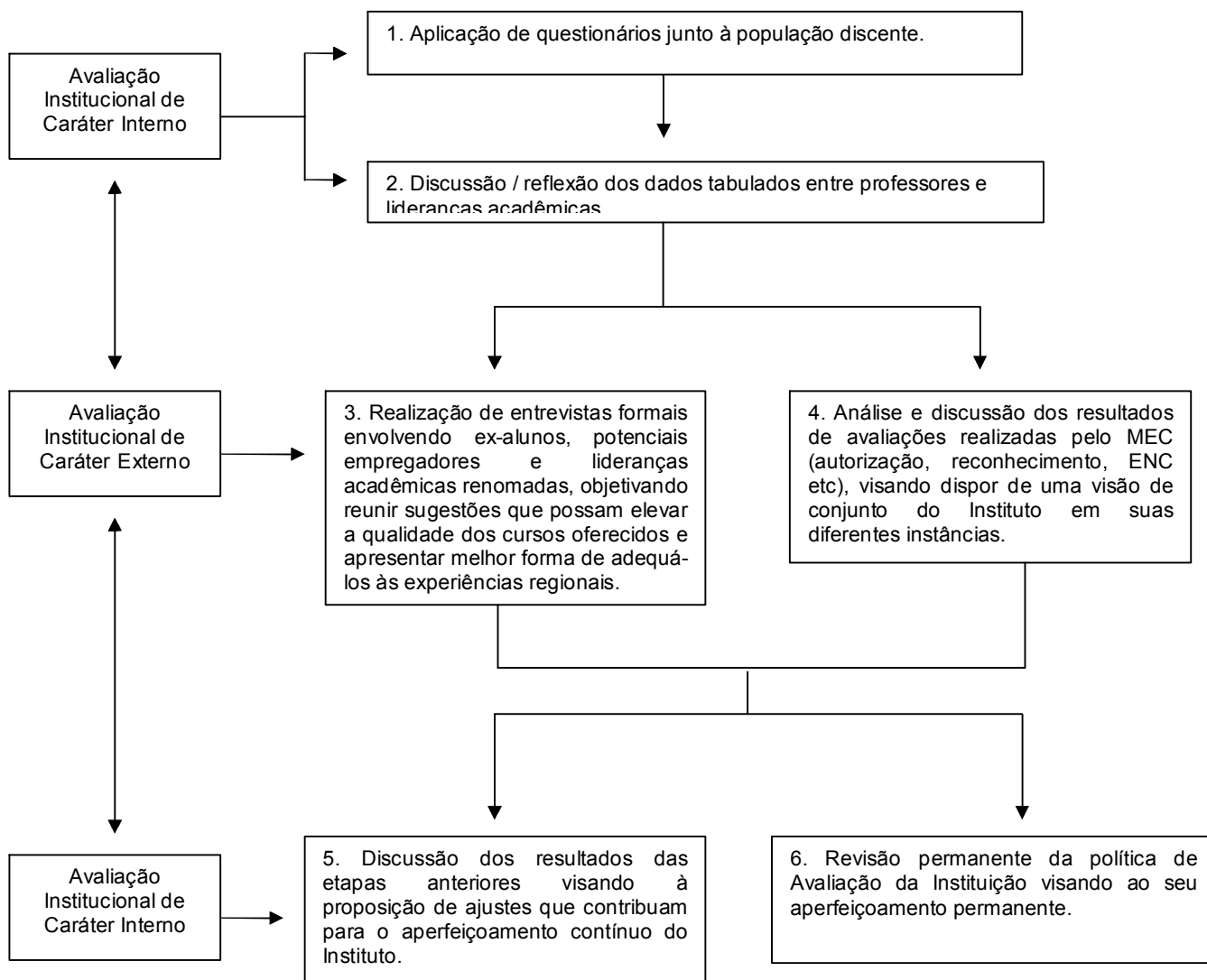
Ciclo de Avaliação pelo ISES



A avaliação da aprendizagem, por exemplo, disporá de um conjunto de procedimentos formalmente estabelecidos e incorporados pelos discentes e docentes. A Avaliação Institucional Interna disporá de um instrumento de coleta de materiais e de ensaios que permitirão seu aperfeiçoamento na direção da conquista de maiores níveis de aprofundamento e ampliação. Por isso, há expectativas de que o material resultante desta avaliação permita à comunidade acadêmica dispor de uma visão de conjunto segura da Instituição, da gestão, dos processos, das ações administrativas e pedagógicas e dos resultados conquistados. O Plano de Avaliação Institucional Externa será igualmente elaborado na forma de projeto capaz de reunir os objetivos, os procedimentos técnicos/metodológicos, os agentes envolvidos, os resultados esperados e as ações resultantes. A meta-avaliação deverá ser praticada como uma forma de aperfeiçoar todo o processo de avaliação existente na Instituição. Dessa forma, investiremos em um aperfeiçoamento contínuo do discurso e das ações que traduzem a preocupação com a qualidade educacional.

O ciclo de avaliação pode ser detalhado como no esquema a seguir:

Detalhamento do Ciclo de Avaliação do ISES



Questionário de Auto-Avaliação Institucional

Quando você escolheu o curso superior, você tinha determinadas expectativas. Reflita sobre elas, compare com a situação atual do curso e responda às questões a seguir.

I – Avaliação do curso

1. No geral, você considera que:

- a) O curso vem superando suas expectativas.
- b) O curso está atendendo às suas expectativas.
- c) O curso está abaixo das suas expectativas.
- d) Não possui opinião formada a esse respeito.

2. Ajude-nos a imprimir ajustes ao curso explicando a resposta dada à questão nº 1.

3. O programa da disciplina que está sendo avaliada foi:

- a) Apresentado e discutido no primeiro dia de aula.
- b) Justificado em termos de proposta.
- c) Entendida a articulação que estabelece entre os objetivos da disciplina em relação ao curso e suas articulações horizontais e verticais com outras disciplinas da grade curricular.
- d) Passível de sofrer ajustes que se revelem necessários, em comum acordo (direção, docente e discentes).

4. O conteúdo da disciplina contemplou:

- a) Objetivos da disciplina em função dos objetivos do curso e do perfil do egresso pretendido.
- b) Ementa da disciplina reunindo os conteúdos básicos que serão explorados.
- c) Didáticas de ensino e aprendizagem a serem utilizadas pelo professor.
- d) Precisoções sobre o processo de avaliação e de aprendizagem.
- e) Cronograma das atividades de ensino e aprendizagem.
- f) Bibliografias básica e complementar exploradas no contexto da disciplina.

5. O programa proposto tem sido cumprido:

- a) De forma plenamente aceitável.
- b) De forma satisfatória.
- c) Com ajustes negociados.
- d) De forma insatisfatória.

II – Avaliação do curso por meio da disciplina

As próximas três questões tratam da avaliação da disciplina quanto à relevância, intensidade e integração. Tente respondê-las com o máximo de objetividade, procurando não julgar o professor ou a disciplina baseando-se em questões pessoais. Concentre-se, por favor, na importância da disciplina em relação ao curso.

6. Na sua opinião, a carga horária da disciplina, em relação ao desenvolvimento do programa, é:

- a) Bastante adequada e suficiente.
- b) Adequada e suficiente.
- c) Relativamente adequada e suficiente.
- d) Inadequada e insuficiente.

7. Em relação à importância da disciplina e sua contribuição para sua formação profissional e pessoal, você a considera:

- a) Muito importante e contribui significativamente para sua formação profissional e pessoal.
- b) Relativamente importante e contribui de forma regular para sua formação profissional e pessoal.
- c) Pouco importante e contribui pouco para sua formação profissional e pessoal.
- d) Não tem nenhuma importância e não contribui em nada para sua formação profissional e pessoal.

8. A integração da disciplina com as demais disciplinas da série cursada está sendo:

- a) Ótima.
- b) Boa.
- c) Regular.
- d) Fraca ou quase inexistente.

III – Auto-avaliação discente

Mesmo um excelente desempenho dos professores em seus papéis de conduzir, facilitar e estimular a aprendizagem, não garante o sucesso do processo de ensino, pois o aprendizado depende, antes de tudo, do interesse do próprio estudante. É isso o que se busca avaliar agora, com relação a cada disciplina.

9. Sua frequência às aulas desta disciplina é:

- a) Ótima, pois você tem muito interesse pelos assuntos tratados.
- b) Boa, pois você tem interesse pelos assuntos tratados.
- c) Regular, pois você tem um relativo interesse pelos assuntos tratados.
- d) Fraca, pois você não tem interesse pelos assuntos tratados.

10. Na sua opinião, seu preparo anterior – em termos técnico, conceitual e metodológico – para cursar esta disciplina tem se mostrado:

- a) Excelente, facilitando muito a aprendizagem de seu conteúdo.
- b) Bom, facilitando a aprendizagem de seu conteúdo.
- c) Regular, comprometendo, em parte, a aprendizagem de seu conteúdo.
- d) Fraco, impossibilitando a aprendizagem de seu conteúdo.

11. Sua participação nas aulas tem sido:

- a) Ótima e com grande interesse.
- b) Boa e com interesse.
- c) Regular e com relativo interesse.
- d) Fraca e sem interesse.

12. Em relação à bibliografia básica indicada pelo professor e à realização dos trabalhos e/ou exercícios previstos para a disciplina, você:

- a) Consegue ler todos os textos e fazer todos os trabalhos e exercícios.
- b) Lê a maioria dos textos e sempre procura fazer os trabalhos e exercícios.
- c) Lê os textos indicados com relativa frequência e faz apenas parte dos trabalhos e exercícios.
- d) Não lê os textos indicados nem consegue fazer os trabalhos e exercícios.

13. Fora das aulas, o tempo que você dedica ao estudo desta disciplina pode ser considerado:

- a) Excelente, com bastante regularidade e interesse (representa 10 ou mais horas semanais).
- b) Bom, com regularidade e interesse (representa entre 6 e 9 horas semanais).
- c) Regular e com relativo interesse (representa entre 2 e 5 horas semanais).
- d) Insuficiente, com pouco interesse e/ou apenas nas vésperas das provas (representa menos de 2 horas semanais).

14. Seu desempenho nesta disciplina é:

- a) Ótimo, obtendo sempre boas avaliações.
- b) Bom, sendo que geralmente tem obtido boas avaliações.
- c) Regular, sendo que as avaliações obtidas são razoáveis.
- d) Fraco, com avaliações quase sempre baixas.

15. Você considera os conhecimentos adquiridos nesta disciplina:

- a) Muito valiosos e importantes para sua formação profissional e pessoal.
- b) Valiosos e importantes para sua formação profissional e pessoal.

- c) Relativamente valiosos e razoavelmente importantes para sua formação profissional e pessoal.
- d) Pouco valiosos e sem importância para sua formação profissional e pessoal.

16. Os estudantes de sua turma, nesta disciplina:

- a) Têm muito interesse e colaboram para o desenvolvimento das atividades em classe.
- b) Têm um interesse regular, mas colaboram para o desenvolvimento das atividades em classe.
- c) Têm um interesse regular, mas não colaboram para o desenvolvimento das atividades em classe.
- d) Não têm interesse e não colaboram para o desenvolvimento das atividades em classe.

17. Sua utilização do acervo da biblioteca, em relação a esta disciplina, é:

- a) Freqüente (mais de uma vez por semana).
- b) Regular (uma vez por semana).
- c) Pouco freqüente, pois não tenho interesse pela disciplina (uma vez por mês).
- d) Nunca procurei a biblioteca para consultar textos desta disciplina.

IV – Avaliação docente

Assumimos na Instituição que as funções básicas dos professores são conduzir, facilitar e estimular a aprendizagem. No nosso entendimento, o professor exerce o papel de condutor da aprendizagem quando planeja sua disciplina e estratégias de ação de forma a levar seguramente os estudantes a estágios superiores de conhecimento; exerce o papel de facilitador quando transforma o conhecimento em algo apropriado para o nível de compreensão de seus estudantes e, por fim, exerce o papel de estimulador quando envolve os estudantes nos assuntos objeto de sua disciplina.

Avaliar os professores enquanto condutores, facilitadores e estimuladores da aprendizagem é o objetivo das questões a seguir.

18. No início do ano letivo, os objetivos da disciplina e seu conteúdo programático:

- a) Foram totalmente esclarecidos.
- b) Foram suficientemente esclarecidos.
- c) Foram relativamente esclarecidos.
- d) Não foram esclarecidos.

19. Durante o período letivo, entre os objetivos propostos pela disciplina e o conteúdo desenvolvido nas aulas:

- a) Ocorreu total correspondência.
- b) Ocorreu uma grande correspondência.
- c) Ocorreu uma relativa correspondência.
- d) Não ocorreu correspondência.

20. No início do ano letivo, a bibliografia a ser utilizada pela disciplina:

- a) Foi apresentada aos estudantes de forma clara e precisa pelo professor.
- b) Foi apresentada aos estudantes de maneira breve, mas clara pelo professor.
- c) Foi apenas mencionada aos estudantes, sem maiores detalhes, pelo professor.
- d) Não foi apresentada aos estudantes pelo professor.

21. Em relação ao conjunto dos tópicos ministrados, o professor demonstra possuir:

- a) Um ótimo domínio sobre os conteúdos técnico, teórico e prático tratados.
- b) Um bom domínio sobre os conteúdos técnico, teórico e prático tratados.
- c) Um domínio regular sobre os conteúdos técnico, teórico e prático tratados.
- d) Um domínio fraco sobre os conteúdos técnico, teórico, e prático tratados.

22. Os critérios e instrumentos de avaliação utilizados pelo professor:

- a) São bem claros e adequados ao conteúdo e aos objetivos da disciplina.
- b) São relativamente claros e adequados ao conteúdo e aos objetivos da disciplina.
- c) Não são claros nem adequados ao conteúdo e aos objetivos da disciplina.
- d) Não são conhecidos pelos estudantes.

23. Durante a correção das avaliações escritas (provas e trabalhos), o professor:
- a) Faz os comentários necessários, além de discutir em sala os seus resultados.
 - b) Faz os comentários, mas não discute em sala os seus resultados.
 - c) Quase nunca faz comentários ou discute em sala os seus resultados.
 - d) Nunca faz comentários ou discute em sala os seus resultados.
24. Em relação à assiduidade, à pontualidade e ao uso do tempo das aulas, o professor:
- a) Sempre é assíduo, pontual e faz bom uso do tempo das aulas.
 - b) É assíduo, mas nem sempre é pontual ou faz bom uso do tempo das aulas.
 - c) Não é assíduo, mas é pontual e faz bom uso do tempo das aulas.
 - d) Não é assíduo nem pontual e não faz bom uso do tempo das aulas.
25. Durante o ano letivo, as indicações bibliográficas feitas pelo professor:
- a) Colaboram e ajudam muito no entendimento do conteúdo da matéria.
 - b) Colaboram e ajudam no entendimento do conteúdo da matéria.
 - c) Colaboram muito pouco no entendimento do conteúdo da matéria.
 - d) Não há indicações bibliográficas para a realização de trabalho e outras atividades.
26. O conteúdo da disciplina é ministrado de forma:
- a) Bastante clara, segura e atualizada.
 - b) Clara, segura e atualizada.
 - c) Relativamente clara, segura ou atualizada.
 - d) Pouco clara, segura ou atualizada.
27. Em relação aos conceitos teóricos e às partes consideradas mais difíceis da matéria, o professor:
- a) Facilita muito a aprendizagem, inclusive apresentando exemplos atualizados.
 - b) Facilita de forma relativa a aprendizagem, podendo melhorar a atualização dos exemplos.
 - c) Não facilita a aprendizagem nem apresenta exemplos atualizados.
 - d) A matéria não tem apresentado nenhuma parte difícil.
28. Sobre a preparação didática das aulas, de modo geral, pode-se dizer que o professor demonstra:
- a) Excelente preparação e organização do conteúdo das aulas.
 - b) Boa preparação e organização do conteúdo das aulas.
 - c) Relativa preparação e organização do conteúdo das aulas.
 - d) Fraca preparação e organização do conteúdo das aulas.
29. Em relação às estratégias de ensino, o professor, durante o ano letivo:
- a) Faz uso de diferentes métodos e técnicas de ensino e aprendizagem, tornando as aulas atraentes e dinâmicas.
 - b) Faz uso de poucos métodos e técnicas de ensino e aprendizagem.
 - c) Não diversifica os seus métodos e técnicas de ensino e aprendizagem.
 - d) Nenhuma das anteriores.
30. Diante das dúvidas surgidas durante as aulas, o professor mostra-se:
- a) Acessível e disposto a esclarecê-las por meio de discussão.
 - b) Relativamente acessível ou disposto a esclarecê-las por meio de discussão.
 - c) Pouco acessível ou disposto a esclarecê-las por meio de discussão.
 - d) Inacessível.
31. Os trabalhos extraclasse solicitados pelo professor:
- a) Possuem boa correspondência com o conteúdo e os objetivos da disciplina e contribuem para a aprendizagem.
 - b) Às vezes possuem correspondência com o conteúdo e os objetivos da disciplina e às vezes contribuem para a aprendizagem.
 - c) Não possuem correspondência com o conteúdo e os objetivos da disciplina nem contribuem para a aprendizagem.
 - d) Não têm sido solicitados trabalhos extraclasse.
32. Com relação à disponibilidade de atendimento extraclasse, o professor:
- a) Sempre está disponível ou disposto a entender minhas dúvidas e discuti-las.
 - b) Está regularmente disponível ou disposto a entender minhas dúvidas e discuti-las.
 - c) Raramente está disponível ou disposto a entender minhas dúvidas e discuti-las.
 - d) Nunca está disponível ou disposto a entender minhas dúvidas e discuti-las.

33. Ao explorar os conteúdos da disciplina, o professor mostra-se:

- a) Bastante motivado e intensamente envolvido com seu trabalho.
- b) Motivado e envolvido com seu trabalho.
- c) Razoavelmente motivado e pouco envolvido com seu trabalho.
- d) Desmotivado e nada envolvido com seu trabalho.

34. Durante as aulas, a visão crítica e a reflexão sobre o conteúdo da disciplina:

- a) São estimuladas pelo professor.
- b) São relativamente estimuladas pelo professor.
- c) São pouco estimuladas pelo professor.
- d) Não são estimuladas pelo professor.

35. Durante a aula, o professor:

- a) Estimula muito a participação e o interesse do estudante pela matéria.
- b) Estimula de forma relativa a participação e o interesse do estudante pela matéria.
- c) Pouco estimula a participação ou o interesse do estudante pela matéria.
- d) Não estimula a participação ou o interesse do estudante pela matéria.

36. O relacionamento do professor com a classe:

- a) Sempre é bom e cordial, e o professor tem bom controle sobre as situações mais problemáticas.
- b) É bom, mas o professor não tem controle sobre as situações mais problemáticas.
- c) Nem sempre é satisfatório, mas o professor tem bom controle sobre as situações mais problemáticas.
- d) Não é bom nem cordial, e o professor não tem controle sobre as situações mais problemáticas.

37. Na sua opinião, você acha que o professor:

- a) Está cumprindo integralmente o conteúdo inicialmente proposto no programa de curso.
- b) Está cumprindo a maior parte do conteúdo inicialmente proposto no programa de curso.
- c) Está cumprindo apenas parcialmente o conteúdo inicialmente proposto pelo programa de curso.
- d) Não está cumprindo o conteúdo inicialmente proposto pelo programa de curso.

V – Avaliação do Coordenador de Curso

Assumimos nesta Instituição que as funções básicas de um Coordenador é atuar permanentemente como articulador dos processos de concepção e execução de programas que contribuam para o curso ser reconhecido pela capacidade de fixar e atingir objetivos condizentes com as exigências da atualidade.

Sendo assim, avaliar o Coordenador enquanto líder do processo de concepção, reestruturação e execução do curso será o objetivo primeiro das questões a seguir.

38. O Coordenador de Curso está presente na Instituição:

- a) De segunda-feira a sábado.
- b) Cinco vezes por semana.
- c) Quatro vezes por semana.
- d) Menos de três vezes por semana.

39. Qual o envolvimento do Coordenador com o curso?

- a) Muito envolvido.
- b) Envolvido.
- c) Insuficientemente envolvido.

40. O Coordenador de Curso revela-se acessível:

- a) Aos estudantes.
- b) Aos professores.
- c) Aos funcionários.
- d) É insuficientemente acessível.

41. O Coordenador de Curso esforça-se para resolver problemas ligados:

- a) À Infra-estrutura física e tecnológica.
- b) Às questões relativas à orientação profissional.
- c) Às questões de caráter administrativo.

- d) Às questões de natureza acadêmica.
- e) Não se empenha para resolver os problemas que surgem.

42. O Coordenador esforça-se para imprimir maior qualidade ao curso:

- a) Influenciando sobre a atualização dos equipamentos de laboratório.
- b) Influenciando sobre a atualização e ampliação do acervo da biblioteca, da hemeroteca e da videoteca.
- c) Contratando professores com perfil compatível com as exigências das disciplinas que irá ministrar.
- d) Liderando o processo de atualização da grade curricular e das ementas das disciplinas.
- e) Estimulando a consolidação dos programas de pesquisa e extensão.

VI – Avaliação dos programas de pesquisa e extensão existentes

A Instituição tem o compromisso de conceber e viabilizar programas de pesquisa e extensão que envolvam as populações discente e docente no propósito de ampliar as condições de aprendizagem. Sendo assim, o objetivo das questões subseqüentes é avaliar o processo e o resultado dos programas de pesquisa discente.

43. Os programas de pesquisa discente oferecidos pela Instituição são desenvolvidos por meio de:

- a) Programas de pesquisa diluídos nos diferentes semestres e disciplinas do curso.
- b) Programa de iniciação científica.
- c) Programa de estágio supervisionado.
- d) Programa de trabalho de conclusão de curso.

44. Sobre o programa de iniciação científica, você considera:

- a) Extremamente relevante para o aprendizado do estudante.
- b) Importante para o aprendizado do estudante.
- c) Razoavelmente importante para o aprendizado do estudante.
- d) Sem nenhuma importância para o aprendizado do estudante.

45. Sobre o programa de estágio supervisionado, você considera:

- a) Extremamente relevante para o aprendizado do estudante.
- b) Importante para o aprendizado do estudante.
- c) Razoavelmente importante para o aprendizado do estudante.
- d) Sem nenhuma importância para o aprendizado do estudante.

46. Sobre o programa de trabalho de conclusão de curso, você considera:

- a) Extremamente relevante para o aprendizado do estudante.
- b) Importante para o aprendizado do estudante.
- c) Razoavelmente importante para o aprendizado do estudante.
- d) Sem nenhuma importância para o aprendizado do estudante.

47. Você teria sugestões capazes de aperfeiçoar tais programas? Quais?

48. Os programas de extensão oferecidos pela Instituição são desenvolvidos por meio de:

- a) Projetos atrelados à Empresa Júnior.
- b) Projetos vinculados à incubadora de empresas.
- c) Projetos de pesquisa docente que envolvam discentes.
- d) Projetos de pesquisa diluídos nas diferentes disciplinas do curso.

49. Sobre os projetos atrelados à Empresa Júnior, você considera:

- a) Extremamente relevante para o aprendizado do estudante.
- b) Importante para o aprendizado do estudante.
- c) Razoavelmente importante para o aprendizado do estudante.
- d) Sem nenhuma importância para o aprendizado do estudante.

50. Sobre os projetos vinculados à incubadora de empresas, você considera:

- a) Extremamente relevante para o aprendizado do estudante.
- b) Importante para o aprendizado do estudante.

- c) Razoavelmente importante para o aprendizado do estudante.
- d) Sem nenhuma importância para o aprendizado do estudante.

VII – Avaliação da Infra-estrutura física e tecnológica do curso

A Instituição entende que a qualidade do curso oferecido está fortemente influenciada pelas condições não apenas de caráter acadêmico e administrativo, mas, igualmente, pelas condições ligadas à Infra-estrutura física e tecnológica.

Avaliar as questões relacionadas à Infra-estrutura física e tecnológica da Instituição figura como objetivo das questões formuladas na seqüência.

51. Você considera a biblioteca da Instituição:

- a) Excelente.
- b) Boa.
- c) Razoável.
- d) Insuficiente.

52. Sobre o acervo da biblioteca, em termos de livros (qualidade e atualização dos mesmos):

- a) Excelente.
- b) Bom.
- c) Razoável.
- d) Insuficiente.

53. Sobre o acervo da biblioteca, em termos de periódicos (quantidade de assinaturas e pertinência dos periódicos para o curso):

- a) Excelente.
- b) Bom.
- c) Razoável.
- d) Insuficiente.

54. Sobre o acervo da biblioteca, em termos de vídeo (qualidade e atualização dos mesmos):

- a) Excelente.
- b) Bom.
- c) Razoável.
- d) Insuficiente.

55. Sobre as instalações físicas da biblioteca, em termos de espaço, acesso ao acervo, adequação dos móveis etc.:

- a) Excelente.
- b) Boa.
- c) Razoável.
- d) Insuficiente.

56. Sobre o laboratório de informática, em termos de número e atualização tecnológica das máquinas:

- a) Excelente.
- b) Bom.
- c) Razoável.
- d) Insuficiente.

57. Sobre as instalações físicas do laboratório de informática, em termos de espaço, acesso às máquinas, adequação dos móveis etc.:

- a) Excelente.
- b) Boa.
- c) Razoável.
- d) Insuficiente.

1.2.4.2. Acesso aos Laboratórios e Bibliotecas

➤ Laboratórios

Os laboratórios serão destinados às aulas práticas, conforme o cronograma estabelecido, e às necessidades dos professores dentro do horário de aula, que será das 19h00 às 22h40, podendo ser reservado com antecipação de, pelo menos, 24 horas antes das aulas.

Das 08h00 às 22h40, os laboratórios serão destinados aos estudantes para que aprimorem seus conhecimentos técnicos e executem trabalhos acadêmicos. A permanência dos estudantes nesse horário será acompanhada por monitores, em tempo integral, com a finalidade de orientá-los, de acordo com as necessidades institucionais.

O acesso aos equipamentos do Laboratório de Informática será realizado por ordem de chegada, enquanto houver disponibilidade desses. Cada estudante, assim, pode ocupar um equipamento por 2 (duas) horas consecutivas, inclusive para acessos aos serviços oferecidos pela Internet.

➤ Biblioteca

Com uma constante preocupação em atender às necessidades básicas e complementares dos corpos docente e discente, a Biblioteca prestará serviços de pesquisa bibliográfica no acervo base e demais fontes de referências; empréstimo domiciliar; reserva de livros; empréstimo entre Bibliotecas; orientação na normalização de trabalhos acadêmicos; elaboração de referências bibliográficas segundo normas da ABNT; intercâmbio cultural com entidades congêneres e orientação para uso da Internet e das bases de dados em CD-ROM.

O sistema de empréstimo servirá à consulta local ou à circulação, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 22h00, e, aos sábados, das 8h00 às 16h00. No caso de circulação, o usuário pode emprestar o material por 07 (sete) dias, prazo que poderá ser estendido pelo mesmo tempo, se houver necessidade. O acesso ao acervo também poderá ser feito pela Internet, por meio de terminais na sala de leitura, ou em qualquer lugar onde haja conexão com a rede, possibilitando, assim, a consulta do acervo da Biblioteca por 24h.

1.2.4.3. Formas de Participação do Corpo Discente e Docente nos Órgãos Colegiados

De acordo com o Regimento da Instituição, a Administração Acadêmica conta com um órgão que possibilita a participação do corpo docente e discente: **Conselho Acadêmico**.

O Conselho Acadêmico é o órgão de coordenação, assessoramento, consultivo e deliberativo em matéria didático-científica e administrativa, é constituído:

- pelo Diretor, seu Presidente;
- por um representante da Mantenedora;

- pelos Coordenadores de curso de graduação;
- pelos Coordenadores de curso de pós-graduação;
- por um representante do corpo docente; e
- por um representante do corpo discente.

O mandato dos representantes docente e discente será de dois anos, podendo haver recondução.

1.2.4.4. Avaliações de Aprendizagem

Ciente de que a educação moderna está mais comprometida com a efetiva **aprendizagem** do estudante do que com o **ensino**, a Instituição teve a preocupação de construir uma orientação formal de avaliação da aprendizagem para servir de referência para todos os docentes. Em tais condições, as avaliações de processos – capazes de justificar redefinição de rotas, planos de curso, didáticas, cronogramas de atividade etc. – ganham importância uma vez que poderão influir sobre os resultados das avaliações.

Os critérios de promoção, envolvendo simultaneamente a frequência e o aproveitamento escolar, são os seguintes:

I - se a frequência do estudante, envolvendo os dois períodos semestrais consecutivos, ímpar e par, for inferior a setenta e cinco por cento, ele estará reprovado nas disciplinas, nos dois períodos semestrais;

II – sendo suficiente a frequência, será feita uma avaliação global envolvendo os dois períodos semestrais consecutivos, ímpar e par, que serão constituídos, por sua vez, pelas seguintes avaliações:

- a) B1i e B2i, avaliações bimestrais correspondentes ao 1º período semestral (ímpar);
- b) B1p e B2p, avaliações bimestrais correspondentes ao 2º período semestral (par);
- c) PSG (prova substitutiva global), que poderá substituir B1i, B2i, B1p ou B2p;
- d) EG (exame global) e AEG (avaliação especial global);

III - a média de aproveitamento global, MAG, será a média aritmética entre B1i, B2i, B1p e B2p, nos quais serão respeitadas as seguintes condições:

- a) se $MAG \geq 7,0$, o estudante estará aprovado nas disciplinas, nos dois períodos semestrais;
- b) se $MAG < 7,0$, o estudante será submetido a um exame global, quando lhe será atribuída a nota EG;

IV - a média final global, MFG, será a média aritmética simples entre MAG e EG, para a qual serão respeitadas as seguintes condições:

- a) se $MFG \geq 5,0$, o estudante estará aprovado nas disciplinas, nos dois períodos semestrais;
- b) se $MFG < 5,0$, o estudante poderá ser submetido a uma avaliação especial global, quando lhe será atribuída uma nota AEG;

A partir do critério de promoção, o desempenho do estudante será avaliado numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), com aproximação de até 0,05 (cinco décimos). A avaliação permitirá que o estudante que num semestre obteve MFG < 5,0 possa ser submetido a uma avaliação especial, a critério do Diretor do Instituto, que também emanará normas para a sua aplicação.

Destaca-se, ainda, que o exame e/ou avaliação especial poderá ser realizado em épocas especiais, após recuperação, a critério do Diretor do Instituto, exceção feita aos três últimos períodos (semestres) letivos.

Procurando um melhor aproveitamento no processo, a recuperação poderá ter duração variável, dependendo da disciplina, e poderá, inclusive, estender-se por um semestre ou mais, a critério do Diretor do Instituto.

Vale a pena ressaltar que o estudante, em casos especiais e depois de ouvida a Direção do Instituto, poderá realizar o exame e/ou a avaliação especial em períodos distintos daquele determinado para os estudantes de sua turma.

2. DIMENSÃO 'CORPO DOCENTE'

2.1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL/CONDIÇÕES DE TRABALHO/ATUAÇÃO OU DESEMPENHO ACADÊMICO E PROFISSIONAL

2.1.1. Corpo Docente para os Cursos a serem Implantados

Administração com habilitação em Administração de Empresas

Coordenador do Curso	Titulação
Tadeu Cunha Rebouças	Mestre em Administração

Disciplina	Docente	Titulação
Administração Aplicada I e II	Tadeu Cunha Rebouças	Mestre em Administração
Contabilidade I e II	Nevilton Barreto Socorro	Especialista em Auditoria Contábil e em Auditoria Governamental
Matemática I e II	Danilo Felizardo Barboza	Doutor em Matemática
Informática I e II	Paulo Ricardo Prudente de Novaes	Especialista em Análise de Sistemas e em Redes de Computadores
Comunicação Empresarial I e II	Tânia Angélica Carvalho de Melo Diniz	Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa
Sociologia I e II	Carmem Lúcia Neves do Amaral Costa	Mestre em Comunicação e Cultura
Psicologia I e II	Alexandra Buarque Ramalho	Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente

Nome do Docente: Tadeu Cunha Rebouças		
End.: Rua Poeta Manuel Bandeira, 57 – Atalaia – Aracaju/SE		
e-mail: tacure@uol.com.br		
RG: 466.816/SSP/SE	CPF: 002.266.454-87	Tel.: (79) 223-1853
Data de Admissão na IES: A contratar		Regime de Trabalho: Integral
Coordenador do Curso		
Nome das disciplinas: Administração Aplicada I e II		
Graduação		
Curso: Ciências Econômicas		
Instituição: UFPE		
Ano de Conclusão: 1972		
Especialização		
Curso: Administração de Pesquisas Científicas e Tecnológicas		
Instituição: Instituto de Administração		
Ano de Conclusão: 1981		
Mestrado		
Curso: Administração, na área de Organização e Recursos Humanos		
Instituição: UFMG		
Ano de Conclusão: 1976		
Experiência Profissional no Magistério Superior		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professor Assistente da disciplina de Política e Programação Econômica, na Fundação de Ensino Superior de Itaúna/MG, de 1974 a 1975; ▪ Professor das disciplinas de Introdução à Administração, Teoria Geral da Administração, Pesquisa em Administração e Administração de Recursos Humanos, na UFSE; ▪ Professor Assistente da disciplina de Introdução à Administração, no curso de Pós-graduação em Teoria das Organizações, na Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe. 		
Atividades Acadêmicas		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Chefe do Departamento de Administração e Ciências Contábeis; ▪ Coordenador de Pesquisa da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa; ▪ Diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas; ▪ Coordenador do Núcleo de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais; ▪ Membro do Comitê Assessor do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica; ▪ Membro do Grupo de Reforma da UFSE no Projeto Estatuto; ▪ Membro da CONSULTEC, no Centro de Extensão Universitária; ▪ Coordenador Pedagógico do curso de Administração. 		

Nome do Docente: Nevilton Barreto Socorro
End.: Rua Tenente Eduardo Dantas, 18 – Luzia – Aracaju/SE
RG: 215.176/SSP/SE CPF: 068.099.285-53 Tel.: (79) 217-1958 / 9979-7890
Data de Admissão na IES: A contratar Regime de Trabalho: Integral
Nome das disciplinas: Contabilidade I e II
GRADUAÇÃO
Curso: Ciências Contábeis Instituição: Universidade Tiradentes – UNIT Ano de Conclusão: 1990
Especialização
Curso: Auditoria Contábil Instituição: Universidade Estácio de Sá/RJ Ano de Conclusão: 1994
Curso: Auditoria Governamental Instituição: UFSE Ano de Conclusão: em andamento
Experiência Profissional no Magistério Superior
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professor Auxiliar das disciplinas de Contabilidade Geral, Contabilidade das Instituições Financeiras, Contabilidade de Custos, Contabilidade Comercial, Teoria Contábil e Contabilidade Agrícola, na UFSE, desde 1995; ▪ Professor das disciplinas de Contabilidade (Geral, Bancária e Industrial), na UNIT, de 1991 a 1995.
Atividades Acadêmicas
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Chefe do Departamento de Ciências Contábeis da UNIT, de 1992 a 1994.
Experiência Profissional Não-acadêmica
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Instrutor do curso de Técnico de Controle Externo, no Tribunal de Contas do Estado de Sergipe, desde 1998; ▪ Instrutor do curso de Contabilidade Geral e Bancária e Crédito Industrial, no Banco do Estado de Sergipe; ▪ Contador nas seguintes empresas: Associação Brasileira de Recursos Humanos, Synergia Treinamento e Consultoria, Divulgue Jornalismo e Publicidade, desde 1995; e Solange Oliveira Silva & Cia, desde 1996; ▪ Chefe da Divisão de Fiscalização do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Sergipe, de 1997 a 1998; ▪ Chefe da Divisão de Contabilidade do Banco do Estado de Sergipe, de 1979 a 1995; ▪ Professor das disciplinas de Contabilidade de Custos e Contabilidade Industrial, no Colégio Dom José Tomas.

Nome do Docente: Danilo Felizardo Barboza
End.: Rua João Carvalho Aragão, 995 – Atalaia – Aracaju/SE
RG: 807.765/SSP/PE CPF: 062.078.554-34 Tel.: (79) 223-2260 / 9131-7845
Data de Admissão na IES: A contratar Regime de Trabalho: Integral
Nome das disciplinas: Matemática I e II
GRADUAÇÃO
Curso: Matemática Instituição: UFPE Ano de Conclusão: 1970
Especialização
Curso: DEA (Diplome d'études approfondies) Instituição: Université des Sciences et Techniques du Languedoc/França Ano de Conclusão: 1977
Mestrado
Curso: Matemática Instituição: UFPE Ano de Conclusão: 1974
Doutorado
Curso: Mathematiques Pures et Appliquées Instituição: Université des Sciences et Techniques du Languedoc/França Ano de Conclusão: 1979
Experiência Profissional no Magistério Superior
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professor da Universidade Tiradentes – UNIT, desde 1996; ▪ Professor Adjunto da UFSE, desde 1991; ▪ Professor Adjunto da UFPE, desde 1972; ▪ Professor do curso de Pós-graduação em Matemática da UFPE, de 1972 a 1991; ▪ Professor da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, de 1972 a 1979; ▪ Professor do curso de Especialização em Matemática da UFSE; ▪ Professor do curso de Mestrado em Educação da UFSE.
Outras Atividades Acadêmicas
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diretor do CCET/UFSE, desde 1995; ▪ Membro da Comissão Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, na UFSE, desde 1995; ▪ Subchefe do Departamento de Matemática da UFPE, desde 1987; ▪ Membro da Comissão de Especialistas do MEC, em 2000; ▪ Chefe do Departamento de Matemática da UFSE, de 1994 a 1996; ▪ Palestrante sobre A ação do grupo PSUC (3,3) num plano projetivo de ordem prima; O plano objetivo de ordem 47; Planos projetivos finitos; O que é a pesquisa em matemática?, na UNIT, em 1995; ▪ Coordenador da Sessão de Comunicação Oral, no IV Encontro de Iniciação Científica UFSE/UFAL/CNPq, em 1994; ▪ Membro do Comitê Assessor da CAPES, em 1994;

- Membro da Comissão de Acumulação de Cargos e Empregos da UFPE, de 1990 a 1991;
- Vice-coordenador do Departamento de Matemática da UFPE, de 1981 a 1984;
- Chefe do Departamento de Matemática da UNICAP, de 1974 a 1976;
- Membro da Comissão Permanente de Pessoal Docente;
- Membro Representante do Departamento de Matemática da UFSE, junto à Secretaria Regional da Sociedade Brasileira de Matemática em Recife;
- Membro da Comissão de Pesquisa da UFSE;
- Presidente do Corpo Editorial da Revista do CCET/UFSE.

Experiência Profissional Não-acadêmica

- Membro da mesa redonda Ensino da Matemática na Visão das Sociedades Acadêmicas, no V Encontro Nacional de Educação Matemática, em 1995;
- Palestrante sobre Pesquisa em matemática, no III Encontro Sergipano de Educação Matemática, em 1994.

Nome do Docente: Paulo Ricardo Prudente de Novaes
End.: Rua Humberto Pinto, 106 / apto. 601 – Bloco B – Grageru – Aracaju/SE e-mail: prpnovaes@zipmail.com.br
RG: 464.722/SSP/SE CPF: 153.881.825-68
Data de Admissão na IES: A contratar Regime de Trabalho: Integral
Nome das disciplinas: Informática I e II
Graduação
Curso: Ciências Econômicas Instituição: UFSE Ano de Conclusão: 1981
Curso: Ciências Contábeis Instituição: UFSE Ano de Conclusão: em andamento
Especialização
Curso: Análise de Sistemas Instituição: UFSE Ano de Conclusão: 1985
Curso: Redes de Computadores Instituição: UFSE Ano de Conclusão: 2000
Experiência Profissional no Magistério Superior
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professor substituto da disciplina de Processamentos de Dados, no Departamento de Estatística e Informática – DEI/UFSE.
Outras Atividades Acadêmicas
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Coordenador substituto de Informática. ▪ Analista de Sistemas na Coordenação de Assistência Técnica e Informática – COATI/UFSE.
Experiência Profissional Não-acadêmica
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Analista de Sistemas, Presidente da Comissão Especial para elaboração do plano de informatização, Administrador da Rede Corporativa de Computadores e Responsável pelo Suporte Técnico, no Tribunal de Contas do Estado de Sergipe – TCESE; ▪ Analista de Sistemas, Chefe do SEAP, setor responsável pelo desenvolvimento e manutenção dos sistemas da área de Aplicação de Recursos e Instrutor da área de Informática, no Banco do Estado de Sergipe – BANESE; ▪ Atividades na área de Informática da Companhia de Processamento de Dados de Sergipe – PRODASE.

Nome do Docente: Tânia Angélica Carvalho de Melo Diniz
End.: Rua Professor Antônio Fagundes de Melo, 390 / apto. 801 – Praia 13 de Julho – Aracaju/SE
RG: 149737/SSP/SE CPF: 068.579.905-06 Tel.: (79) 246-3049 / 246-1157
Data de Admissão na IES: A contratar Regime de Trabalho: Integral
Nome das disciplinas: Comunicação Empresarial I e II
GRADUAÇÃO
Curso: Letras Instituição: UFSE Ano de Conclusão: 1975
Especialização
Curso: Lingüística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa Instituição: UFSE Ano de Conclusão: 1990
Experiência Profissional no Magistério Superior
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professora do curso de Engenharia Elétrica, desde 1999; ▪ Professora do curso de Pós-graduação em Eletromecânica, em 1997.
Outras Atividades Acadêmicas
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Coordenadora do curso de Especialização em Lingüística Aplicada ao Ensino Médio da Língua Portuguesa, em 1990.
Experiência Profissional Não-acadêmica
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professora da disciplina de Português nas seguintes instituições: Instituto Rui Barbosa, em 1973; Colégio Estadual Atheneu Sergipense, de 1972 a 1974; Centro de Formação Profissional Coelho e Campos; de 1973 a 1978; e Escola Técnica Federal de Sergipe – ETFSE, de 1976 a 1995; ▪ Diretora do Departamento de Desenvolvimento do Ensino da ETFSE, de 1991 a 1995; ▪ Vice-diretora da Escola de 1º Grau 8 de Julho, de 1975 a 1976; ▪ Coordenadora da área de Comunicação e Expressão, no Colégio Estadual Atheneu Sergipense, em 1974; ▪ Ministrou os seguintes cursos: Secretariado, Formação de Produção (Língua Portuguesa) e Preparatório para o Exame de Seleção da ETFSE.

Nome do Docente: Carmem Lúcia Neves do Amaral Costa
End.: Rua Santo Agostinho, 199 / apto. 2 – Bloco 2 – Farolândia – Aracaju/SE e-mail: pedro_amaral@unit.br
RG: 1671617/SSP/PE CPF: 337.365.104-20 Tel.: (79) 248-3164 / 218-2122
Data de Admissão na IES: A contratar Regime de Trabalho: Integral
Nome das disciplinas: Sociologia I e II
Graduação
Curso: Ciências Sociais Instituição: Faculdade de Filosofia do Recife/FAFIRE Ano de Conclusão: 1984
Especialização
Curso: Metodologia do Ensino Superior Instituição: Universidade Tiradentes – UNIT Ano de Conclusão: 1996
Curso: Métodos e Técnicas de Elaboração de Projetos Sociais Instituição: PUC/MG Ano de Conclusão: 1996
Mestrado
Curso: Comunicação e Cultura Instituição: UFRJ Ano de Conclusão: 2000
Experiência Profissional no Magistério Superior
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professora Titular das disciplinas de Sociologia I, Sociologia da Educação, Sociologia Aplicada à Administração, Filosofia e Filosofia da Educação e Ética I, na UNIT, desde 1999.
Produção Científica
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atuação político-social do movimento dos trabalhadores rurais sem-terra em Sergipe. ▪ Condições exigidas e implicações sociais na prevenção, controle e tratamento do cholerae morbus no Brasil: o caso de Sergipe. ▪ Análise da intervenção da produção científica, sua relação com a cultura de massa e o processo democrático.

Nome do Docente: Alexandra Buarque Ramalho
End.: Rua Armando Barros, 421 / apto. 201 – Condomínio Praias do Caribe – Grageru – Aracaju/SE
RG: 63555573/SSP/BA CPF: 465.165.815-68 Tel.: (79) 231-5817 / 9132-5015
Data de Admissão na IES: A contratar Regime de Trabalho: Integral
Nome das disciplinas: Psicologia I e II
Graduação
Curso: Psicologia Instituição: UFSE Ano de Conclusão: 1995
Especialização
Curso: Psicodrama Instituição: Profissionais Integrados Ltda. – PROFINT Ano de Conclusão: 2000
Mestrado
Curso: Desenvolvimento e Meio Ambiente Instituição: UFSE Ano de Conclusão: em andamento
Experiência Profissional no Magistério Superior
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professora substituta das disciplinas de Introdução à Psicologia da Aprendizagem, Introdução à Psicologia Social, Etnologia Humana, Psicologia do Excepcional, Psicologia Aplicada à Administração e Psicologia Geral, no Departamento de Psicologia da UFSE, de 1999 a 2001.
Outras Atividades Acadêmicas
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atividades como Psicóloga, no Serviço de Psicologia Aplicada/UFSE, em 2001; ▪ Supervisora de Estágio da disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica, no curso de Especialização em Educação Especial, na área de Deficiência Mental da UFAL, em 1999.
Experiência Profissional Não-acadêmica
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atividades como Psicóloga, na Clínica SOMED, desde 2000; e na Profissionais Integrados Clínica e Consultoria, de 1997 a 2000; ▪ Psicóloga do Centro de Educação Especial Prof. João Cardoso Nascimento Júnior/Secretaria de Estado da Educação e do Desporto e Lazer, desde 1998; ▪ Professora da disciplina de Psicologia Geral e do Desenvolvimento, no Projeto de Qualificação Docente da Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe.

QUADRO RESUMO DA QUALIFICAÇÃO DOCENTE

Titulação	Qtde.	% do Total	Na Área de Administração		Em Outras Áreas	
			Qtde.	% do Total	Qtde.	% do Total
Graduação	-	-	-	-	-	-
Especialização	04	57,14	-	-	04	57,13
Mestrado	02	28,57	01	14,29	01	14,29
Doutorado	01	14,29	-	-	01	14,29
Total	07	100	01	14,29	06	85,71

DEDICAÇÃO E REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

Regime	Horas Semanais	Qtde.	% da Área	Na Área de Administração		Em Outras Áreas	
				Qtde.	% da Área	Qtde.	% da Área
DE	Exclusivo						
Tempo integral	40h	07	100,00	01	14,29	06	85,71
Tempo parcial	Acima de 20h	-	-	-	-	-	-
Horista	10-20 h	-	-	-	-	-	-
	0-10 h						
Outros							
Total		07	100	01	14,29	06	85,71

Administração com habilitação em Marketing

Coordenador do Curso	Titulação
Tadeu Cunha Rebouças	Mestre em Administração

Disciplina	Docente	Titulação
Administração Aplicada I e II	Tadeu Cunha Rebouças	Mestre em Administração
Contabilidade I e II	Nevilton Barreto Socorro	Especialista em Auditoria Contábil e em Auditoria Governamental
Matemática I e II	Danilo Felizardo Barboza	Doutor em Matemática
Informática I e II	Paulo Ricardo Prudente de Novaes	Especialista em Análise de Sistemas e em Redes de Computadores
Comunicação Empresarial I e II	Tânia Angélica Carvalho de Melo Diniz	Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa
Sociologia I e II	Carmem Lúcia Neves do Amaral Costa	Mestre em Comunicação e Cultura
Psicologia I e II	Alexandra Buarque Ramalho	Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente

Nome do Docente: Tadeu Cunha Rebouças		
End.: Rua Poeta Manuel Bandeira, 57 – Atalaia – Aracaju/SE		
e-mail: tacure@uol.com.br		
RG: 466.816/SSP/SE	CPF: 002.266.454-87	Tel.: (79) 223-1853
Data de Admissão na IES: A contratar		Regime de Trabalho: Integral
Coordenador do Curso		
Nome das disciplinas: Administração Aplicada I e II		
Graduação		
Curso: Ciências Econômicas		
Instituição: UFPE		
Ano de Conclusão: 1972		
Especialização		
Curso: Administração de Pesquisas Científicas e Tecnológicas		
Instituição: Instituto de Administração		
Ano de Conclusão: 1981		
Mestrado		
Curso: Administração, na área de Organização e Recursos Humanos		
Instituição: UFMG		
Ano de Conclusão: 1976		
Experiência Profissional no Magistério Superior		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professor Assistente da disciplina de Política e Programação Econômica, na Fundação de Ensino Superior de Itaúna/MG, de 1974 a 1975; ▪ Professor das disciplinas de Introdução à Administração, Teoria Geral da Administração, Pesquisa em Administração e Administração de Recursos Humanos, na UFSE; ▪ Professor Assistente da disciplina de Introdução à Administração, no curso de Pós-graduação em Teoria das Organizações, na Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe. 		
Outras Atividades Acadêmicas		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Chefe do Departamento de Administração e Ciências Contábeis; ▪ Coordenador de Pesquisa da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa; ▪ Diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas; ▪ Coordenador do Núcleo de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais; ▪ Membro do Comitê Assessor do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica; ▪ Membro do Grupo de Reforma da UFSE no Projeto Estatuto; ▪ Membro da CONSULTEC, no Centro de Extensão Universitária; ▪ Coordenador Pedagógico do curso de Administração. 		

Nome do Docente: Nevilton Barreto Socorro
End.: Rua Tenente Eduardo Dantas, 18 – Luzia – Aracaju/SE
RG: 215.176/SSP/SE CPF: 068.099.285-53 Tel.: (79) 217-1958 / 9979-7890
Data de Admissão na IES: A contratar Regime de Trabalho: Integral
Nome das disciplinas: Contabilidade I e II
Graduação
Curso: Ciências Contábeis Instituição: Universidade Tiradentes – UNIT Ano de Conclusão: 1990
Especialização
Curso: Auditoria Contábil Instituição: Universidade Estácio de Sá/RJ Ano de Conclusão: 1994
Curso: Auditoria Governamental Instituição: UFSE Ano de Conclusão: em andamento
Experiência Profissional no Magistério Superior
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professor Auxiliar das disciplinas de Contabilidade Geral, Contabilidade das Instituições Financeiras, Contabilidade de Custos, Contabilidade Comercial, Teoria Contábil e Contabilidade Agrícola, na UFSE, desde 1995; ▪ Professor das disciplinas de Contabilidade (Geral, Bancária e Industrial), na UNIT, de 1991 a 1995.
Outras Atividades Acadêmicas
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Chefe do Departamento de Ciências Contábeis da UNIT, de 1992 a 1994.
Experiência Profissional Não-acadêmica
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Instrutor do curso de Técnico de Controle Externo, no Tribunal de Contas do Estado de Sergipe, desde 1998; ▪ Instrutor do curso de Contabilidade Geral e Bancária e Crédito Industrial, no Banco do Estado de Sergipe; ▪ Contador nas seguintes empresas: Associação Brasileira de Recursos Humanos, Synergia Treinamento e Consultoria, Divulgue Jornalismo e Publicidade, desde 1995; e Solange Oliveira Silva & Cia, desde 1996; ▪ Chefe da Divisão de Fiscalização do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Sergipe, de 1997 a 1998; ▪ Chefe da Divisão de Contabilidade do Banco do Estado de Sergipe, de 1979 a 1995; ▪ Professor das disciplinas de Contabilidade de Custos e Contabilidade Industrial, no Colégio Dom José Tomas.

Nome do Docente: Danilo Felizardo Barboza
End.: Rua João Carvalho Aragão, 995 – Atalaia – Aracaju/SE
RG: 807.765/SSP/PE CPF: 062.078.554-34 Tel.: (79) 223-2260 / 9131-7845
Data de Admissão na IES: A contratar Regime de Trabalho: Integral
Nome das disciplinas: Matemática I e II
Graduação
Curso: Matemática Instituição: UFPE Ano de Conclusão: 1970
Especialização
Curso: DEA (Diplome d'études approfondies) Instituição: Université des Sciences et Techniques du Languedoc/França Ano de Conclusão: 1977
Mestrado
Curso: Matemática Instituição: UFPE Ano de Conclusão: 1974
Doutorado
Curso: Mathematiques Pures et Appliquées Instituição: Université des Sciences et Techniques du Languedoc/França Ano de Conclusão: 1979
Experiência Profissional no Magistério Superior
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professor da Universidade Tiradentes – UNIT, desde 1996; ▪ Professor Adjunto da UFSE, desde 1991; ▪ Professor Adjunto da UFPE, desde 1972; ▪ Professor do curso de Pós-graduação em Matemática da UFPE, de 1972 a 1991; ▪ Professor da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, de 1972 a 1979; ▪ Professor do curso de Especialização em Matemática da UFSE; ▪ Professor do curso de Mestrado em Educação da UFSE.
Outras Atividades Acadêmicas
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diretor do CCET/UFSE, desde 1995; ▪ Membro da Comissão Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, na UFSE, desde 1995; ▪ Subchefe do Departamento de Matemática da UFPE, desde 1987; ▪ Membro da Comissão de Especialistas do MEC, em 2000; ▪ Chefe do Departamento de Matemática da UFSE, de 1994 a 1996; ▪ Palestrante sobre A ação do grupo PSUC (3,3) num plano projetivo de ordem prima; O plano objetivo de ordem 47; Planos projetivos finitos; O que é a pesquisa em matemática?, na UNIT, em 1995; ▪ Coordenador da Sessão de Comunicação Oral, no IV Encontro de Iniciação Científica UFSE/UFAL/CNPq, em 1994; ▪ Membro do Comitê Assessor da CAPES, em 1994; ▪ Membro da Comissão de Acumulação de Cargos e Empregos da UFPE, de 1990 a

1991;

- Vice-coordenador do Departamento de Matemática da UFPE, de 1981 a 1984;
- Chefe do Departamento de Matemática da UNICAP, de 1974 a 1976;
- Membro da Comissão Permanente de Pessoal Docente;
- Membro Representante do Departamento de Matemática da UFSE, junto à Secretaria Regional da Sociedade Brasileira de Matemática em Recife;
- Membro da Comissão de Pesquisa da UFSE;
- Presidente do Corpo Editorial da Revista do CCET/UFSE.

Experiência Profissional Não-acadêmica

- Membro da mesa redonda Ensino da Matemática na Visão das Sociedades Acadêmicas, no V Encontro Nacional de Educação Matemática, em 1995;
- Palestrante sobre Pesquisa em matemática, no III Encontro Sergipano de Educação Matemática, em 1994.

Nome do Docente: Paulo Ricardo Prudente de Novaes	
End.: Rua Humberto Pinto, 106 / apto. 601 – Bloco B – Grageru – Aracaju/SE	
e-mail: prpnovaes@zipmail.com.br	
RG: 464.722/SSP/SE	CPF: 153.881.825-68
Data de Admissão na IES: A contratar	Regime de Trabalho: Integral
Nome das disciplinas: Informática I e II	
Graduação	
Curso: Ciências Econômicas	
Instituição: UFSE	
Ano de Conclusão: 1981	
Curso: Ciências Contábeis	
Instituição: UFSE	
Ano de Conclusão: em andamento	
Especialização	
Curso: Análise de Sistemas	
Instituição: UFSE	
Ano de Conclusão: 1985	
Curso: Redes de Computadores	
Instituição: UFSE	
Ano de Conclusão: 2000	
Experiência Profissional no Magistério Superior	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professor substituto da disciplina de Processamentos de Dados, no Departamento de Estatística e Informática – DEI/UFSE. 	
Outras Atividades Acadêmicas	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Coordenador substituto de Informática. ▪ Analista de Sistemas na Coordenação de Assistência Técnica e Informática – COATI/UFSE. 	
Experiência Profissional Não-acadêmica	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Analista de Sistemas, Presidente da Comissão Especial para elaboração do plano de informatização, Administrador da Rede Corporativa de Computadores e Responsável pelo Suporte Técnico, no Tribunal de Contas do Estado de Sergipe – TCESE; ▪ Analista de Sistemas, Chefe do SEAP, setor responsável pelo desenvolvimento e manutenção dos sistemas da área de Aplicação de Recursos e Instrutor da área de Informática, no Banco do Estado de Sergipe – BANESE; ▪ Atividades na área de Informática da Companhia de Processamento de Dados de Sergipe – PRODASE. 	

Nome do Docente: Tânia Angélica Carvalho de Melo Diniz
End.: Rua Professor Antônio Fagundes de Melo, 390 / apto. 801 – Praia 13 de Julho – Aracaju/SE
RG: 149737/SSP/SE CPF: 068.579.905-06 Tel.: (79) 246-3049 / 246-1157
Data de Admissão na IES: A contratar Regime de Trabalho: Integral
Nome das disciplinas: Comunicação Empresarial I e II
Graduação
Curso: Letras Instituição: UFSE Ano de Conclusão: 1975
Especialização
Curso: Lingüística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa Instituição: UFSE Ano de Conclusão: 1990
Experiência Profissional no Magistério Superior
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professora do curso de Engenharia Elétrica, desde 1999; ▪ Professora do curso de Pós-graduação em Eletromecânica, em 1997.
Outras Atividades Acadêmicas
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Coordenadora do curso de Especialização em Lingüística Aplicada ao Ensino Médio da Língua Portuguesa, em 1990.
Experiência Profissional Não-acadêmica
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professora da disciplina de Português nas seguintes instituições: Instituto Rui Barbosa, em 1973; Colégio Estadual Atheneu Sergipense, de 1972 a 1974; Centro de Formação Profissional Coelho e Campos; de 1973 a 1978; e Escola Técnica Federal de Sergipe – ETFSE, de 1976 a 1995; ▪ Diretora do Departamento de Desenvolvimento do Ensino da ETFSE, de 1991 a 1995; ▪ Vice-diretora da Escola de 1º Grau 8 de Julho, de 1975 a 1976; ▪ Coordenadora da área de Comunicação e Expressão, no Colégio Estadual Atheneu Sergipense, em 1974; ▪ Ministrou os seguintes cursos: Secretariado, Formação de Produção (Língua Portuguesa) e Preparatório para o Exame de Seleção da ETFSE.

Nome do Docente: Carmem Lúcia Neves do Amaral Costa		
End.: Rua Santo Agostinho, 199 / apto. 2 – Bloco 2 – Farolândia – Aracaju/SE		
e-mail: pedro_amaral@unit.br		
RG: 1671617/SSP/PE	CPF: 337.365.104-20	Tel.: (79) 248-3164 / 218-2122
Data de Admissão na IES: A contratar		Regime de Trabalho: Integral
Nome das disciplinas: Sociologia I e II		
Graduação		
Curso: Ciências Sociais		
Instituição: Faculdade de Filosofia do Recife/FAFIRE		
Ano de Conclusão: 1984		
Especialização		
Curso: Metodologia do Ensino Superior		
Instituição: Universidade Tiradentes – UNIT		
Ano de Conclusão: 1996		
Curso: Métodos e Técnicas de Elaboração de Projetos Sociais		
Instituição: PUC/MG		
Ano de Conclusão: 1996		
Mestrado		
Curso: Comunicação e Cultura		
Instituição: UFRJ		
Ano de Conclusão: 2000		
Experiência Profissional no Magistério Superior		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professora Titular das disciplinas de Sociologia I, Sociologia da Educação, Sociologia Aplicada à Administração, Filosofia e Filosofia da Educação e Ética I, na UNIT, desde 1999. 		
Produção Científica		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atuação político-social do movimento dos trabalhadores rurais sem-terra em Sergipe. ▪ Condições exigidas e implicações sociais na prevenção, controle e tratamento do cholerae morbus no Brasil: o caso de Sergipe. ▪ Análise da intervenção da produção científica, sua relação com a cultura de massa e o processo democrático. 		

Nome do Docente: Alexandra Buarque Ramalho
End.: Rua Armando Barros, 421 / apto. 201 – Condomínio Praias do Caribe – Grageru – Aracaju/SE
RG: 63555573/SSP/BA CPF: 465.165.815-68 Tel.: (79) 231-5817 / 9132-5015
Data de Admissão na IES: A contratar Regime de Trabalho: Integral
Nome das disciplinas: Psicologia I e II
Graduação
Curso: Psicologia Instituição: UFSE Ano de Conclusão: 1995
Especialização
Curso: Psicodrama Instituição: Profissionais Integrados Ltda. – PROFINT Ano de Conclusão: 2000
Mestrado
Curso: Desenvolvimento e Meio Ambiente Instituição: UFSE Ano de Conclusão: em andamento
Experiência Profissional no Magistério Superior
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professora substituta das disciplinas de Introdução à Psicologia da Aprendizagem, Introdução à Psicologia Social, Etnologia Humana, Psicologia do Excepcional, Psicologia Aplicada à Administração e Psicologia Geral, no Departamento de Psicologia da UFSE, de 1999 a 2001.
Outras Atividades Acadêmicas
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atividades como Psicóloga, no Serviço de Psicologia Aplicada/UFSE, em 2001; ▪ Supervisora de Estágio da disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica, no curso de Especialização em Educação Especial, na área de Deficiência Mental da UFAL, em 1999.
Experiência Profissional Não-acadêmica
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atividades como Psicóloga, na Clínica SOMED, desde 2000; e na Profissionais Integrados Clínica e Consultoria, de 1997 a 2000; ▪ Psicóloga do Centro de Educação Especial Prof. João Cardoso Nascimento Júnior/Secretaria de Estado da Educação e do Desporto e Lazer, desde 1998; ▪ Professora da disciplina de Psicologia Geral e do Desenvolvimento, no Projeto de Qualificação Docente da Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe.

QUADRO RESUMO DA QUALIFICAÇÃO DOCENTE

Titulação	Qtde.	% do Total	Na Área de Administração		Em Outras Áreas	
			Qtde.	% do Total	Qtde.	% do Total
Graduação	-	-	-	-	-	-
Especialização	04	57,14	-	-	04	57,13
Mestrado	02	28,57	01	14,29	01	14,29
Doutorado	01	14,29	-	-	01	14,29
Total	07	100	01	14,29	06	85,71

DEDICAÇÃO E REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

Regime	Horas Semanais	Qtde.	% da Área	Na Área de Administração		Em Outras Áreas	
				Qtde.	% da Área	Qtde.	% da Área
DE	Exclusivo						
Tempo integral	40h	07	100,00	01	14,29	06	85,71
Tempo parcial	Acima de 20h	-	-	-	-	-	-
Horista	10-20 h	-	-	-	-	-	-
	0-10 h						
Outros							
Total		07	100	01	14,29	06	85,71

Administração com habilitação em Gestão de Sistemas de Informação

Coordenador do Curso	Titulação
Tadeu Cunha Rebouças	Mestre em Administração

Disciplina	Docente	Titulação
Administração Aplicada I e II	Tadeu Cunha Rebouças	Mestre em Administração
Contabilidade I e II	Nevilton Barreto Socorro	Especialista em Auditoria Contábil e em Auditoria Governamental
Matemática I e II	Danilo Felizardo Barboza	Doutor em Matemática
Informática I e II	Paulo Ricardo Prudente de Novaes	Especialista em Análise de Sistemas e em Redes de Computadores
Comunicação Empresarial I e II	Tânia Angélica Carvalho de Melo Diniz	Especialista em Lingüística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa
Sociologia I e II	Carmem Lúcia Neves do Amaral Costa	Mestre em Comunicação e Cultura
Psicologia I e II	Alexandra Buarque Ramalho	Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente

Nome do Docente: Tadeu Cunha Rebouças		
End.: Rua Poeta Manuel Bandeira, 57 – Atalaia – Aracaju/SE		
e-mail: tacure@uol.com.br		
RG: 466.816/SSP/SE	CPF: 002.266.454-87	Tel.: (79) 223-1853
Data de Admissão na IES: A contratar		Regime de Trabalho: Integral
Coordenador do Curso		
Nome das disciplinas: Administração Aplicada I e II		
Graduação		
Curso: Ciências Econômicas		
Instituição: UFPE		
Ano de Conclusão: 1972		
Especialização		
Curso: Administração de Pesquisas Científicas e Tecnológicas		
Instituição: Instituto de Administração		
Ano de Conclusão: 1981		
Mestrado		
Curso: Administração, na área de Organização e Recursos Humanos		
Instituição: UFMG		
Ano de Conclusão: 1976		
Experiência Profissional no Magistério Superior		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professor Assistente da disciplina de Política e Programação Econômica, na Fundação de Ensino Superior de Itáúna/MG, de 1974 a 1975; ▪ Professor das disciplinas de Introdução à Administração, Teoria Geral da Administração, Pesquisa em Administração e Administração de Recursos Humanos, na UFSE; ▪ Professor Assistente da disciplina de Introdução à Administração, no curso de Pós-graduação em Teoria das Organizações, na Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe. 		
Outras Atividades Acadêmicas		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Chefe do Departamento de Administração e Ciências Contábeis; ▪ Coordenador de Pesquisa da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa; ▪ Diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas; ▪ Coordenador do Núcleo de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais; ▪ Membro do Comitê Assessor do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica; ▪ Membro do Grupo de Reforma da UFSE no Projeto Estatuto; ▪ Membro da CONSULTEC, no Centro de Extensão Universitária; ▪ Coordenador Pedagógico do curso de Administração. 		

Nome do Docente: Nevilton Barreto Socorro
End.: Rua Tenente Eduardo Dantas, 18 – Luzia – Aracaju/SE
RG: 215.176/SSP/SE CPF: 068.099.285-53 Tel.: (79) 217-1958 / 9979-7890
Data de Admissão na IES: A contratar Regime de Trabalho: Integral
Nome das disciplinas: Contabilidade I e II
Graduação
Curso: Ciências Contábeis Instituição: Universidade Tiradentes – UNIT Ano de Conclusão: 1990
Especialização
Curso: Auditoria Contábil Instituição: Universidade Estácio de Sá/RJ Ano de Conclusão: 1994
Curso: Auditoria Governamental Instituição: UFSE Ano de Conclusão: em andamento
Experiência Profissional no Magistério Superior
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professor Auxiliar das disciplinas de Contabilidade Geral, Contabilidade das Instituições Financeiras, Contabilidade de Custos, Contabilidade Comercial, Teoria Contábil e Contabilidade Agrícola, na UFSE, desde 1995; ▪ Professor das disciplinas de Contabilidade (Geral, Bancária e Industrial), na UNIT, de 1991 a 1995.
Outras Atividades Acadêmicas
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Chefe do Departamento de Ciências Contábeis da UNIT, de 1992 a 1994.
Experiência Profissional Não-acadêmica
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Instrutor do curso de Técnico de Controle Externo, no Tribunal de Contas do Estado de Sergipe, desde 1998; ▪ Instrutor do curso de Contabilidade Geral e Bancária e Crédito Industrial, no Banco do Estado de Sergipe; ▪ Contador nas seguintes empresas: Associação Brasileira de Recursos Humanos, Synergia Treinamento e Consultoria, Divulgue Jornalismo e Publicidade, desde 1995; e Solange Oliveira Silva & Cia, desde 1996; ▪ Chefe da Divisão de Fiscalização do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Sergipe, de 1997 a 1998; ▪ Chefe da Divisão de Contabilidade do Banco do Estado de Sergipe, de 1979 a 1995; ▪ Professor das disciplinas de Contabilidade de Custos e Contabilidade Industrial, no Colégio Dom José Tomas.

Nome do Docente: Danilo Felizardo Barboza
End.: Rua João Carvalho Aragão, 995 – Atalaia – Aracaju/SE
RG: 807.765/SSP/PE CPF: 062.078.554-34 Tel.: (79) 223-2260 / 9131-7845
Data de Admissão na IES: A contratar Regime de Trabalho: Integral
Nome das disciplinas: Matemática I e II
Graduação
Curso: Matemática Instituição: UFPE Ano de Conclusão: 1970
Especialização
Curso: DEA (Diplome d'études approfondies) Instituição: Université des Sciences et Techniques du Languedoc/França Ano de Conclusão: 1977
Mestrado
Curso: Matemática Instituição: UFPE Ano de Conclusão: 1974
Doutorado
Curso: Mathematiques Pures et Appliquées Instituição: Université des Sciences et Techniques du Languedoc/França Ano de Conclusão: 1979
Experiência Profissional no Magistério Superior
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professor da Universidade Tiradentes – UNIT, desde 1996; ▪ Professor Adjunto da UFSE, desde 1991; ▪ Professor Adjunto da UFPE, desde 1972; ▪ Professor do curso de Pós-graduação em Matemática da UFPE, de 1972 a 1991; ▪ Professor da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, de 1972 a 1979; ▪ Professor do curso de Especialização em Matemática da UFSE; ▪ Professor do curso de Mestrado em Educação da UFSE.
Outras Atividades Acadêmicas
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diretor do CCET/UFSE, desde 1995; ▪ Membro da Comissão Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, na UFSE, desde 1995; ▪ Subchefe do Departamento de Matemática da UFPE, desde 1987; ▪ Membro da Comissão de Especialistas do MEC, em 2000; ▪ Chefe do Departamento de Matemática da UFSE, de 1994 a 1996; ▪ Palestrante sobre A ação do grupo PSUC (3,3) num plano projetivo de ordem prima; O plano objetivo de ordem 47; Planos projetivos finitos; O que é a pesquisa em matemática?, na UNIT, em 1995; ▪ Coordenador da Sessão de Comunicação Oral, no IV Encontro de Iniciação Científica UFSE/UFAL/CNPq, em 1994; ▪ Membro do Comitê Assessor da CAPES, em 1994; ▪ Membro da Comissão de Acumulação de Cargos e Empregos da UFPE, de 1990 a

1991;

- Vice-coordenador do Departamento de Matemática da UFPE, de 1981 a 1984;
- Chefe do Departamento de Matemática da UNICAP, de 1974 a 1976;
- Membro da Comissão Permanente de Pessoal Docente;
- Membro Representante do Departamento de Matemática da UFSE, junto à Secretaria Regional da Sociedade Brasileira de Matemática em Recife;
- Membro da Comissão de Pesquisa da UFSE;
- Presidente do Corpo Editorial da Revista do CCET/UFSE.

Experiência Profissional Não-acadêmica

- Membro da mesa redonda Ensino da Matemática na Visão das Sociedades Acadêmicas, no V Encontro Nacional de Educação Matemática, em 1995;
- Palestrante sobre Pesquisa em matemática, no III Encontro Sergipano de Educação Matemática, em 1994.

Nome do Docente: Tânia Angélica Carvalho de Melo Diniz
End.: Rua Professor Antônio Fagundes de Melo, 390 / apto. 801 – Praia 13 de Julho – Aracaju/SE
RG: 149737/SSP/SE CPF: 068.579.905-06 Tel.: (79) 246-3049 / 246-1157
Data de Admissão na IES: A contratar Regime de Trabalho: Integral
Nome das disciplinas: Comunicação Empresarial I e II
Graduação
Curso: Letras Instituição: UFSE Ano de Conclusão: 1975
Especialização
Curso: Lingüística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa Instituição: UFSE Ano de Conclusão: 1990
Experiência Profissional no Magistério Superior
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professora do curso de Engenharia Elétrica, desde 1999; ▪ Professora do curso de Pós-graduação em Eletromecânica, em 1997.
Outras Atividades Acadêmicas
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Coordenadora do curso de Especialização em Lingüística Aplicada ao Ensino Médio da Língua Portuguesa, em 1990.
Experiência Profissional Não-acadêmica
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professora da disciplina de Português nas seguintes instituições: Instituto Rui Barbosa, em 1973; Colégio Estadual Atheneu Sergipense, de 1972 a 1974; Centro de Formação Profissional Coelho e Campos; de 1973 a 1978; e Escola Técnica Federal de Sergipe – ETFSE, de 1976 a 1995; ▪ Diretora do Departamento de Desenvolvimento do Ensino da ETFSE, de 1991 a 1995; ▪ Vice-diretora da Escola de 1º Grau 8 de Julho, de 1975 a 1976; ▪ Coordenadora da área de Comunicação e Expressão, no Colégio Estadual Atheneu Sergipense, em 1974; ▪ Ministrou os seguintes cursos: Secretariado, Formação de Produção (Língua Portuguesa) e Preparatório para o Exame de Seleção da ETFSE.

Nome do Docente: Carmem Lúcia Neves do Amaral Costa		
End.: Rua Santo Agostinho, 199 / apto. 2 – Bloco 2 – Farolândia – Aracaju/SE		
e-mail: pedro_amaral@unit.br		
RG: 1671617/SSP/PE	CPF: 337.365.104-20	Tel.: (79) 248-3164 / 218-2122
Data de Admissão na IES: A contratar		Regime de Trabalho: Integral
Nome das disciplinas: Sociologia I e II		
Graduação		
Curso: Ciências Sociais		
Instituição: Faculdade de Filosofia do Recife/FAFIRE		
Ano de Conclusão: 1984		
Especialização		
Curso: Metodologia do Ensino Superior		
Instituição: Universidade Tiradentes – UNIT		
Ano de Conclusão: 1996		
Curso: Métodos e Técnicas de Elaboração de Projetos Sociais		
Instituição: PUC/MG		
Ano de Conclusão: 1996		
Mestrado		
Curso: Comunicação e Cultura		
Instituição: UFRJ		
Ano de Conclusão: 2000		
Experiência Profissional no Magistério Superior		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professora Titular das disciplinas de Sociologia I, Sociologia da Educação, Sociologia Aplicada à Administração, Filosofia e Filosofia da Educação e Ética I, na UNIT, desde 1999. 		
Produção Científica		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atuação político-social do movimento dos trabalhadores rurais sem-terra em Sergipe. ▪ Condições exigidas e implicações sociais na prevenção, controle e tratamento do cholerae morbus no Brasil: o caso de Sergipe. ▪ Análise da intervenção da produção científica, sua relação com a cultura de massa e o processo democrático. 		

Nome do Docente: Alexandra Buarque Ramalho
End.: Rua Armando Barros, 421 / apto. 201 – Condomínio Praias do Caribe – Grageru – Aracaju/SE
RG: 635555573/SSP/BA CPF: 465.165.815-68 Tel.: (79) 231-5817 / 9132-5015
Data de Admissão na IES: A contratar Regime de Trabalho: Integral
Nome das disciplinas: Psicologia I e II
Graduação
Curso: Psicologia Instituição: UFSE Ano de Conclusão: 1995
Especialização
Curso: Psicodrama Instituição: Profissionais Integrados Ltda. – PROFINT Ano de Conclusão: 2000
Mestrado
Curso: Desenvolvimento e Meio Ambiente Instituição: UFSE Ano de Conclusão: em andamento
Experiência Profissional no Magistério Superior
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professora substituta das disciplinas de Introdução à Psicologia da Aprendizagem, Introdução à Psicologia Social, Etnologia Humana, Psicologia do Excepcional, Psicologia Aplicada à Administração e Psicologia Geral, no Departamento de Psicologia da UFSE, de 1999 a 2001.
Outras Atividades Acadêmicas
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atividades como Psicóloga, no Serviço de Psicologia Aplicada/UFSE, em 2001; ▪ Supervisora de Estágio da disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica, no curso de Especialização em Educação Especial, na área de Deficiência Mental da UFAL, em 1999.
Experiência Profissional Não-acadêmica
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atividades como Psicóloga, na Clínica SOMED, desde 2000; e na Profissionais Integrados Clínica e Consultoria, de 1997 a 2000; ▪ Psicóloga do Centro de Educação Especial Prof. João Cardoso Nascimento Júnior/Secretaria de Estado da Educação e do Desporto e Lazer, desde 1998; ▪ Professora da disciplina de Psicologia Geral e do Desenvolvimento, no Projeto de Qualificação Docente da Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe.

QUADRO RESUMO DA QUALIFICAÇÃO DOCENTE

Titulação	Qtde.	% do Total	Na Área de Administração		Em Outras Áreas	
			Qtde.	% do Total	Qtde.	% do Total
Graduação	-	-	-	-	-	-
Especialização	04	57,14	-	-	04	57,13
Mestrado	02	28,57	01	14,29	01	14,29
Doutorado	01	14,29	-	-	01	14,29
Total	07	100	01	14,29	06	85,71

DEDICAÇÃO E REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

Regime	Horas Semanais	Qtde.	% da Área	Na Área de Administração		Em Outras Áreas	
				Qtde.	% da Área	Qtde.	% da Área
DE	Exclusivo						
Tempo integral	40h	07	100,00	01	14,29	06	85,71
Tempo parcial	Acima de 20h	-	-	-	-	-	-
Horista	10-20 h	-	-	-	-	-	-
	0-10 h						
Outros							
Total		07	100	01	14,29	06	85,71

Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda

Coordenador do Curso	Titulação
Almir Guilhermino da Silva	Mestre em Artes – Cinema

Disciplina	Docente	Titulação
Teoria e Técnica da Publicidade e Propaganda I e II	Almir Guilhermino da Silva	Mestre em Artes – Cinema
Teoria da Comunicação I e II	Maria das Dores C. Rodrigues Amorim	Graduada em Comunicação Social – Jornalismo
Sociologia Geral e da Comunicação I e II	Carmem Lúcia Neves do Amaral Costa	Mestre em Comunicação e Cultura
Língua Portuguesa – Redação e Expressão Oral I e II	Tânia Angélica Carvalho de Melo Diniz	Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa
Informática Aplicada à Comunicação I e II	Jones Emerson Costa Lima	Especialista em Estratégia e Gestão de Recursos Humanos
Realidade Socioeconômica e Política Brasileira I e II	José Vieira da Cruz	Mestrando em Sociologia
Psicologia Social	Alexandra Buarque Ramalho	Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente
Comportamento do Consumidor I e II		
Estatística I e II	Alexandre Guilherme Aguiar Pietsch	Mestre em Sistemas e Computação
Antropologia Cultural I e II	Hélia Maria de Paula Barreto	Mestranda em Arqueologia

Nome do Docente: Almir Guilhermino da Silva
End.: Ladeira da Catedral, 185 – Farol – Maceió/AL
RG: 1722883/SSP/AL CPF: 174.983.504-59 Tel.: (82) 221-7355 / 9981-6689
Data de Admissão na IES: A contratar Regime de Trabalho: Integral
Coordenador do Curso
Nome das disciplinas: Teoria e Técnica da Publicidade e Propaganda I e II
Graduação
Curso: Comunicação Social – Jornalismo Instituição: Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP Ano de Conclusão: 1981
Especialização
Curso: Propaganda e Marketing Instituição: Escola de Propaganda e Marketing/RJ Ano de Conclusão: em andamento
Mestrado
Curso: Artes – Cinema Instituição: USP Ano de Conclusão: 1989
Experiência Profissional no Magistério Superior
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professor Assistente das disciplinas de Publicidade e Propaganda e Produção de Vídeo, na UFAL, desde 1982.
Outras Atividades Acadêmicas
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Representante/Titular do Departamento de Comunicação Social da UFAL.
Experiência Profissional Não-acadêmica
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Membro do Conselho Municipal de Incentivo à Cultura, de 1999 a 2000; ▪ Repórter do Jornal do Comércio, em Pernambuco/PE, de 1979 a 1980; ▪ Diretor da Griffith Propaganda; ▪ Membro do Conselho Estadual de Comunicação; ▪ Membro do Colegiado do Prêmio Estadão Cultural; ▪ Representante/Suplente do Sindicato das Agências de Propaganda do Estado de Alagoas.

Nome do Docente: Maria das Dores C. Rodrigues Amorim		
End.: Avenida Sílvia Teixeira / apto. 801 – Condomínio Delphinos – Jardins – Aracaju/SE		
RG: 2.549.797/93	CPF: 280.581.195-04	Tel.: (79) 9979-0366
Data de Admissão na IES: A contratar		Regime de Trabalho: Horista
Nome das disciplinas: Teoria da Comunicação I e II		
Graduação		
Curso: Comunicação Social – Jornalismo		
Instituição: Universidade Tiradentes – UNIT		
Ano de Conclusão: 1998		
Experiência Profissional Não-acadêmica		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Editora Geral do Jornal Eventos & Turismo, desde 1999; ▪ Repórter do Jornal Gazeta de Sergipe, desde 1998. 		

Nome do Docente: Carmem Lúcia Neves do Amaral Costa
End.: Rua Santo Agostinho, 199 / apto. 2 – Bloco 2 – Farolândia – Aracaju/SE e-mail: pedro_amaral@unit.br
RG: 1671617/SSP/PE CPF: 337.365.104-20 Tel.: (79) 248-3164 / 218-2122
Data de Admissão na IES: A contratar Regime de Trabalho: Integral
Nome das disciplinas: Sociologia Geral e da Comunicação I e II
Graduação
Curso: Ciências Sociais Instituição: Faculdade de Filosofia do Recife/FAFIRE Ano de Conclusão: 1984
Especialização
Curso: Metodologia do Ensino Superior Instituição: Universidade Tiradentes – UNIT Ano de Conclusão: 1996
Curso: Métodos e Técnicas de Elaboração de Projetos Sociais Instituição: PUC/MG Ano de Conclusão: 1996
Mestrado
Curso: Comunicação e Cultura Instituição: UFRJ Ano de Conclusão: 2000
Experiência Profissional no Magistério Superior
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professora Titular das disciplinas de Sociologia I, Sociologia da Educação, Sociologia Aplicada à Administração, Filosofia e Filosofia da Educação e Ética I, na UNIT, desde 1999.
Produção Científica
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atuação político-social do movimento dos trabalhadores rurais sem-terra em Sergipe. ▪ Condições exigidas e implicações sociais na prevenção, controle e tratamento do cholerae morbus no Brasil: o caso de Sergipe. ▪ Análise da intervenção da produção científica, sua relação com a cultura de massa e o processo democrático.

Nome do Docente: Tânia Angélica Carvalho de Melo Diniz
End.: Rua Professor Antônio Fagundes de Melo, 390 / apto. 801 – Praia 13 de Julho – Aracaju/SE
RG: 149737/SSP/SE CPF: 068.579.905-06 Tel.: (79) 246-3049 / 246-1157
Data de Admissão na IES: A contratar Regime de Trabalho: Integral
Nome das disciplinas: Língua Portuguesa – Redação e Expressão Oral I e II
Graduação
Curso: Letras Instituição: UFSE Ano de Conclusão: 1975
Especialização
Curso: Lingüística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa Instituição: UFSE Ano de Conclusão: 1990
Experiência Profissional no Magistério Superior
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professora do curso de Engenharia Elétrica, desde 1999; ▪ Professora do curso de Pós-graduação em Eletromecânica, em 1997.
Outras Atividades Acadêmicas
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Coordenadora do curso de Especialização em Lingüística Aplicada ao Ensino Médio da Língua Portuguesa, em 1990.
Experiência Profissional Não-acadêmica
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professora da disciplina de Português nas seguintes instituições: Instituto Rui Barbosa, em 1973; Colégio Estadual Atheneu Sergipense, de 1972 a 1974; Centro de Formação Profissional Coelho e Campos; de 1973 a 1978; Escola Técnica Federal de Sergipe – ETFSE, de 1976 a 1995; ▪ Diretora do Departamento de Desenvolvimento do Ensino da ETFSE, de 1991 a 1995; ▪ Vice-diretora da Escola de 1º Grau 8 de Julho, de 1975 a 1976; ▪ Coordenadora da área de Comunicação e Expressão, no Colégio Estadual Atheneu Sergipense, em 1974; ▪ Ministrou os seguintes cursos: Secretariado, Formação de Produção (Língua Portuguesa) e Preparatório para o Exame de Seleção da ETFSE.

Nome do Docente: Jones Emerson Costa Lima
End.: Avenida Oceânica, 2.261 / apto. 203 – Bloco D – Condomínio Barra Mares – Coroa do Meio – Aracaju/SE
RG: 04.922.491/SSP/BA CPF: 627.032.775-04 Tel.: (79) 255-1469 / 9971-0750
Data de Admissão na IES: A contratar Regime de Trabalho: Parcial
Nome das disciplinas: Informática Aplicada à Comunicação I e II
Graduação
Curso: Tecnologia em Processamento de Dados Instituição: Universidade Tiradentes – UNIT Ano de Conclusão: 1994
Especialização
Curso: Estratégia e Gestão de Recursos Humanos Instituição: UNIT Ano de Conclusão: 2000
Experiência Profissional no Magistério Superior
▪ Professor da UNIT, desde 1998.
Outras Atividades Acadêmicas
▪ Analista de Sistemas e Coordenador da Divisão de Produção do DTI/UNIT.

Nome do Docente: José Vieira da Cruz		
End.: Rua Enedina Santos, 55 – Conjunto Agamenon Magalhães – Aracaju/SE		
e-mail: josevieiradacruz@uol.com.br		
RG: 936.971-6/SSP/SE	CPF: 479.055.905-00	Tel.: (79) 241-5738
Data de Admissão na IES: A contratar		Regime de Trabalho: Parcial
Nome das disciplinas: Realidade Socioeconômica e Política Brasileira I e II		
Graduação		
Curso: Licenciatura em História		
Instituição: UFSE		
Ano de Conclusão: 1998		
Mestrado		
Curso: Sociologia		
Instituição: UFSE		
Ano de Conclusão: em andamento		
Experiência Profissional no Magistério Superior		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professor das disciplinas de História Contemporânea I, História Moderna I, II e III, História de Sergipe I e II, nos cursos de Graduação do Departamento de História do Centro de Educação de Ciências Humanas; ▪ Professor das disciplinas de Geohistória, História do Brasil, História Moderna I, História da América I, História Contemporânea I, História de Sergipe II, Prática de Pesquisa e História e Arquivologia, no curso de Licenciatura Plena. 		
Outras Atividades Acadêmicas		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professor do projeto de Qualificação Docente. 		
Experiência Profissional Não-acadêmica		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Servidor Público da SEED. 		
Produção Científica		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sonhos e utopias de um projeto cultural: o centro popular de cultura da união estadual dos estudantes sergipanos. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 52., Resumos..., Brasília: UnB, jul. 2000. CD-ROM. ▪ A participação dos universitários sergipanos nos movimentos de educação e cultura popular no início dos anos 60. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 52., Resumos..., Brasília: UnB, jul. 2000. CD-ROM. ▪ O movimento estudantil: impasses e desafios na historiografia brasileira. In: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE HISTÓRIA, 11., Anais..., mar.-abr. 1999. ▪ O centro popular de cultura da união estadual dos estudantes sergipanos e os movimentos culturais do início dos anos 60. In: SEMANA DE HISTÓRIA, 5., Anais..., jan. 2000. 		

Nome do Docente: Alexandra Buarque Ramalho
End.: Rua Armando Barros, 421 / apto. 201 – Condomínio Praias do Caribe – Grageru – Aracaju/SE
RG: 63555573/SSP/BA CPF: 465.165.815-68 Tel.: (79) 231-5817 / 9132-5015
Data de Admissão na IES: A contratar Regime de Trabalho: Integral
Nome das disciplinas: Psicologia Social Comportamento do Consumidor I e II
Graduação
Curso: Psicologia Instituição: UFSE Ano de Conclusão: 1995
Especialização
Curso: Psicodrama Instituição: Profissionais Integrados Ltda. – PROFINT Ano de Conclusão: 2000
Mestrado
Curso: Desenvolvimento e Meio Ambiente Instituição: UFSE Ano de Conclusão: em andamento
Experiência Profissional no Magistério Superior
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professora substituta das disciplinas de Introdução à Psicologia da Aprendizagem, Introdução à Psicologia Social, Etnologia Humana, Psicologia do Excepcional, Psicologia Aplicada à Administração e Psicologia Geral, no Departamento de Psicologia da UFSE, de 1999 a 2001.
Outras Atividades Acadêmicas
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atividades como Psicóloga, no Serviço de Psicologia Aplicada da UFSE, em 2001; ▪ Supervisora de Estágio da disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica, no curso de Especialização em Educação Especial, na área de Deficiência Mental da UFAL, em 1999.
Experiência Profissional Não-acadêmica
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atividades como Psicóloga, na Clínica SOMED, desde 2000; e na Profissionais Integrados Clínica e Consultoria, de 1997 a 2000; ▪ Psicóloga do Centro de Educação Especial Prof. João Cardoso Nascimento Júnior/Secretaria de Estado da Educação e do Desporto e Lazer, desde 1998; ▪ Professora da disciplina de Psicologia Geral e do Desenvolvimento, no Projeto de Qualificação Docente da Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe.

Nome do Docente: Alexandre Guilherme Aguiar Pietsch		
End.: Condomínio Philadelfia, /apto. 104 – Bloco Pine – Coroa do Meio – Aracaju/SE		
RG: 1.253.931/SSP/PR	CPF: 000.915.533-34	Tel.: (79) 255-2465
Data de Admissão na IES: A contratar		Regime de Trabalho: Parcial
Nome das disciplinas: Estatística I e II		
Graduação		
Curso: Matemática		
Instituição: Universidade do Ceará		
Ano de Conclusão: 1970		
Mestrado		
Curso: Sistemas e Computação, na área de Pesquisa Operacional		
Instituição: UFPB		
Ano de Conclusão: 1981		
Experiência Profissional no Magistério Superior		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professor das disciplinas de Cálculo I, Cálculo Numérico e Equações Diferenciais; ▪ Professor das disciplinas de Álgebra Linear e Estatística I, II e III, na Universidade Estadual de Maringá – UEM; ▪ Professor do curso de Especialização em Estatística; ▪ Coordenador do Grupo de Estudos em Pesquisa Operacional; ▪ Professor da disciplina de Estatística Básica, no curso de Engenharia Sanitária e Ambiental; ▪ Professor das disciplinas de Probabilidade, Controle Estatístico de Qualidade e Amostragem, no curso de Especialização em Estatística, em 2000. 		
Outras Atividades Acadêmicas		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Chefe dos Departamentos de Estatística, Estatística e Informática e Ciências da Computação e Estatística. 		
Experiência Profissional Não-acadêmica		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Prestação de Serviços à Prefeitura Municipal de Aracaju, com autorização do Reitor, objetivando o levantamento escolar; ▪ Prestação de Serviços à Hydros Engenharia/Secretaria do Planejamento de Sergipe, em 1995. 		

Nome do Docente: Hélia Maria de Paula Barreto		
End.: Rua Concórdia, 10 – Atalaia – Aracaju/SE		
RG: 141.377/SSP/SE	CPF: 086.493.325-87	Tel.: (79) 223-1324
Data de Admissão na IES: A contratar	Regime de Trabalho: Horista	
Nome das disciplinas: Antropologia Cultural I e II		
Graduação		
Curso: Licenciatura Plena em História		
Instituição: UFSE		
Ano de Conclusão: 1973		
Especialização		
Curso: Objetivos e Metodologia de Pesquisa		
Instituição: UFSE		
Ano de Conclusão: 1983		
Mestrado		
Curso: Arqueologia		
Instituição: UFSE		
Ano de Conclusão: em andamento		
Experiência Profissional no Magistério Superior		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professora da Faculdade de Estudos Sociais e Aplicados de Aracaju; ▪ Professora da UFSE. 		
Experiência Profissional Não-acadêmica		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professora nas seguintes instituições: Instituto de Educação Rui Barbosa, Escola Integrada de 1º grau Dr. Leandro Maciel, Colégio Presidente Costa e Silva, Escola Nobre Sergipe, EPG 15 de Outubro e Colégio Estadual Atheneu Sergipense. 		

QUADRO RESUMO DA QUALIFICAÇÃO DOCENTE

Titulação	Qtde.	% do Total	Na Área de Comunicação Social		Em Outras Áreas	
			Qtde.	% do Total	Qtde.	% do Total
Graduação	02	22,22	01	11,11	01	11,11
Especialização	04	44,45	-	-	04	44,45
Mestrado	03	33,33	02	22,22	01	11,11
Doutorado	-	-	-	-	-	-
Total	09	100	03	33,33	06	66,67

DEDICAÇÃO E REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

Regime	Horas Semanais	Qtde.	% da Área	Na Área de Comunicação Social		Em Outras Áreas	
				Qtde.	% da Área	Qtde.	% da Área
DE	Exclusivo						
Tempo integral	40h	04	44,45	02	22,22	02	22,22
Tempo parcial	Acima de 20h	03	33,33	-	-	03	33,34
Horista	10-20 h	02	22,22	-	-	02	22,22
	0-10 h						
Outros							
Total		09	100	02	22,22	07	77,78

Turismo

Coordenador do Curso	Titulação
Eudes Irlan da Costa Cardoso	Graduado em Turismo

Disciplina	Docente	Titulação
Teoria Geral do Turismo I e II	Eudes Irlan da Costa Cardoso	Graduado em Turismo
Economia I e II	Wagner Barreto Soares	Especialista em Gestão Empresarial
Patrimônio Ambiental	Hortência de Abreu Gonçalves	Mestre em Ciências Sociais
Trabalho Interdisciplinar I e II		
Cultura Popular e Folclore	Carmem Lúcia Neves do Amaral Costa	Mestre em Comunicação e Cultura
Sociologia I e II		
Geografia Geral	Gardênia Alves Pereira	Mestranda em Geografia
Geografia do Brasil		
História da Cultura	José Vieira da Cruz	Mestrando em Sociologia
História das Artes	Dilton Cândido Santos Maynard	Mestrando em Sociologia
Estatística Aplicada ao Turismo I e II	Alexandre Guilherme Aguiar Pietsch	Mestre em Sistemas e Computação
Psicologia I e II	Alexandra Buarque Ramalho	Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente

Nome do Docente: Eudes Irlan da Costa Cardoso		
End.: Avenida Adélia Franco, 31 / apto. 6 – Luzia – Aracaju/SE		
RG: 1044015/SSP/SE	CPF: 664.179.295-15	Tel.: (79) 9964-6522
Data de Admissão na IES: A contratar		Regime de Trabalho: Integral
Coordenador do Curso		
Nome das disciplinas: Teoria Geral do Turismo I e II		
Graduação		
Curso: Turismo		
Instituição: Universidade Tiradentes – UNIT		
Ano de Conclusão: 2001		
Experiência Profissional Não-acadêmica		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Produtor na RPP Planejamento e Propaganda, de 1996 a 1998; ▪ Gerente de Vendas na Artluz Propaganda, de 1993 a 1995. 		

Nome do Docente: Wagner Barreto Soares		
End.: Rua das Palhas, 170 – Residencial Campo dos Lírios – Aeroporto – Aracaju/SE e-mail: wagnerbsoares@uol.com.br		
RG: 523292/SSP/SE	CPF: 412264615-49	Tel.: (79) 243-5301
Data de Admissão na IES: A contratar		Regime de Trabalho: Horista
Nome das disciplinas: Economia I e II		
Graduação		
Curso: Ciências Econômicas Instituição: UFSE Ano de Conclusão: 1991		
Especialização		
Curso: Gestão Empresarial Instituição: UFSE Ano de Conclusão: 2000		
Experiência Profissional Não-acadêmica		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Instrutor da disciplina de Liderança e Empreendedorismo, no curso Técnico em Indústria, com habilitações em Petróleo e Gás, promovido pela Agência Nacional do Petróleo – ANP/Escola Técnica Federal de Sergipe – ETFSE, atual; ▪ Instrutor do curso de Orientação para o Crédito, do Programa Brasil Empreendedor, promovido pelo Governo Federal, no SEBRAE/SE, desde 1999. ▪ Instrutor do curso de Gestão de Cobrança Integrada, na COOPTEC, em 1999; ▪ Instrutor do curso de Matemática Financeira, no SEBRAE/SE, em 1997; ▪ Instrutor do curso de Técnicas Gerenciais, destinado à economia informal, promovido pelo Governo do Estado, Ministério do Trabalho, SINE, BNB, na Cooperativa de Técnicos Profissionais de Sergipe – COOPTEC, de 1996 a 1998; ▪ Gerente Operacional do Banco Econômico S/A, de 1994 a 1996; ▪ Supervisor de Área do Censo Demográfico do IBGE, em 1991. 		

Nome do Docente: Hortência de Abreu Gonçalves
End.: Rua Duque de Caxias 482 – Residencial São José – Aracaju/SE e-mail: ccbs-unit@unitnet.com.br
RG: 378074/SSP/SE CPF: 138.007.015-53 Tel.: (79) 222-8188
Data de Admissão na IES: A contratar Regime de Trabalho: Parcial
Nome das disciplinas: Patrimônio Ambiental Trabalho Interdisciplinar I e II
Graduação
Curso: História Instituição: UFSE Ano de Conclusão: 1993
Mestrado
Curso: Ciências Sociais Instituição: UFSE Ano de Conclusão: 1998
Curso: Geografia Agrária Instituição: UFSE Ano de Conclusão: em andamento
Experiência Profissional no Magistério Superior
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professora Titular das disciplinas de Metodologia da Ciência e Métodos e Técnicas de Pesquisa I, na Universidade Tiradentes – UNIT, desde 1995; ▪ Professora substituta da disciplina de Introdução à Metodologia Científica, na UFSE, de 1996 a 1998.
Produção Científica
<ul style="list-style-type: none"> ▪ As cartas de alforria e a religiosidade, nação e diversidade patrimônio do futuro, Sergipe entre os anos de 1780-1855. Resumo... ▪ Relação campo-cidade na formação do território, condições exigidas e implicações sociais na prevenção, controle e tratamento do cholerae morbus no Brasil. Resumo... ▪ Manual prático para elaboração de citações e notas de rodapé. 2001. ▪ Manual prático para elaboração de referências bibliográficas de fontes impressas e eletrônicas. 2001. ▪ Manual prático para elaboração de monografias. 2000. ▪ Manual prático para elaboração de projeto de pesquisa. 2000. ▪ Manual para elaboração de artigos científicos e resenhas. 2000. ▪ Trabalhos técnicos: análise da intervenção científica sua relação com a cultura de massa e o processo democrático.

Nome do Docente: Carmem Lúcia Neves do Amaral Costa
End.: Rua Santo Agostinho, 199 / apto. 2 – Bloco 2 – Farolândia – Aracaju/SE e-mail: pedro_amaral@unit.br
RG: 1671617/SSP/PE CPF: 337.365.104-20 Tel.: (79) 248-3164 / 218-2122
Data de Admissão na IES: A contratar Regime de Trabalho: Integral
Nome das disciplinas: Cultura Popular e Folclore Sociologia I e II
Graduação
Curso: Ciências Sociais Instituição: Faculdade de Filosofia do Recife/FAFIRE Ano de Conclusão: 1984
Especialização
Curso: Metodologia do Ensino Superior Instituição: Universidade Tiradentes – UNIT Ano de Conclusão: 1996
Curso: Métodos e Técnicas de Elaboração de Projetos Sociais Instituição: PUC/MG Ano de Conclusão: 1996
Mestrado
Curso: Comunicação e Cultura Instituição: UFRJ Ano de Conclusão: 2000
Experiência Profissional no Magistério Superior
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professora Titular das disciplinas de Sociologia I, Sociologia da Educação, Sociologia Aplicada à Administração, Filosofia e Filosofia da Educação e Ética I, na UNIT, desde 1999.
Produção Científica
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atuação político-social do movimento dos trabalhadores rurais sem-terra em Sergipe. ▪ Condições exigidas e implicações sociais na prevenção, controle e tratamento do cholerae morbus no Brasil: o caso de Sergipe. ▪ Análise da intervenção da produção científica, sua relação com a cultura de massa e o processo democrático.

Nome do Docente: Gardênia Alves Pereira
End.: Rua Luiz Carlos Aguiar Machado, 113, Conjunto Sta. Lúcia – Jabotiana – Aracaju/SE
RG: 766.628/SSP/SE CPF: 436.443.255-53 Tel.: (79) 247-1413
Data de Admissão na IES: A contratar Regime de Trabalho: Parcial
Nome das disciplinas: Geografia Geral Geografia do Brasil
Graduação
Curso: Geografia Instituição: UFSE Ano de Conclusão: 1992
Especialização
Curso: Didática no Ensino Superior Instituição: Faculdade Pio Décimo/SE Ano de Conclusão: 1998
Mestrado
Curso: Geografia Instituição: NPGEO/UFSE Ano de Conclusão: em andamento
Produção Científica
<ul style="list-style-type: none"> ▪ O produtor migrante sergipano: reterritorialização no espaço agrário baiano. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE ORGANIZAÇÃO DINÂMICA DO ESPAÇO AGRÁRIO E REGIONAL. Anais..., Barra dos Coqueiros/SE, ago. 2001. ▪ O produtor migrante sergipano: reterritorialização no espaço agrário baiano. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 15., Anais..., Goiânia/GO, dez. 2000. ▪ O imigrante sergipano: reterritorialização do produtor citrícola no nordeste do espaço agrário baiano. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 12., Anais..., Florianópolis/SC, jul. 2000.

Nome do Docente: José Vieira da Cruz		
End.: Rua Enedina Santos, 55 – Conjunto Agamenon Magalhães – Aracaju/SE		
e-mail: josevieiradacruz@uol.com.br		
RG: 936.971-6/SSP/SE	CPF: 479.055.905-00	Tel.: (79) 241-5738
Data de Admissão na IES: A contratar	Regime de Trabalho: Parcial	
Nome da disciplina: História da Cultura		
Graduação		
Curso: Licenciatura em História		
Instituição: UFSE		
Ano de Conclusão: 1998		
Mestrado		
Curso: Sociologia		
Instituição: UFSE		
Ano de Conclusão: em andamento		
Experiência Profissional no Magistério Superior		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professor das disciplinas de História Contemporânea I, História Moderna I, II e III, História de Sergipe I e II, nos cursos de Graduação do Departamento de História do Centro de Educação de Ciências Humanas; ▪ Professor das disciplinas de Geohistória, História do Brasil, História Moderna I, História da América I, História Contemporânea I, História de Sergipe II, Prática de Pesquisa e História e Arquivologia, no curso de Licenciatura Plena. 		
Outras Atividades Acadêmicas		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professor do projeto de Qualificação Docente. 		
Experiência Profissional Não-acadêmica		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Servidor Público da SEED. 		
Produção Científica		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sonhos e utopias de um projeto cultural: o centro popular de cultura da união estadual dos estudantes sergipanos. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 52., Resumos..., Brasília: UnB, jul. 2000. CD-ROM. ▪ A participação dos universitários sergipanos nos movimentos de educação e cultura popular no início dos anos 60. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 52., Resumos..., Brasília: UnB, jul. 2000. CD-ROM. ▪ O movimento estudantil: impasses e desafios na historiografia brasileira. In: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE HISTÓRIA, 11., Anais..., mar.-abr. 1999. ▪ O centro popular de cultura da união estadual dos estudantes sergipanos e os movimentos culturais do início dos anos 60. In: SEMANA DE HISTÓRIA, 5., Anais..., jan. 2000. 		

Nome do Docente: Dilton Cândido Santos Maynard		
End.: Rua Florianópolis, 200 – Novo Paraíso – CEP: 49082-180		
e-mail: dcmaynard@infonet.com.br		
RG: 4.707.930/SSP/BA	CPF: 534.511.805-10	Tel.: (79) 241-6888
Data de Admissão na IES: A contratar		Regime de Trabalho: Horista
Nome da disciplina: História das Artes		
Graduação		
Curso: Licenciatura Plena em História		
Instituição: UFSE		
Ano de Conclusão: 2000		
Mestrado		
Curso: Sociologia		
Instituição: UFSE		
Ano de Conclusão: em andamento		
Experiência Profissional no Magistério Superior		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professor das disciplinas de História da Arte e História Econômica, História Geral I, História Econômica Geral e do Brasil, História do Nordeste, História de Sergipe II, Prática de Ensino em História I e Prática de Ensino em História II; ▪ Ministrou o curso de Oficina de História Oral, na VI Semana de História da UFSE. 		
Outras Atividades Acadêmicas		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Monitor da disciplina de Introdução à História, no Departamento de História da UFSE; ▪ Bolsista pelo CNPq, na UFSE; ▪ Supervisor do projeto: Levantamento de dados sobre intenção de votos em Sergipe, na UFSE/UFF. 		
Produção Científica		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ MAYNARD, D. C. S.; OLIVA, T. Um visitante asiático: representações sobre o cólera marbus em Sergipe (1855-1856). Revista do Núcleo de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFSE, São Cristóvão/SE, 2002. ▪ O beneditino e o pesquisador: a contribuição de Epifânio à historiografia sergipana. Revista do Núcleo de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFSE, São Cristóvão/SE, n. 1, p. 131-142, 1998. ▪ Acordo tácito. Boletim Folha Federal, Aracaju/SE, p. 02, jun. 1997. ▪ Sergipe e o jornalismo marrom. Boletim ETFSE, Aracaju/SE, n. 7, p. 02, jul. 1995. 		

Nome do Docente: Alexandre Guilherme Aguiar Pietsch
End.: Condomínio Philadelfia, /apto. 104 – Bloco Pine – Coroa do Meio – Aracaju/SE
RG: 1.253.931/SSP/PR CPF: 000.915.533-34 Tel.: (79) 255-2465
Data de Admissão na IES: A contratar Regime de Trabalho: Parcial
Nome das disciplinas: Estatística Aplicada ao Turismo I e II
Graduação
Curso: Matemática Instituição: Universidade do Ceará Ano de Conclusão: 1970
Mestrado
Curso: Sistemas e Computação, na área de Pesquisa Operacional Instituição: UFPB Ano de Conclusão: 1981
Experiência Profissional no Magistério Superior
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professor das disciplinas de Cálculo I, Cálculo Numérico e Equações Diferenciais; ▪ Professor das disciplinas de Álgebra Linear e Estatística I, II e III, na Universidade Estadual de Maringá – UEM; ▪ Professor do curso de Especialização em Estatística; ▪ Coordenador do Grupo de Estudos em Pesquisa Operacional; ▪ Professor da disciplina de Estatística Básica, no curso de Engenharia Sanitária e Ambiental; ▪ Professor das disciplinas de Probabilidade, Controle Estatístico de Qualidade e Amostragem, no curso de Especialização em Estatística, em 2000.
Outras Atividades Acadêmicas
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Chefe dos Departamentos de Estatística, Estatística e Informática e Ciências da Computação e Estatística.
Experiência Profissional Não-acadêmica
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Prestação de Serviços à Prefeitura Municipal de Aracaju, com autorização do Reitor, objetivando o levantamento escolar; ▪ Prestação de Serviços à Hydros Engenharia/Secretaria do Planejamento de Sergipe, em 1995.

Nome do Docente: Alexandra Buarque Ramalho
End.: Rua Armando Barros, 421 / apto. 201 – Condomínio Praias do Caribe – Grageru – Aracaju/SE
RG: 635555573/SSP/BA CPF: 465.165.815-68 Tel.: (79) 231-5817 / 9132-5015
Data de Admissão na IES: A contratar Regime de Trabalho: Integral
Nome das disciplinas: Psicologia I e II
Graduação
Curso: Psicologia Instituição: UFSE Ano de Conclusão: 1995
Especialização
Curso: Psicodrama Instituição: Profissionais Integrados Ltda. – PROFINT Ano de Conclusão: 2000
Mestrado
Curso: Desenvolvimento e Meio Ambiente Instituição: UFSE Ano de Conclusão: em andamento
Experiência Profissional no Magistério Superior
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professora substituta das disciplinas de Introdução à Psicologia da Aprendizagem, Introdução à Psicologia Social, Etnologia Humana, Psicologia do Excepcional, Psicologia Aplicada à Administração e Psicologia Geral, no Departamento de Psicologia da UFSE, de 1999 a 2001.
Outras Atividades Acadêmicas
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atividades como Psicóloga, no Serviço de Psicologia Aplicada/UFSE, em 2001; ▪ Supervisora de Estágio da disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica, no curso de Especialização em Educação Especial, na área de Deficiência Mental da UFAL, em 1999.
Experiência Profissional Não-acadêmica
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atividades como Psicóloga, na Clínica SOMED, desde 2000; e na Profissionais Integrados Clínica e Consultoria, de 1997 a 2000; ▪ Psicóloga do Centro de Educação Especial Prof. João Cardoso Nascimento Júnior/Secretaria de Estado da Educação e do Desporto e Lazer, desde 1998; ▪ Professora da disciplina de Psicologia Geral e do Desenvolvimento, no Projeto de Qualificação Docente da Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe.

QUADRO RESUMO DA QUALIFICAÇÃO DOCENTE

Titulação	Qtde.	% do Total	Na Área de Turismo		Em Outras Áreas	
			Qtde.	% do Total	Qtde.	% do Total
Graduação	03	33,33	01	11,11	02	22,22
Especialização	03	33,33	-	-	03	33,33
Mestrado	03	33,34	-	-	03	33,34
Doutorado	-	-	-	-	-	-
Total	09	100	01	11,11	08	88,89

DEDICAÇÃO E REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

Regime	Horas Semanais	Qtde.	% da Área	Na Área de Turismo		Em Outras Áreas	
				Qtde.	% da Área	Qtde.	% da Área
DE	Exclusivo						
Tempo integral	40h	03	33,33	01	11,11	02	22,22
Tempo parcial	Acima de 20h	04	44,45	-	-	04	44,45
Horista	10-20 h	02	22,22	-	-	02	22,22
	0-10 h						
Outros							
Total		09	100	01	11,11	08	88,89

Ciências Contábeis

Coordenador do Curso	Titulação
Nevilton Barreto Socorro	Especialista em Auditoria Contábil e em Auditoria Governamental

Disciplina	Docente	Titulação
Contabilidade Introdutória I e II	Nevilton Barreto Socorro	Especialista em Auditoria Contábil e em Auditoria Governamental
Instituições de Direito Público e Privado	Alberto Jorge O. Vasconcellos	Especialista em Auditoria e Controladoria
Matemática	Danilo Felizardo Barboza	Doutor em Matemática
Matemática Financeira		
Português Instrumental	Tânia Angélica Carvalho de Melo Diniz	Especialista em Lingüística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa
Comunicação Empresarial		
Sociologia Aplicada	Carmem Lúcia Neves do Amaral Costa	Mestre em Comunicação e Cultura
Metodologia do Trabalho Científico	Paulo Ricardo Prudente de Novaes	Especialista em Análise de Sistemas e em Redes de Computadores
Infomática		
Introdução à Administração	Tadeu Cunha Rebouças	Mestre em Administração

Nome do Docente: Neilton Barreto Socorro
End.: Rua Tenente Eduardo Dantas, 18 – Luzia – Aracaju/SE
RG: 215.176/SSP/SE CPF: 068.099.285-53 Tel.: (79) 217-1958 / 9979-7890
Data de Admissão na IES: A contratar Regime de Trabalho: Integral
Coordenador do Curso
Nome das disciplinas: Contabilidade Introdutória I e II
Graduação
Curso: Ciências Contábeis Instituição: Universidade Tiradentes – UNIT Ano de Conclusão: 1990
Especialização
Curso: Auditoria Contábil Instituição: Universidade Estácio de Sá/RJ Ano de Conclusão: 1994
Curso: Auditoria Governamental Instituição: UFSE Ano de Conclusão: em andamento
Experiência Profissional no Magistério Superior
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professor Auxiliar das disciplinas de Contabilidade Geral, Contabilidade das Instituições Financeiras, Contabilidade de Custos, Contabilidade Comercial, Teoria Contábil e Contabilidade Agrícola, na UFSE, desde 1995; ▪ Professor das disciplinas de Contabilidade (Geral, Bancária e Industrial), na UNIT, de 1991 a 1995.
Outras Atividades Acadêmicas
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Chefe do Departamento de Ciências Contábeis da UNIT, de 1992 a 1994.
Experiência Profissional Não-acadêmica
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Instrutor do curso de Técnico de Controle Externo, no Tribunal de Contas do Estado de Sergipe, desde 1998; ▪ Instrutor do curso de Contabilidade Geral e Bancária e Crédito Industrial, no Banco do Estado de Sergipe; ▪ Contador nas seguintes empresas: Associação Brasileira de Recursos Humanos, Synergia Treinamento e Consultoria, Divulgue Jornalismo e Publicidade, desde 1995; e Solange Oliveira Silva & Cia, desde 1996; ▪ Chefe da Divisão de Fiscalização do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Sergipe, de 1997 a 1998; ▪ Chefe da Divisão de Contabilidade do Banco do Estado de Sergipe, de 1979 a 1995; ▪ Professor das disciplinas de Contabilidade de Custos e Contabilidade Industrial, no Colégio Dom José Tomas.

Nome do Docente: Alberto Jorge O. Vasconcellos		
End.: Avenida da Paz, 1.042 / apto. 402 – Jaraguá – Maceió/AL		
RG: 1504886	CPF: 007.517.874-50	Tel.: (82) 346-0309
Data de Admissão na IES: A contratar		Regime de Trabalho: Horista
Nome da disciplina: Instituições de Direito Público e Privado		
Graduação		
Curso: Direito		
Instituição: Centro de Estudos Superiores de Maceió – CESMAC		
Ano de Conclusão: 2000		
Curso: Administração		
Instituição: UFAL		
Ano de Conclusão: 2000		
Especialização		
Curso: Auditoria e Controladoria		
Instituição: Osvaldo Aranha – UNIFOA		
Ano de Conclusão: em andamento		
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NO MAGISTÉRIO SUPERIOR		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professor das disciplinas de Direito Eleitoral e Direito Processual Civil I, no curso de Direito do CESMAC, em 2001. 		
OUTRAS ATIVIDADES ACADÊMICAS		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diretor administrativo-financeiro da Associação de Ensino Superior de Alagoas – AESA. 		
Experiência Profissional Não-acadêmica		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Instrutor do curso de Empreendedor Eficaz, no Banco do Nordeste – SINE. 		

Nome do Docente: Danilo Felizardo Barboza
End.: Rua João Carvalho Aragão, 995 – Atalaia – Aracaju/SE
RG: 807.765/SSP/PE CPF: 062.078.554-34 Tel.: (79) 223-2260 / 9131-7845
Data de Admissão na IES: A contratar Regime de Trabalho: Integral
Nome das disciplinas: Matemática Matemática Financeira
Graduação
Curso: Matemática Instituição: UFPE Ano de Conclusão: 1970
Especialização
Curso: DEA (Diplome d'études approfondies) Instituição: Université des Sciences et Techniques du Languedoc/França Ano de Conclusão: 1977
Mestrado
Curso: Matemática Instituição: UFPE Ano de Conclusão: 1974
Doutorado
Curso: Mathematiques Pures et Appliquées Instituição: Université des Sciences et Techniques du Languedoc/França Ano de Conclusão: 1979
Experiência Profissional no Magistério Superior
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professor da Universidade Tiradentes – UNIT, desde 1996; ▪ Professor Adjunto da UFSE, desde 1991; ▪ Professor Adjunto da UFPE, desde 1972; ▪ Professor do curso de Pós-graduação em Matemática da UFPE, de 1972 a 1991; ▪ Professor da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, de 1972 a 1979; ▪ Professor do curso de Especialização em Matemática da UFSE; ▪ Professor do curso de Mestrado em Educação da UFSE.
Outras Atividades Acadêmicas
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diretor do CCET/UFSE, desde 1995; ▪ Membro da Comissão Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, na UFSE, desde 1995; ▪ Subchefe do Departamento de Matemática da UFPE, desde 1987; ▪ Membro da Comissão de Especialistas do MEC, em 2000; ▪ Chefe do Departamento de Matemática da UFSE, de 1994 a 1996; ▪ Palestrante sobre A ação do grupo PSUC (3,3) num plano projetivo de ordem prima; O plano objetivo de ordem 47; Planos projetivos finitos; O que é a pesquisa em matemática?, na UNIT, em 1995; ▪ Coordenador da Sessão de Comunicação Oral, no IV Encontro de Iniciação Científica UFSE/UFAL/CNPq, em 1994;

- Membro do Comitê Assessor da CAPES, em 1994;
- Membro da Comissão de Acumulação de Cargos e Empregos da UFPE, de 1990 a 1991;
- Vice-coordenador do Departamento de Matemática da UFPE, de 1981 a 1984;
- Chefe do Departamento de Matemática da UNICAP, de 1974 a 1976;
- Membro da Comissão Permanente de Pessoal Docente;
- Membro Representante do Departamento de Matemática da UFSE, junto à Secretaria Regional da Sociedade Brasileira de Matemática em Recife;
- Membro da Comissão de Pesquisa da UFSE;
- Presidente do Corpo Editorial da Revista do CCET/UFSE.

Experiência Profissional Não-acadêmica

- Membro da mesa redonda Ensino da Matemática na Visão das Sociedades Acadêmicas, no V Encontro Nacional de Educação Matemática, em 1995;
- Palestrante sobre Pesquisa em matemática, no III Encontro Sergipano de Educação Matemática, em 1994.

Nome do Docente: Tânia Angélica Carvalho de Melo Diniz
End.: Rua Professor Antônio Fagundes de Melo, 390 / apto. 801 – Praia 13 de Julho – Aracaju/SE
RG: 149737/SSP/SE CPF: 068.579.905-06 Tel.: (79) 246-3049 / 246-1157
Data de Admissão na IES: A contratar Regime de Trabalho: Integral
Nome das disciplinas: Português Instrumental Comunicação Empresarial
Graduação
Curso: Letras Instituição: UFSE Ano de Conclusão: 1975
Especialização
Curso: Lingüística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa Instituição: UFSE Ano de Conclusão: 1990
Experiência Profissional no Magistério Superior
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professora do curso de Engenharia Elétrica, desde 1999; ▪ Professora do curso de Pós-graduação em Eletromecânica, em 1997.
Outras Atividades Acadêmicas
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Coordenadora do curso de Especialização em Lingüística Aplicada ao Ensino Médio da Língua Portuguesa, em 1990.
Experiência Profissional Não-acadêmica
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professora da disciplina de Português nas seguintes instituições: Instituto Rui Barbosa, em 1973; Colégio Estadual Atheneu Sergipense, de 1972 a 1974; Centro de Formação Profissional Coelho e Campos; de 1973 a 1978; e Escola Técnica Federal de Sergipe – ETFSE, de 1976 a 1995; ▪ Diretora do Departamento de Desenvolvimento do Ensino da ETFSE, de 1991 a 1995; ▪ Vice-diretora da Escola de 1º Grau 8 de Julho, de 1975 a 1976; ▪ Coordenadora da área de Comunicação e Expressão, no Colégio Estadual Atheneu Sergipense, em 1974; ▪ Ministrou os seguintes cursos: Secretariado, Formação de Produção (Língua Portuguesa) e Preparatório para o Exame de Seleção da ETFSE.

Nome do Docente: Carmem Lúcia Neves do Amaral Costa
End.: Rua Santo Agostinho, 199 / apto. 2 – Bloco 2 – Farolândia – Aracaju/SE e-mail: pedro_amaral@unit.br
RG: 1671617/SSP/PE CPF: 337.365.104-20 Tel.: (79) 248-3164 / 218-2122
Data de Admissão na IES: A contratar Regime de Trabalho: Integral
Nome da disciplina: Sociologia Aplicada
Graduação
Curso: Ciências Sociais Instituição: Faculdade de Filosofia do Recife/FAFIRE Ano de Conclusão: 1984
Especialização
Curso: Metodologia do Ensino Superior Instituição: Universidade Tiradentes – UNIT Ano de Conclusão: 1996
Curso: Métodos e Técnicas de Elaboração de Projetos Sociais Instituição: PUC/MG Ano de Conclusão: 1996
Mestrado
Curso: Comunicação e Cultura Instituição: UFRJ Ano de Conclusão: 2000
Experiência Profissional no Magistério Superior
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professora Titular das disciplinas de Sociologia I, Sociologia da Educação, Sociologia Aplicada à Administração, Filosofia e Filosofia da Educação e Ética I, na UNIT, desde 1999.
Produção Científica
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atuação político-social do movimento dos trabalhadores rurais sem-terra em Sergipe. ▪ Condições exigidas e implicações sociais na prevenção, controle e tratamento do cholerae morbus no Brasil: o caso de Sergipe. ▪ Análise da intervenção da produção científica, sua relação com a cultura de massa e o processo democrático.

Nome do Docente: Tadeu Cunha Rebouças
End.: Rua Poeta Manuel Bandeira, 57 – Atalaia – Aracaju/SE e-mail: tacure@uol.com.br
RG: 466.816/SSP/SE CPF: 002.266.454-87 Tel.: (79) 223-1853
Data de Admissão na IES: A contratar Regime de Trabalho: Integral
Nome da disciplina: Introdução à Administração
Graduação
Curso: Ciências Econômicas Instituição: UFPE Ano de Conclusão: 1972
Especialização
Curso: Administração de Pesquisas Científicas e Tecnológicas Instituição: Instituto de Administração Ano de Conclusão: 1981
Mestrado
Curso: Administração, na área de Organização e Recursos Humanos Instituição: UFMG Ano de Conclusão: 1976
Experiência Profissional no Magistério Superior
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professor Assistente da disciplina de Política e Programação Econômica, na Fundação de Ensino Superior de Itáúna/MG, de 1974 a 1975; ▪ Professor das disciplinas de Introdução à Administração, Teoria Geral da Administração, Pesquisa em Administração e Administração de Recursos Humanos, na UFSE; ▪ Professor Assistente da disciplina de Introdução à Administração, no curso de Pós-graduação em Teoria das Organizações, na Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe.
Outras Atividades Acadêmicas
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Chefe do Departamento de Administração e Ciências Contábeis; ▪ Coordenador de Pesquisa da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa; ▪ Diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas; ▪ Coordenador do Núcleo de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais; ▪ Membro do Comitê Assessor do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica; ▪ Membro do Grupo de Reforma da UFSE no Projeto Estatuto; ▪ Membro da CONSULTEC, no Centro de Extensão Universitária; ▪ Coordenador Pedagógico do curso de Administração.

QUADRO RESUMO DA QUALIFICAÇÃO DOCENTE

Titulação	Qtde.	% do Total	Na Área de Contabilidade		Em Outras Áreas	
			Qtde.	% do Total	Qtde.	% do Total
Graduação	-	-	-	-	-	-
Especialização	04	57,14	03	42,85	01	14,29
Mestrado	02	28,57	-	-	02	28,57
Doutorado	01	14,29	-	-	01	14,29
Total	07	100	03	42,85	04	57,15

DEDICAÇÃO E REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

Regime	Horas Semanais	Qtde.	% da Área	Na Área de Contabilidade		Em Outras Áreas	
				Qtde.	% da Área	Qtde.	% da Área
DE	Exclusivo						
Tempo integral	40h	06	85,71	02	28,57	04	57,14
Tempo parcial	Acima de 20h	-	-	-	-	-	-
Horista	10-20 h	01	14,29	01	14,29	-	-
	0-10 h						
Outros							
Total		07	100	03	42,86	04	57,14

2.2. QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O **ISES** contará com um plano institucional de qualificação de seu corpo docente, que tem por objetivo promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa e extensão.

Um conjunto de critérios esteve presente quando da composição do Plano de Qualificação para o corpo docente do **ISES**, como titulação, regime de trabalho, plano de carreira, substituições, experiência acadêmica e experiência profissional não-acadêmica, mérito pelo trabalho desenvolvido e permanente processo de atualização.

Quanto à titulação, se de um lado o **ISES** tem como critério para progressão na carreira docente, por outro, procurará desenvolver uma política de qualificação, para que o docente continue seus estudos de Pós-graduação. Destaca-se, ainda dentre os critérios que poderão ser considerados para progressão na carreira, a produção e a publicação de obras técnico-científicas, resultantes dos trabalhos de investigação dos professores e estudantes.

2.3. PLANO DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE

Uma das preocupações da Instituição em promover o comprometimento do docente com os valores e princípios educacionais do **ISES** foi sinalizada pela elaboração e futura implantação do Plano de Qualificação nos termos abaixo indicados.

CAPÍTULO I

Das Atividades de Magistério

Art. 1º São consideradas atividades acadêmicas próprias do pessoal docente de ensino superior:

- I - as pertinentes ao ensino de Graduação e de Pós-graduação que visem à aprendizagem, à ampliação e à transmissão do saber e da cultura e à formação de sujeitos e de profissionais nas diferentes áreas de conhecimento;
- II - as de extensão que estendem à comunidade, sob forma de cursos, serviços especiais e transferência de conhecimento e tecnologia, aproximando a Instituição da comunidade; e
- III - as atividades de coordenação, assessoramento, chefias, comissões e administração acadêmica.

Formação e Substituição

Art. 2º O Corpo Docente do **ISES** é formado por quantos nele exerçam as atividades de magistério e é constituído pelos:

- I - professores integrantes da carreira docente; e

II - professores visitantes e colaboradores.

§ 1º Poderão ser contratados, para situações emergenciais, professores visitantes e colaboradores que não integrarão a carreira docente do **ISES**.

Art. 3º A contratação de Professor Integrante, Visitante ou Colaborador será feita nos termos da legislação trabalhista, por período determinado.

§ 1º Serão realizadas eventuais substituições do corpo docente, ressalvando a equiparação em relação à titulação, experiência acadêmica e experiência profissional não-acadêmica.

Plano de Carreira e Titulação

Art. 4º A Carreira de Professor de Ensino Superior é constituída por três categorias funcionais, cada uma subdividida em cinco referências, assim denominadas:

<u>Categorias</u>	<u>Referências</u>
Professor Titular	I, II, III, IV, V
Professor Assistente	I, II, III, IV, V
Professor Auxiliar	I, II, III, IV, V

Art. 5º O ingresso na Carreira de Professor de Ensino Superior dar-se-á preferencialmente na referência inicial da respectiva categoria funcional, por meio de processo seletivo, exigindo-se, além do diploma de curso superior na área de conhecimento em que irá atuar, ou afim, os seguintes requisitos:

- I - **Professor Titular**: possuir o título de Doutor na área em que irá atuar, ou afim, obtido em curso reconhecido, nos termos da lei, ou título de Mestre na área de atuação, acrescido da exigência de possuir no mínimo 10 (dez) anos de experiência comprovada no magistério superior na Instituição;
- II - **Professor Assistente**: possuir o título de Mestre na área correspondente, ou afim, obtido em curso reconhecido, nos termos da lei;
- III - **Professor Auxiliar**: possuir o título de Especialista, obtido nos moldes da legislação específica, ou experiência profissional não-acadêmica relevante.

CAPÍTULO II Da Lotação e do Exercício

Art. 6º Será estabelecida, pelos colegiados superiores, uma lotação ideal por categoria funcional, representada pela força de trabalho docente, em seus aspectos qualitativos e quantitativos, necessários ao desempenho das atividades acadêmicas dos cursos e programas existentes e para fazer frente à demanda dos novos cursos/vagas.

Parágrafo único. Para efeito do estabelecimento da lotação, deverão ser considerados os dimensionamentos das atividades acadêmicas, a experiência profissional no magistério superior e a experiência profissional não-acadêmica, os regimes de trabalho e o grau de qualificação docente.

CAPÍTULO III Regime de Trabalho

Art. 7º O professor integrante da carreira fica sujeito a um dos seguintes regimes de trabalho, incluídas as horas-aula que ministra:

- I - **Regime de Tempo Integral – TI**, com obrigação de prestar 40 horas semanais de trabalho, sendo 20 horas em aula e 20 horas em estudos, pesquisas, extensão, produção científica e intelectual, planejamento e avaliação;
- II - **Regime de Tempo Parcial – TP**, com obrigação de prestar de 20 até 39 horas semanais de trabalho em aulas, estudos, pesquisas, extensão, produção científica e intelectual, planejamento e avaliação;
- III - **Regime Horista – RHA**, para os que percebem seus vencimentos em função apenas das horas-aula contratadas.

§1º A distribuição do número de horas destinadas ao ensino, pesquisa, extensão e à administração acadêmica, será definida pelo Coordenador de Curso, com aprovação do Diretor do ISES, nos termos da legislação e do respectivo contrato.

CAPÍTULO IV Dos Valores e Vantagens

Art. 8º Os professores e integrantes do quadro de carreira docente são remunerados segundo a categoria e referências funcionais, conforme os valores expressos na tabela a seguir:

		Hora-aula
Professor Auxiliar	Especialista	16,95
Professor Assistente	Mestre	18,38
Professor Titular	Doutor	20,55

§ 1º O professor receberá gratificação adicional pela sua produção científica e intelectual.

§ 2º A progressão na carreira docente será feita com base:

- a) na avaliação de desempenho (professores que por cinco anos consecutivos tiverem sido avaliados com A pelos estudantes);
- b) na titulação acadêmica (valorização de titulação de mestres e de doutores);
- c) na produção científica e intelectual de modo que envolvam publicação de três textos por ano, em cinco anos consecutivos;
- d) no tempo de serviço, sendo de dois anos para cada referência.

§ 3º O processo de enquadramento no sistema de referências inicia-se mediante requerimento do docente, em impresso próprio, acompanhado de toda documentação comprobatória necessária, junto à Coordenadoria do Curso, durante e somente no mês de julho, abrangendo o período de 12 (doze) meses.

§ 4º A remuneração das horas-aula ou horas-atividade, nos cursos ou programas de pós-graduação e extensão, quando ministrados em módulos, será fixada em cada caso, em função das características do evento.

I - a remuneração em questão cessará quando terminarem as atividades do evento, segundo a sua programação.

II - a atividade do evento não gerará direitos de continuidade por ser atividade eventual, temporária e por obra certa.

Art. 9º A hora-aula compreende, para efeitos de remuneração, a aula efetivamente ministrada segundo seu plano de ensino, seu planejamento e preparação, avaliação dos estudantes e desempenho de registro e controle acadêmico.

Art. 10. A remuneração do professor colaborador ou visitante é fixada tendo em vista a qualificação do contratado, observada, sempre que possível, a correspondência com os valores estabelecidos para professor do Plano de Carreira Docente e o regime de trabalho que lhe for definido, nos termos do contrato.

CAPÍTULO V

Formação em pós-graduação

Art. 11. O docente a quem for concedida licença remunerada, bolsa de estudos para realização de Pós-graduação ou qualquer outra ajuda financeira para realização de estudo, obriga-se a servir a Instituição, após seu regresso ou término do benefício, nos termos fixados no respectivo contrato.

§ 1º A Instituição oferece aos seus professores os seguintes incentivos:

I - bolsas de estudos para realização de cursos de Doutorado, Pós-doutorado, Mestrado e Especialização em instituições brasileiras;

II - concessão de bolsas a recém-graduados, para os cursos de Pós-graduação *lato sensu*, como incentivo para o ingresso na carreira de magistério da Instituição, tendo preferência os ex-monitores;

III - concessão de auxílio para que os seus professores participem de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, em sua área de atuação ou em área afim;

IV- oferta de cursos de treinamento e atualização profissional, com bolsas, aos seus funcionários;

V- divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente ou técnico-administrativo;

VI- oferta de Infra-estrutura para que os seus professores imprimam ou editem suas produções científicas, sob o patrocínio da Instituição;

VII - licença, sem perda do vencimento (integral ou parcial), para participação em programas, externos ou internos, de Pós-graduação e/ou de treinamento profissionais.

2.4. PLANO DE CONTRATAÇÃO DE NOVOS DOCENTES – 2003/2007

O ISES, considerando os cursos a serem criados, possuirá um plano de contratação de docentes qualificados para os cursos.

A composição em relação à titulação dos novos docentes para os cinco anos do PDI está descrita na seqüência. Nestes termos, foram considerados os cursos a serem implantados em cada ano, assim como a integralização dos mesmos.

2.5. EVOLUÇÃO QUANTITATIVA DO CORPO DOCENTE PARA O PERÍODO 2003/2007

Nesta perspectiva, o próximo quadro descreve o planejamento da Instituição para manutenção e implantação do corpo docente para um período quinquenal, considerando o ingresso de novos professores para a seqüência de integralização.

QUADRO 3

Titulação	2003	2004	2005	2006	2007	Total
Doutor	01	01	02	02	02	08
Mestre	05	05	05	10	13	38
Especialista	09	10	10	10	08	47
Graduado	04	-	-	-	-	04
Total	19	16	17	22	23	97

2.6. MANUTENÇÃO E CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE DA INSTITUIÇÃO

O próximo quadro reúne as inversões financeiras nesta área, considerando o acréscimo do número de professores em razão do aumento da carga horária total, contemplando os enquadramentos funcionais nos regimes de trabalho a serem utilizados pela Instituição.

QUADRO 4 (em R\$ mil)

Corpo Docente	2003	2004	2005	2006	2007	TOTAL
Manutenção e Ampliação	505,7	1710,6	2950,1	4021,4	4850,1	14037,9
Capacitação	10,12	15,35	18,50	20,52	25,00	89,49
Outros Incentivos e Aplicações	12,00	15,00	21,00	25,00	27,50	100,5
TOTAL PREVISTO	527,82	1740,95	2989,6	4066,92	4902,6	14227,89

2.7. PROJETO DE INCENTIVO À QUALIFICAÇÃO DOCENTE

➤ Metas

1. investir na titulação dos professores, considerando os seus interesses, do curso e da Instituição;
2. estimular os docentes da Instituição a participarem de cursos de Pós-Graduação;
3. criar um centro de treinamento em didáticas alternativas e atualização permanente do corpo docente com o objetivo de oferecer programas, cursos, colóquios e outras atividades que desenvolvam o conhecimento;

4. subsidiar aos docentes, ajuda de custos, a participação em eventos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais e treinamentos específicos.

➤ **Ações**

1. estipulação de ajuda de custos que será concedida aos docentes para participação em eventos promovidos por entidades de reconhecido valor, a critério da Diretoria, de acordo com os recursos existentes destinados à qualificação. Os recursos financeiros destinam-se a abranger auxílio para inscrição no evento, viagem, hospedagem e alimentação;
2. concessão de bolsas-auxílio, de acordo com os recursos existentes, correspondendo a 20 (vinte) horas-aula para os cursos de Pós-Graduação que serão concedidas por um período de dois anos para Mestrado, podendo justificadamente ser prorrogada por mais um ano e, de 3 (três) anos para o Doutorado, podendo justificadamente ser prorrogada para mais 1 (um) ano.

➤ **Critérios**

A análise dos pedidos de ajuda de custo e de bolsas-auxílio levará em consideração os seguintes critérios:

1. Os recursos financeiros disponíveis;
2. Necessidade institucional em áreas prioritárias;
3. Tempo de serviço do docente no quadro funcional do **ISES**;
4. A produtividade e desempenho do professor, apresentado nos dados da avaliação anual feita pela Instituição.

2.8. PLANO DE CAPACITAÇÃO PARA OS PRÓXIMOS CINCO ANOS

➤ **Plano de Capacitação Docente Quinquenal**

QUADRO 5

PROGRAMA	QUANTIDADE DE PROFESSORES				
	2003	2004	2005	2006	2007
Doutorado	01	01	01	01	01
Mestrado	10	10	10	10	10
Especialização	12	12	13	12	12
Aperfeiçoamento	09	05	12	14	12
Atualização	0	0	0	0	0
Treinamento	05	05	05	05	05
Congressos, Seminários	02	02	02	02	02
Outros Eventos	0	0	0	0	0
TOTAL	39	35	43	44	42

3. DIMENSÃO 'INSTALAÇÕES'

3.1. INSTALAÇÕES GERAIS

3.1.1. Espaço Físico

Dependências/Serventias	Quantidade	M ²
Sala de Direção	01	12,00
Salas de Coordenação	01	17,40
Sala de Professores	01	23,20
Sala de Sala de Recursos Materiais / Almojarifado	01	17,40
Salas de Aula	14	40,02
	02	48,47
	02	54,675
Sanitários	03	38,335
	02	16,12
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	02	54,675
Setor de Atendimento / Tesouraria/ Secretaria	01	28,20
Praça de serviços/ Praça de Alimentação	01	142,40
Auditórios / Sala de áudio / Salas de Apoio	-	-
Espaço Cultural	-	-
Laboratórios Multidisciplinares	-	-
Laboratórios de Informática	01	41,42
Biblioteca	01	96,94
Sala de Leitura	-	-
Secretaria	-	-
Hall de Recepção	01	17,85
Almojarifado	-	-
Estacionamento	-	-

Outros recursos materiais

Televisores	01
Vídeos	01
Retroprojetores	01
Data-show	01
TOTAL	04

As preocupações com uma Infra-estrutura adequada serão prioridades para os objetivos organizacionais do **ISES**. Nessa condição, as autorizações de cursos obedecerão uma ordem lógica e coerente na ampliação das instalações existentes.

A adequação de instalações levará a Instituição a formular uma política permanente de manutenção e ampliação dos seus recursos físicos por meio da revisão das instalações existentes, reorganização do ambiente físico e investimento em novos mobiliários e equipamentos. A Instituição entende que o investimento em readaptação de ambientes, novas edificações, aquisição de mobiliário e equipamentos será condição indispensável para o alcance da melhoria da qualidade dos programas dos cursos que oferece.

Vale salientar que serviços de pequeno porte, como conservação, reformas e reparos serão controlados por um excelente padrão de qualidade em prol da segurança e bem-estar dos estudantes, professores e funcionários.

3.1.2. Equipamentos

3.1.2.1. Infra-estrutura Tecnológica Atual

Qtde. Labs	Qtde. Equip	Configurações	Softwares
02	30	Pentium III 750 mhz	- Windows Millennium - Windows 98 - Office 2000 - Norton Antivírus
	30	Celeron 800 mhz	
	02	Conversor PC/TV	
	04	HP Deskjet 840	

3.1.3. Serviços

3.1.3.1. Plano de Manutenção, Ampliação e Melhoria da Infra-estrutura Física

Em relação à manutenção e ampliação da Infra-estrutura, o **ISES** planeja a elevação do número de salas de aulas, de áreas comuns, de áreas especiais e de instalações pertinentes aos recursos materiais e tecnológicos gerais e específicos para cada curso existente e a ser implantado pela Instituição, priorizando a demanda dos cursos de Graduação e às demais atividades fim e meio.

Considerando que essa reorganização do espaço físico compromete a Infra-estrutura geral, novas inversões financeiras serão realizadas visando atender ao conjunto das áreas destinadas aos recursos físicos e materiais da Instituição, assim como ao bem-estar coletivo por meio do atendimento das necessidades ambientais e de segurança. Vale ressaltar que a implantação dos novos programas de cursos de Graduação implicará na construção de clínicas e laboratórios destinados ao exercício da prática profissional.

Entendendo a importância de detalhar as informações relativas à manutenção e à ampliação da Infra-estrutura no PDI, segue na seqüência o quadro com essa disposição:

QUADRO 06

Manutenção e ampliação de Infra-estrutura (*)	2003	2004	2005	2006	2007	TOTAL
Manutenção da Infra-estrutura		400	200	250	400	1250
Construção de salas		400	600	300	600	1900
Construção/Ampliação de áreas comuns e especiais	30	200	0	0	100	330
Construção de Anfiteatros/Auditórios	0	0	500	0	0	500
Construção de Laboratórios e Clínicas	200	300	100	250	300	1150
Pavimentações e estacionamento	50	50	50	50	50	250
Ampliação do espaço da Biblioteca	20	30	15	20	20	105
Urbanização e jardinagem	10	10	10	10	10	50
Iluminação e sinalização	50	20	30	10	40	150
Instalações Elétricas/Hidráulicas/Arquitetônicas	20	30	15	50	55	170
Aquisição de Mobiliários	30	30	70	70	70	270
Aquisição de Sistemas de Ar/Alarme/Segurança	0	50	0	70	0	120
Aquisição de Terrenos	0	500	0	0	0	500
Outras construções e aquisições	50	60	70	90	90	360
TOTAL PREVISTO	460	2.080	1.660	1.170	1.735	7.105

(*) em R\$ mil

3.1.3.2. Plano de Atualização Tecnológica

Os recursos tecnológicos disponibilizados pelo **ISES** terão por finalidade otimizar o ambiente tecnológico, reestruturando os recursos atualmente disponíveis e indicando novas formas de atuação.

Na ocasião o Coordenador de Curso, os professores, os técnicos do Laboratório de Informática e os representantes do corpo docente avaliarão a adequação dos equipamentos em número e modelo para atender às exigências do curso.

Em caso de identificação de deficiências, o **ISES** se compromete a atualizar os equipamentos disponíveis para que possa garantir o número e o modelo das máquinas às exigências do curso, às necessidades das disciplinas e às solicitações de professores e estudantes, além da aquisição de novas versões de Sistemas Operacionais, visando à melhoria do ensino das disciplinas do currículo e estimulando as produções científicas discentes e docentes. A atualização dos equipamentos será feita a cada dois anos, ou tempo inferior, se necessário, por meio de *upgrade*. A atualização consistirá na troca de um ou mais componentes do computador por componentes de melhor performance.

Para o período quinquenal do **PDI**, a previsão é de que seja montado, no mínimo, um novo laboratório a cada ano, de acordo com a quantidade de estudantes matriculados nos cursos existentes e em cursos que sejam criados neste período.

A utilização da Internet, na forma de contas de correio eletrônico, horas de pesquisa e disponibilidade de *homepages* nos laboratórios, será gratuita e ilimitada para professores e para estudantes do **ISES**.

3.1.3.3. Descrição de Inovações Tecnológicas

A Instituição tem como objetivo a instalação de uma *extranet* que possibilitará o acesso, por meio eletrônico, a informações e normas acadêmicas, assim como a implantação de assistência do corpo docente ao corpo discente pela Internet.

3.1.3.4. Plano de Manutenção dos Laboratórios

A manutenção dos equipamentos do Laboratório e material de apoio será realizada por técnicos responsáveis da própria Instituição e também por técnicos contratados por meio de convênio com empresas da região. Sob essa condição, prevê-se, ainda, nesse momento, a instalação de um Departamento Técnico contando com pessoal técnico especializado e equipamentos necessários para o diagnóstico de falhas e respectivas manutenções.

A manutenção externa será realizada, regularmente, duas vezes por ano, mediante solicitação escrita feita pelos monitores do laboratório e sempre que se fizer necessário, pela equipe interna.

3.1.3.5. Planos de Melhoria e Expansão

Com a ampliação do número de ingressos, a Instituição prevê, além da contratação de pessoal técnico especializado, a aquisição de equipamentos atualizados, a cada ano, que atendam às necessidades dos corpos discente e docente do curso proposto, estando em constante atualização conforme as exigências do curso, dos estudantes e do mercado de trabalho.

Projeção de Ampliação dos Laboratórios e Aquisição de Novas Máquinas

QUADRO 07

Quantidade	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Relação Equipamento / Estudante		
Laboratórios	02	02	02	02	02	02	03		
Máquinas	60	60	60	60	60	60	Configurações	Softwares	
								De acordo com a evolução do mercado	

3.1.3.6. Pessoal Técnico de Apoio

O pessoal técnico de apoio será formado por um Chefe e um Auxiliar de Laboratório, capazes de oferecer o suporte aos usuários dos laboratórios, sejam eles estudantes ou professores. Esses profissionais estarão disponíveis nos laboratórios durante os períodos previstos de funcionamento da Instituição. Caso o número de usuários dos laboratórios aumente, haverá o compromisso firmado de ampliar esta equipe.

3.2. BIBLIOTECA

O **ISES**, atendendo às diretrizes pedagógicas de cursos de nível superior, adotará uma política de aquisição de acervo permanente, visando manter uma Biblioteca dinâmica e sempre atualizada, respondendo às necessidades acadêmico-pedagógicas de todos os cursos que venham a ser implantados.

Atualmente, quando informações rápidas e eficientes são um marco em qualidade de serviço, a Biblioteca tem como responsabilidade apoiar e disseminar todas as formas de conhecimento pertencentes a um contexto global de informação.

Para que estes propósitos se concretizem, a Biblioteca do **ISES** contará com um acervo plenamente inserido nos padrões de qualidade exigidos, composto por ampla quantidade de material informacional atualizado tanto para o uso do corpo docente quanto para o uso do corpo discente, ao mesmo tempo em que busca sempre a melhor estruturação do espaço para a formação do estudante e de melhores resultados para a satisfação de seu usuário.

A Instituição entende ser imprescindível a aquisição de livros e periódicos, parte de indicações bibliográficas realizadas pelo corpo docente, geradas para o atendimento das ementas de cada disciplina e sempre em consonância com as Diretrizes Curriculares do MEC, assim como a assuntos de interesse e complementação à formação do estudante, além de materiais de apoio advindos das novas tecnologias de multimídia, como base de dados em CD-ROM, fitas de videocassete e disquetes, entre outros.

A Instituição pretenderá introduzir novas formas de acessos a usuários externos, procurando democratizar o acesso ao conhecimento a todos segmentos sociais, produtivos e econômicos da sociedade em que está inserida.

3.2.1. Classificação

A classificação do material bibliográfico será feita pela CDU (Classificação Decimal Universal) e o AACR – 2 para a catalogação do mesmo.

Além disso, a Biblioteca contará com um software com versão em Windows que executará as atividades de empréstimo, consulta, reserva, cadastro do usuário, fornecedores, estatística, cobrança e outros.

3.2.2. Serviços Prestados aos Usuários

Com uma constante preocupação em atender às necessidades básicas e complementares aos corpos docente e discente, a Biblioteca prestará os seguintes serviços: pesquisa bibliográfica no acervo base e demais fontes de referências; empréstimo domiciliar; reserva de livros; empréstimo entre Bibliotecas; orientação sobre a normalização de trabalhos acadêmicos; elaboração de referências bibliográficas, segundo normas da ABNT; intercâmbio cultural com entidades congêneres e orientação para uso da Internet e das bases de dados em CD-ROM.

3.2.3. Novos Serviços a serem Implantados

A revolução da informação, impulsionada pelas tecnologias da computação e das comunicações acarretam mudanças importantes na Educação como a inserção da Internet. O acesso ao acervo poderá ser feito, por meio de terminais na sala de leitura, ou em qualquer lugar onde haja conexão com a rede, possibilitando, assim, a consulta do acervo da Biblioteca por 24h. A Biblioteca estará ligada a redes de informações, o que possibilitará o acesso a qualquer biblioteca ou centro de informação do mundo.

3.2.4. Política de Atualização do Acervo

A renovação permanente do acervo bibliográfico terá por objetivo atender à demanda de novas obras disponíveis para os cursos a serem implantados e atualizar o editorial das obras já existentes.

Com elevado comprometimento, a Biblioteca estará sendo equipada para atender às necessidades e exigências do **ISES**, considerando as sugestões e recomendações dos usuários. Aos professores da Instituição será solicitada uma lista semestral de sugestões bibliográficas. Os estudantes do **ISES** também podem sugerir títulos e serviços por meio de um canal aberto de sugestões no local de disposição do acervo.

A política de aquisição de livros e periódicos atenderá a um cronograma elaborado pela Instituição por meio do levantamento das necessidades dos usuários e elaboração de dotação orçamentária em consonância à projeção de compras estipulada pela Direção da Instituição. Sob esse direcionamento, a Instituição contemplará para os projetos de implantação dos programas dos novos cursos e manutenção dos programas de Graduação existentes à adequação do orçamento elaborado no ano anterior, projetando para atender às necessidades identificadas.

As formas de execução da política de aquisição observarão, em primeira instância, se há uma relação direta entre o número de obras disponíveis e a quantidade de vagas ofertadas, de tal forma que possa suprir toda e qualquer expectativa de estudantes e professores nas atividades de estudo e pesquisa, realização de trabalhos científicos e consultas bibliográficas. Também vale ressaltar que a renovação contemplará a utilização de outros recursos de acervo, como CD-ROMs, hemeroteca, videoteca e publicações acadêmicas (dissertações, teses e monografias).

Dessa forma, a atualização de acervo estará sendo regularmente realizada com base em:

1. Bibliografia básica e específica, dentro do possível, bibliografia complementar referente a cada disciplina do curso;
2. Indicação do corpo docente e discente;
3. Adequação dos assuntos às áreas exploradas pelos cursos oferecidos pela Instituição;
4. Produção técnica, didática e científica disponível no mercado editorial;
5. Necessidades derivadas dos programas de apoio à pesquisa oferecidos a professores e estudantes.

3.2.5. Descrição da Biblioteca e Plano de Expansão do Acervo

3.2.5.1. Horário de Funcionamento

Horário de funcionamento	
De segunda à sexta da 8:00 às 22:30	Sábado das 8:00 às 12:00

3.2.5.2. Infra-estrutura Física

QUADRO 08

Dependência	2002	Metragem	Projeção de Aumento			
			2003	2004	2005	2006
Disponibilização do Acervo		96,94		100,00		
Leitura				50,00		
Salas de estudo				50,00		
Recepção e Atendimento do Usuário				10,00		
Sala de direção						
Sala de catalogação e classificação						
Reserva técnica						
Sala para acesso à Internet				10,00		

3.2.5.3. Recursos Materiais

QUADRO 09

Atual		Projeção de Compra				
TIPO DE MOBILIÁRIO	QUANTIDADE	2003	2004	2005	2006	2007
Jornaleiro		04	06	08	09	09
Estante p/ revistas	05	10	15	20	25	30
Estante para livros	45	55	65	75	90	100
Gôndolas de estudo	4	8	10	12	14	16
Mesas de estudo	8	11	14	17	20	23
Cadeiras	50	55	60	65	70	75
TOTAL	112	139	164	188	219	244

3.2.5.4. Infra-estrutura Tecnológica

Quant.	Tipo de computador (modelo)	Configuração (softwares)	Forma de conexão à INTERNET
1	IBM Celeron 7000MHZ	Office 2000: Windows 98, Wisis, Coroel Draw	Link Direto 256-K Telemar
2	Pentium 750MHZ	Winis: Photo Shop 5 e 6 Page Make 6.5	

PROJEÇÃO DE COMPRA					
EQUIPAMENTO	2003	2004	2005	2006	2007
Computador	5		5	5	5

3.2.5.5. Acervo

ÁREAS	TÍTULOS	VOLUMES	PERIÓDICOS (Assinaturas Correntes)	Audiovisual		
				Vídeos	CD-ROMs	DVDs
Ciências Sociais e Humanas	1959	6178	20	20	-	-
Ciências Biológicas e da Saúde	-	-		-	-	-
Ciências Exatas e Tecnológicas	660	1640	6	-	-	-
Ciências Agrárias	-	-	-	-	-	-
Letras	2	5	-	-	-	-
Artes	40	120	5	-	-	-
TOTAL	2661	7943	31	20	-	-

3.2.5.6. Plano de Expansão do Acervo

QUADRO 10

Evolução Estimada				
Acervo	2003	2004	2005	2006
Livros	4660	6660	8660	10660
Exemplares	13990	19980	25980	31980
Periódicos	80	95	110	125
Vídeos	20	40	60	80
CD-ROMs	20	30	35	40
DVDs	10	15	20	25

3.2.5.7. Acesso a Bases de Dados Locais ou em outras Bibliotecas

Nome da base	Suporte
Prossiga	On-Line
Prodasen	On-Line
TOTAL	02

3.2.5.8. Serviços Disponíveis

SERVIÇOS	SIM	NÃO
NORMALIZAÇÃO	X	
REFERÊNCIA	X	
COMUT	X	

3.2.5.9. Políticas de Acesso e Empréstimo

Acesso	Aberto	
Empréstimo	Alunos	4 livros por 7 dias
	Professores	5 livros por 7 dias
	Funcionários	4 livros por 7 dias
	Outros	

3.2.5.10. Equipe Técnica de Apoio

QUADRO 11

Função	Previsão de aumento da Equipe de Apoio				
	2003	2004	2005	2006	2007
Bibliotecária	1				
Auxiliar	5		6		

3.2.5.11. Investimentos para Ampliação e Renovação do Acervo (em R\$ mil)

O próximo quadro descreve os investimentos em R\$ projetados pela Instituição, estratificados em categorias de forma a sustentar o plano de expansão e manutenção do acervo da Biblioteca.

QUADRO 12

Renovação Permanente do Acervo	2003	2004	2005	2006	2007
Aquisição de Livros	400.000	100.000	100.000	150.000	150.000
Renovação/Assinatura de Periódicos	70.000	40.000	30.000	15.000	15.000
Aquisição de CD-ROMs/Mídia	5.000	7.000	8.000	8.000	9.000
Aquisição de Vídeos	7.000	8.000	10.000	15.000	25.000
Aquisição de outros DVDs	1.000	3.000	3.000	5.000	5.000
TOTAL PREVISTO	483.000	158.000	151.000	193.000	204.000

3.3. INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

Espaço Físico

Laboratórios a construir

⇒ Laboratórios do Curso de Comunicação Social

Materiais de Laboratório Fotográfico:

Quantidade	Equipamentos
20	ampliadores Durst 35 mm (4 ampliadores com kit 6X7)
02	ampliadores Durst 35 mm (02 kits para 6X7)
22	lentes para ampliadores Shinneider
22	timers para ampliadores
22	vidros 24X30 (para contato)
22	Marginadores
20	jogos de filtros multigrade
26	lanternas de segurança (cor âmbar)
12	lupas de focalização para ampliação
04	timers para revelação de filmes e papel
24	banheiras para papel (12 24x30 e 12 30x40)
06	tanques de revelação (para 4 filmes) 35 mm
06	tanques de revelação (para 2 filmes) 35 mm
06	tanques de revelação (para 8 filmes) 35 mm
06	tanques de revelação para filme 120 (6X7)
12	garrafas sanfonadas plásticas para químicos
04	becker de 1 litro
24	pinças de bambu com ponta plástica
48	clips para filme (12 com peso e 12 sem peso)
06	Termômetros
05	tanques de armazenamento de químicos
04	tanque de lavagem de papel
02	tanques de lavagem de filme
02	secadores de filme
02	secadores de papel filtros de água para todas as torneiras do laboratório
06	funis pequenos

Estúdio Fotográfico

Máquinas e lentes fotográficas:

Quantidade	Equipamentos
20	máquinas Nikon FM2 35 mm
20	lentes 50 mm
05	lentes Zoom 80 – 200 mm
05	lentes 24 mm
03	lentes 400 mm
01	máquina Pentax 6X7
01	lente 60 mm
01	lente 90 mm
04	lente 135 mm

01	lente 180 mm
01	back Polaroid
06	tripés manfrotto para 35 mm
01	tripé coluna (mako) para 6X7

Iluminação:

Quantidade	Equipamentos
03	geradores mako ou atek de 2.400 W
09	Tochas
03	haze de 1 m ²
03	haze de 0,50 cm ²
03	haze redondo de 0,50 cm ²
03	fotocélula para Gerador mako
08	cabos de sincronismo
06	tripés para tochas
02	tripés tipo coluna para tochas
02	girafas para tocha
03	sombrinhas prateadas
01	sombrinha prateada
03	sombrinhas brancas
04	Rebatedores circular prata
02	Rebatedores circular prata/ouro
02	Rebatedores fixo de madeira
02	fotoômetros Minolta IV
01	lona de 2,5 m ²
02	mesas de Luz
--	fundo infinito de acrílico com mesa
--	fundo infinito de madeira ou alvenaria
--	fundo infinito de papel com suporte e 6 cores
04	refletores para tochas angulares
02	refletores para tocha com bandeira
02	refletores para tocha snoot
10	fórmicas (preta (fosca e brilhante), branca (fosca e brilhante), azul; vermelha, amarela, verde, texturizada, cinza.)

Material para Laboratório Digital:

Quantidade	Equipamentos
04	pentium 400 com 256 de RAM, HD de 13 Gb, zip interno, CD ROM (um deles com gravador de cd) monitor de 17 pol.
01	scanner plano PhotoSmart S-20 HP
01	scanner SprintScan 45i Polaroid
01	impressora Photosmart P1 100 HP
01	impressora LaserColor HP
04	máquinas fotográficas Mavica MVC – FD91 Sony
01	máquina D1 Professional Digital Camera Nikon iluminação de vídeo (4 refletores com Tripés e Haze)

Equipamentos e Material Básico Agência Modelo

Quantidade	Equipamentos
02	Microcomputadores – ligados em rede e na Internet
01	Impressora colorida, de alta resolução – formato A3
01	Scanner de mesa, de alta resolução
01	Gravador de CD
01	Vídeo Cassete, estéreo
01	Televisor estéreo 20 polegadas
01	Aparelho de som portátil (K7 e CD)
04	Armários para pastas suspensas
01	Linha Telefônica
01	Guilhotina
01	Mesa de desenho, tipo prancheta, com régua paralela e respectiva luminária
01	Aerógrafo
01	Mesa de corte
01	Bancada para montagem de pranchas
03	Armários para material de consumo Cadeiras e banquetas variadas

Laboratório e Estúdio de Rádio e TV

01	50	Computadores IBM Celeron 800 MHz, HD de 40 GB, 64 MB de memória RAM, Monitor de 15"	Microsoft Windows 98 Microsoft Office 2000 Premium
	03	Impressoras HP Deskjet 840 C	
	01	Scanner 600 dpi	

Laboratórios de Rádio

Quantidade	Equipamentos
01	Mesa de mixagem de 8 canais estéreo. Marca: Scala
02	toca disco laser. Marca: Sony ou Revox
02	Gravadores de Mini Disc. Marca: Tascam ou Sony
03	Microfones. Marca: Shure SM-58
01	Equalizador gráfico. Marca: Yamaha ou SAE
02	Distribuidores de áudio. Marca: Radiolab
04	caixas acústicas. Marcas: LANDO
02	fores de ouvido. Marca: Agena ou KOSS
01	micro computador com recursos de áudio (placa de som, software para edição, gravador de CD, etc.). Modelo: PENTIUM III 500, HD 9 Gb 128 Mb RAM

Laboratórios de TV

Quantidade	Equipamentos
05	spots de teto de 2500 watts
02	tripés para luminárias de 1000 watts
01	mesa de chão para microfones
02	tripés de chão para microfones
03	microfones para estúdio marca Shure SM-58
02	microfones de lapela marca Shure
02	câmeras para estúdio com tripé hidráulico
01	monitor de 20"
01	switcher de câmeras e vídeo digital marca Sony
01	gerador de caracteres
02	caixas acústicas marcas LANDO
05	monitores de 14"
01	Monitor de 20"
02	gravadores de vídeo VHS
01	ilha de edição não linear composta por 2 gravadores digitais, 2 monitores e um microcomputador controlador de edição.

⇒ **Laboratórios de Turismo**

Laboratório de Governança

Laboratório de Governança	Equipamentos	Descrição
01	01	Armário (guarda-roupa)
	01	Banheiro completo
	02	Camas de solteiro reversíveis para casal
	01	Frigobar
	01	Mesa redonda
	02	Cadeiras
	01	Poltrona
	01	Carrinho de roupa
	02	Jogos de cama de solteiro
	01	Jogo de cama de casal
	02	Jogos de toalhas de banho
	01	Cobertor
	01	Edredom
	01	Cabideiro
	01	Máquina de lavar roupas
	01	Secadora de roupas
	01	Máquina de costura
	01	Caixa de utensílios de costura
	01	Armário de ferro com portas
01	Carteira universitária	
01	Mesa de professor	

	30	Cadeiras de rodinhas sem braço
	01	Quadro magnético
	01	Tela de projeção
	01	Flip-chart
	-	Rouparia: diversos uniformes utilizados na hotelaria (capitão porteiro, recepcionista, mensageiro, cozinheiro, auxiliar de cozinha, barman, maître, garçon, cumim, governanta, faxineira, camareira, segurança,...)
	02	dois vestiários: um masculino e um feminino com armários individuais e com chave.
-	Produtos de limpeza para quarto e banheiro	

Laboratório de Alimentos e Bebidas

Laboratório de Alimentos e Bebidas	Equipamentos	Descrição
01	01	fogão industrial de 4 bocas
	01	forno industrial
	01	bancada de inox com cuba
	01	espelho superior
	01	carro de produtos
	03	refrigeradores vertical de 2 portas
	01	mesa de mármore
	01	estante para equipamentos
	30	carteiras universitárias
	01	mesa para professor
	01	cadeira de rodinha sem braço
	01	quadro de avisos
	01	quadro magnético
	01	tela de projeção
	01	flip chart
	-	equipamentos de cozinha (batedeira, liquidificador, tostadeira, fritadeira,...)
	-	utensílios de cozinha (pratos, jogo completo de talheres, jogo completo de copos, panelas, frigideiras, talheres específicos, jogo completo de facas, tesouras, ...)
	04	bancadas para preparo de alimentos contendo cada uma: pia, fogão e forno, exaustor, utensílios de cozinha
	01	armário por bancada
	01	aparador por bancada
01	carro para produtos	

	01	forno marca rational modelo Cm 101
	02	mesas de restaurante quadradas para duas pessoas
	02	mesas de restaurante redondas para quatro pessoas
	01	mesa de restaurante redonda para dez pessoas
	02	mesas de restaurante retangulares para quatro pessoas
	30	cadeiras
	01	balcão de bar
	01	armário de exposição
	01	aparador
	-	produtos alimentícios
	-	produtos de limpeza para cozinha

Laboratório de Turismo

Laboratório de Turismo	Equipamentos	Descrição
01	06	Cadeiras
	02	Mesa de escritório com gavetas e chave
	01	Mesa para microcomputadores, impressora e fax
	01	Mesa redonda
	01	Mesa para máquina de escrever
	02	Arquivo de aço com 4 gavetas ofício (715x 502 x 1335 mm)
	01	Armário de aço, com 2 portas de abrir (500 x 1200 x 2000 mm)
	01	Estante de aço com 4 prateleiras
	01	Cesto de lixo
	01	Microcomputador com programas atualizados instalados, com ponto de Internet
	01	Impressora a cores, jato de tinta, formato aprox. A3 (33x48 cm) para folhas soltas e transparências
	01	Máquina de escrever
	01	Fax
	01	Ramal telefônico